O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, DOMINGO, 14/5/1967 — NCr$ 0,3[illegible]
ANO XXXVI N.º 11.842

Jornal dos Sports

Santos mantém tabu: 1-1

Maria Ester vai à final

Juvenil tem três líderes

Quem quiser ir à praia ou praticar esportes ao ar livre pode programar para hoje sem susto porque o tempo vai ser bom segundo o SM — A temperatura se manterá estável.

Bangu vai firme para goleada

Todos os jogadores do Bangu estão confiantes e tranqüilos para a partida contra o Palmeiras

— Usando tôda a sua fôrça no esquema ofensivo armado pelo técnico Martim Francisco, o Bangu tentará golear o Palmeiras com a diferença de seis gols, hoje à tarde, no Estádio Mário Filho, para passar às finais do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

— Vasco e São Paulo jogam às 10h, no Pacaembu, enquanto nos demais jogos, à tarde, o Grêmio enfrentará a Portuguêsa de Desportos em Pôrto Alegre, o Botafogo jogará com o Cruzeiro em Belo Horizonte e o Ferroviário receberá o Atlético em Curitiba.

— Flamengo e Fluminense empataram ontem, no Estádio Mário Filho, por 1 a 1, na partida de despedida ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

— No Campeonato de Juvenis, o Flamengo também empatou com o Botafogo, sem gols, e ambos, agora, dividem a liderança do certame com o América.

Botafogo e Cruzeiro em Minas

Pág. 6

FLA E FLU IGUAIS NO ADEUS: 1-1

Depois de receber um passe de Fio, Ademar virou espetacularmente para fazer o gol único do Flamengo

Vasco e S. Paulo se despedem mais cedo

Coríntians cede empate ao Santos

São Paulo (Sucursal) — O Santos empatou com o Corintians por 1 a 1 — placar do primeiro tempo — ontem à noite, no Estádio do Pacaembu, na despedida do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa e conseguiu também, manter o tabu de dez anos consecutivos sem sofrer derrotas para seu adversário, quando contou com Pelé no time.

As duas equipes proporcionaram excelente espetáculo ao grande público presente ao Pacaembu, sobressaindo-se mais a atuação do Corintians, que dominou a maior parte do jôgo, graças ao trabalho de Dino Sani e Rivelino no meio de campo, enquanto Pelé lutava quase que só por um resultado positivo. Flávio, aos 36m e Pelé aos 43m assinalaram os dois gols da noite.

Domínio corintiano

Santos e Corintians proporcionaram um excelente espetáculo no primeiro tempo, sobressaindo-se o líder do grupo "A", que apresentou maior volume de jôgo e ataques mais perigosos. Sem se preocupar com o chamado tabu negativo existente há dez anos, o Corintians contou com sua defesa bem plantada, com Ditão realizando marcação implacável sôbre Pelé e com Dino e Rivelino dominando as ações no meio de campo.

Com isto, o ataque santista, que jogava sem muita inspiração se viu perdido, pois Clodoaldo realizou uma atuação discreta — desarmando bem, porém, comprometendo-se nos passes e lançamentos errados — sobrecarregando o trabalho do incansável Zito, que fêz o possível para levar seus companheiros à frente, sem conseguir êxito devido à atuação segura dos zagueiros corintianos e as intervenções oportunas de Marcial.

Sempre Pelé

Nos primeiros vinte minutos, os atacantes do Corintians perderam inúmeras chances de gol à frente de Cláudio, destacando-se as oportunidades desperdiçadas por Flávio e Rivelino, enquanto que o Santos teve sua chance única, quando aos 34 minutos o Pelé deu excelente passe de calcanhar para Toninho, que não entendeu a jogada, permitindo a intervenção de Clóvis.

O Corintians conseguiu o primeiro gol da noite, aos 36 minutos, através de Flávio, que cabeceou com felicidade, uma falta cobrada por Bataglia, que foi assinalada pelo bandeirinha Germinal Alba, que "viu" o zagueiro Orlando segurar o ponta-direita. Porém, Pelé, aproveitando centro rasteiro de Abel, que passou por três zagueiros, decretou o empate de 1 a 1, aos 43 minutos.

Final igual

O Santos foi prejudicado, logo no primeiro minuto, quando Pelé foi aterrado dentro da área, com boas possibilidades de gol, pelo zagueiro Jair Marinho, porém, contrariando as regras, o Sr. Armando Marques preferiu dar falta fora da área, o que provocou nos minutos seguintes, sucessivas trocas de pontapés.

Com Pelé jogando com disposição, mesmo estando ligeiramente contundido, o Santos conseguiu equilibrar as ações e passou à conquista do segundo gol, enquanto o Corintians, mantinha-se como podia, com mais fôlego e conservando o entrosamento entre seus jogadores do ataque, que entretanto, prosseguiram perdendo as chances.

O final da partida foi empolgante, com Santos e Corintians tentando o ponto que dar... a vitória o que não chegou, para tristeza da torcida corintiana, que se viu frustada, porque seu time não conseguiu quebrar o tabu negativo mantido há dez anos, em tôdas vêzes que enfrenta o Santos com Pelé.

Corintians 1 x Santos 1

Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Local: Estádio do Pacaembu.

Renda: NCr$ 123.504,50.

Primeiro tempo: Empate de 1 a 1, gols de Flávio (Corintians), aos 36m e Pelé (Santos), aos 43 minutos.

Final: Empate de 1 a 1.

Corintians — Marcial; Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino Sani e Rivelino; Bataglia (Marcos), Flávio, Sílvio (Benê) e Gilson Pôrto. Técnico: Zezé Moreira.

Santos — Cláudio; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo e Zito (Lima); Wilson (Ismael), Toninho (Buglê), Pelé e Abel. Técnico: Antoninho.

Juiz — Armando Marques.

Auxiliares: Germinal Alba e Wilson Antônio Medeiros.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais vai pedir ao Govêrno para retirar da Câmara o projeto de regulamentação da profissão, que a classe rejeita. Apresentará, outrossim, um anteprojeto de garantia do salário-mínimo profissional. Acha a Federação desnecessária a criação de um Conselho de Jornalistas, quando o jornalista não é um profissional liberal, mas um assalariado, e como tal tem a defender seus interêsses e a fiscalizar suas atividades, o sindicato, que é, na realidade, o órgão classista por natureza.

Comerciários

O Sindicato dos Comerciários da Guanabara mandou colocar à venda "bônus" que terão suas rendas revertidas na compra da nova sede da entidade, em Madureira. A idéia teve a melhor das receptividades entre a laboriosa classe.

Outra notícia: por ter sido determinado o índice de salário na base de 17% e ter o TRT concedido 25% de aumento para a categoria, a Procuradoria Regional da Justiça do Trabalho vai recorrer da sentença.

Radialistas

Outra vez os radialistas, sempre às voltas com as Tvs empregadoras. Desta feita para solicitar à Justiça, por intermédio da Delegacia Regional do Trabalho, um representante para acompanhar os trâmites da assembléia que o sindicato fará realizar no dia 19 próximo, às 21h. Os profissionais do rádio e televisão vão decidir a respeito da paralisação das atividades da Rádio Tupi, TV-Tupi e Rádio Tamôio. Motivo ? Retenção de salários.

Fragmentos

"A expressão empreiteiro principal, usada no preceito consolidado, compreende aquêle que assume os riscos da atividade econômica, para a qual haja prestado serviço, ainda que pelo sistema de "marchandage" (TST — RR 1.137/65).

VASCO EM REVISTA

Homenagem ao Dia das Mães

O Departamento Social programou para hoje às 17 horas na Sede Náutica da Lagoa em homenagem ao "Dias das Mães" um espetáculo circense, constando êste programa de: Bandinha do Circo, Mágico, Palhaços, Malabaristas, O Homem Borracha, o BLA cômico (equilibrista cômico), o incrível equilibrista chinêz de fama internacional William Wú e os espetaculares musicistas excêntricos Walter Wilma.

O espetáculo será apresentado pelo engraçadíssimo Almeidinha. Nesta ocasião serão distribuídas balas e brinquedos através de sorteio às crianças presentes. Traje esporte.

O Departamento Social participa que estão abertas na Secretaria do clube, com D. Sueli as inscrições para a Quadrilha de São João.

Primeira comunhão

Encontram-se abertas as inscrições, na Secretaria do Departamento Infanto-Juvenil, às têrças, quintas e sábados, a partir das 15h e aos domingos, às 9h, aos jovens de 8 à 11 anos de idade. A primeira comunhão será realizada no próximo mês de agôsto. As aulas de catecismo serão ministradas pela Srta. Ester, às têrças e sextas-feiras.

Comunicação

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam a Tesouraria do Clube, à Av. Rio Branco n.º 181 - 9.º andar a fim de que se normalize àquele serviço.

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, na importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular na Sede na Av. Rio Branco, 181-9.º andar (Edifício Cineac).

BOTAFOGO DIA A DIA

Dona Chiquitota — a Mãe Botafoguense

Hoje, Dia das Mães, devem os botafoguenses recordar com ternura aquela que nosso historiador, Alceu de Oliveira Castro, cognominou a Mãe do Botafogo — dona Chiquitota.

Ouvimos seu neto, o admirável Flávio Ramos, a figura mais destacada da fundação do Botafogo Futebol Clube, a respeito de dona Chiquitota. Disse-nos êle:

— Quando nosso Clube foi fundado, em 1904, éramos os fundadores — uns garotos, com 14 anos de idade em média. Tivemos a ventura de contar com um anjo protetor: minha avó, viúva do poeta Artur de Oliveira, Francisca Teixeira de Oliveira, Dona Chiquitota, como era chamada pelos parentes e por meus colegas e amigos. Foi ela quem deu o nome ao nosso Clube: "não escolham outro nome — Botafogo é tão bonito, lembra esta praia, estas palmeiras, êste Corcovado"! Quando nossos "tiros a gol" quebravam os vidros da janela de algum vizinho, ou quando tínhemos que comprar bola nova, abríamos uma subscrição e invariàvelmente a lista era encabeçada por Vovó Chiquitota, com a contribuição maior. Talvez pudesse ser considerada a primeira Diretora Social do Botafogo: era quem organizava em nossa casa as festinhas para os sócios do nosso Clube, animando os "encabulados", fortalecendo amizades, irradiando alegria. Acompanhando minha irmã Cordélia, conhecida como a "torcedora número um do Botafogo", assistia nossos jogos, vibrando com nossas vitórias. Não sei se sem ela, sem sua bondade, sem seu apoio, o Botafogo teria conseguido vingar.

Feliz o clube que teve seus primeiros dias abençoados pelo carinho materno de uma dona Chiquitota.

IE-IE-IE — O Benemérito João Citro, atual Diretor Social, avisa aos associados que hoje, na sede de Venceslau Brás, haverá mais um sensacional iê-iê-iê, das 18 às 22h, animado pelos conjuntos "Os Centauros" e "Os Diamantes".

Luís Henrique no Setor Técnico

A Divisão de Futebol designou o atleta Luís Henrique Ferreira de Menezes para, sem prejuízo de seus deveres como atleta profissional de futebol, colaborar com o Setor Técnico, especialmente no trabalho das equipes secundárias. Luís Henrique, que é professor de Educação Física, diplomado pela Universidade do Brasil, obteve a estima e confiança dos dirigentes do Botafogo como decorrência da correção de suas atitudes, de várias demonstrações de amor ao estudo e de um acentuado espírito de colaboração.

BANGU SUPERA O PALMEIRAS

Bangu e Palmeira só se defrontaram cinco vêzes no Torneio Rio-São Paulo, agora Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O Bangu leva a melhor, até o momento, com 3 vitórias, contra 2 do Palmeiras, não se registrando qualquer empate. Os bangüenses assinalaram 12 gols e sofreram 8. A maior goleada do jôgo, também pertence ao Bangu, que venceu de 4 a 1, no Pacaembu, em 1952. O clube de Môça Bonita só participou do torneio interestadual 5 vêzes, ou seja em 1951, 1952, 1953, 1964 e 1966, sem conquistar algum título.

A partida desta tarde, no Estádio Mário Filho, tem um significado todo especial para o Bangu — vencer de goleada para poder participar dos dois turnos decisivos. Em caso de vitória, o Bangu ficará igualado ao Internacional, na soma de pontos ganhos e perdidos. Entretanto, ainda que vença de 5 a 0, não será o suficiente para tal objetivo. Nesse caso, seu "gol-average" seria de 1.105, enquanto que o Internacional tem a seu crédito, 1.125. Sòmente uma vitória hoje sôbre o Palmeira, por diferença de 6 gols, é que fará o Bangu classificado.

Começou em 51

Bangüenses e palmeirenses jogaram a primeira partida pelo Rio-São Paulo, em 1951, no Pacaembu, tendo triunfado o clube paulista, por 4 a 2. No ano seguinte e no mesmo local, os cariocas "vingaram-se ao golear espetacularmente, por 4 a 1. Em 1953, bisaram o feito voltando a vencer, por 3 a 1. Sòmente em 1964, é que o Bangu voltou a participar do torneio interestadual, isto porque, nos anos anteriores, sempre se classificou no setor de arrecadações, atrás de Flamengo, Vasco, Fluminense, Botafogo e América.

De volta ao certame, o Bangu enfrentou o Palmeiras, em 1964, no Estádio Mário Filho, perdendo por 2 a 1. Nessa partida, foi estreado o placar eletrônico, que se movimentou pela primeira vez com o gol de Servílio, ao abrir a contagem para o Palmeiras. Na véspera, quando jogaram Vasco da Gama e Fluminense, não funcionou o placar eletrônico, pois a partida terminou empatada em branco.

Finalmente, em 1966, o Bangu triunfou por 2 a 0 e passou a totalizar 3 vitórias, contra 2 de seu adversário.

O primeiro jôgo entre os dois adversários, terminou favorável ao Palmeiras, por 4 a 2, no Pacaembu. Marcaram para os "periquitos", Aquiles, Liminha, Canhotinho e Rodrigues, cabendo a Joel e Zizinho, a autoria dos gols bangüenses. O Palmeiras venceu com Oberdan; Salvador e Palante; Valdemar Fiúme, Luís Villa e Sarno; Lima, Aquiles, Liminha, Canhotinho e Rodrigues. O Bangu foi derrotado com Jorge; Mendonça e Rafanelli; Elói, Irani e Pinguela; Meneses, Zizinho, Joel (Moacir Bueno), Décio Estêves (Djalma) e Mário (Teixeirinha). O juiz da partida, o Sr. Dante Rossi, tendo a arrecadação somado Cr$ 784.105.

Na última partida, o Bangu levou a melhor por 2 a 0, no Estádio Mário Filho, com seus gols marcados por Zé Carlos e Paulo Borges. A equipe vencedora formou com Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Luiz Alberto e Ari Clemente; Jaime (Ocimar) e Roberto Pinto (Canhoto); Paulos Borges, Araras, Manuelzinho (Sabará) e Zé Carlos. O Palmeiras perdeu com Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias, Procópio e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Jairzinho, Ademar (Copeu), Servílio, e Rinaldo (Germano). Dirigiu a partida, o Sr. Olten Aires de Abreu. A arrecadação somou a importância de Cr$ 2.791.280.

A partida desta tarde assume aspectos dramáticos para o Bangu, cuja função é das mais espinhosas. Terá que vencer por contagem não inferior a 6 gols, para poder se classificar para os dois turnos decisivos do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Nem por 5 a 0 conseguirão os bangüenses seu objetivo. Nesse caso, seu "gol-average" seria de 1,105, inferior ao do Internacional, que é de 1,125.

AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

O original é sempre melhor do que as cópias

ESPORTIVAS — Regressou de São Paulo o ilustre Presidente, General Sylvio Américo de Santa Rosa, homenageado em várias oportunidades pelos desportistas da capital bandeirante, inclusive pelos nossos amigos da Federação Paulista de Automobilismo. O Automóvel Club do Brasil continua sensível a qualquer diálogo, como bem acentuou, em várias oportunidades, o dirigente máximo do ACB.

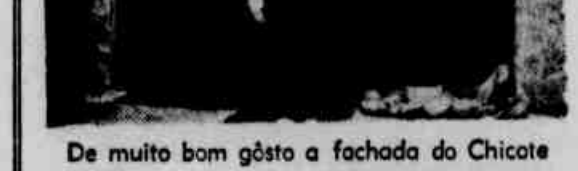
UM MINUTO DE SILÊNCIO — A homenagem que prestamos ao pranteado volante BANDINI, que não resistiu aos ferimentos recebidos no desastre ocorrido no "Grande Prêmio de Mônaco", segunda prova do Campeonato do Mundo de Automobilismo.

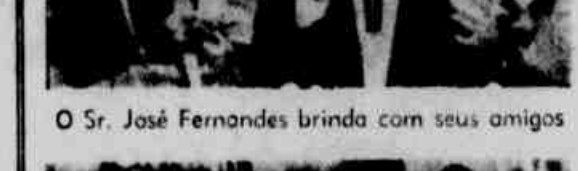
ZERO QUILÔMETRO — Brevemente será inaugurada em Niterói a Agência do Automóvel Club, à Rua Barão de Amazonas. Você, niteroiense, já está convidado para ver em funcionamento a sua agência.

CARTEIRA DE AUTOMÓVEIS — Surpreendente o êxito da Carteira de Automóveis do Automóvel Club do Brasil, batendo diàriamente todos os recordes de inscrições. Emissários dos Estados têm procurado o Administrador Guilherme Soares, para que o nosso administrador ofereça aos amigos o know-how. Nós estamos sendo copiados até no exterior. Lançamos os grupos mistos com a média de 25 inscrições diárias. Nosso quadro social aumenta em progressão geométrica, sem a necessidade do recurso tão habitual dos chamados títulos patrimoniais. O progresso do seu clube é um fato. O grupo líder das estatísticas é o 11.º, com 17 carros entregues numa só reunião, batendo os nossos associados do grupo 8.

CONVOCAÇÃO — Estão convocados para a Assembléia do dia 5 de junho de 1967, às 20h30m, os integrantes do 3.º Grupo Volkswagen.

Churrasco é no Chicote

De muito bom gôsto a fachada do Chicote

O Sr. José Fernandes brinda com seus amigos

A Churrascaria foi abençoada para tudo correr bem.

O Sr. e Sra. José Fernandes brindam o acontecimento

Copacabana tem agora nova churrascaria. Chicote é o seu nome e fica ali na Siqueira Campos, 12, perto da praia. Completamente reformada pelo seu nôvo proprietário, Sr. José Fernandes Corrêa, a churrascaria oferece o que há de melhor em bom-gôsto e elegância. Uma churrascaria que poderíamos chamar de Classe A. Inaugurada, sexta-feira última, contou com a presença de personalidades ligadas ao comércio, que puderam ouvir a boa música do conjunto de Zé Maria e seu órgão e, principalmente, apreciar os bons pratos, servidos na festa de inauguração, onde se pode constatar que o serviço é dos melhores de Copacabana.

Já com boa clientela formada, o Chicote tem nôvo sistema de ar refrigerado dos mais perfeitos, que deixa o freguês à vontade, como se estivesse em sua própria casa, principalmente pelo bom atendimento dos garções e do maitre, sendo tudo perfeito, desde a boa música ao melhor prato e ao melhor vinho. Com isso, Copacabana ganha um dos restaurantes mais refinados e, quem quiser, após um bom jantar, poderá subir e ir dançar na Boate "La Cage", também de propriedade do Sr. José Fernandes Corrêa, que, assim, contribui para tornar mais agradável a vida noturna do Rio.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Bangu, que ofereceu cem mil cruzeiros por gol no jôgo desta tarde, com o Palmeiras, poderá ir além, caso a equipe obtenha um resultado que assegure a classificação para a fase decisiva do certame. O Sr. Castor de Andrade entende que os primeiros quinze minutos de jôgo serão decisivos. Se o ataque lograr alguma vantagem, então o caminho estará aberto, porque admite que o Palmeiras entrará em pânico e isto facilitará muito a tarefa dos seus jogadores. Entrando, porém, na realidade, o Sr. Castor de Andrade chegou à conclusão de que tudo isso é mera previsão, porque a realidade diz claramente ser absurdo alguem vencer o Palmeiras por uma vantagem de seis gols.

* * *

Estamos autorizados a informar que o América fará nova tentativa para adquirir o passe do zagueiro Itamar vinculado ao Flamengo. O Vice-Presidente Gerson Coutinho pretende conversar esta semana com o Sr. Flávio Soares de Moura e obter daquele dirigente um pronunciamento concreto, que permita, inclusive, a presença de Itamar na equipe rubra durante os jogos do Torneio Internacional. Itamar agora passou para a condição de suplente de Ditão, e isto parece facilitar um pouco o plano do América.

* * *

Depois de obter, por empréstimo, o atacante Luizinho Boladeiro, o Presidente do São Cristóvão prepara-se para pedir, agora, o jogador Ênio, também do Bangu, que se encontra em disponibilidade. Trata-se de um atacante de boas qualidades, mas que no Bangu lhe tem faltado a necessária oportunidade. O Presidente do São Cristóvão acredita que ainda desta vez predominará o espírito de colaboração dos dirigentes do Bangu e está certo de que poderá contar com o jogador para êste ano.

* * *

O Presidente João Silva, que ontem retornou de umas férias de São Lourenço, reassumirá o seu pôsto amanhã quando então estará em contato com os seus principais colaboradores. O Sr. João Silva pretende reunir a diretoria a fim de examinar a questão dos títulos patrimoniais cujo assunto o vem preocupando bastante. Sabe-se que a companhia encarregada da venda dos títulos não tem cumprido o contrato, e daí, por que o caso se encontra em exame no Departamento Jurídico.

* * *

O superintendente da CBD, Sr. Mozar Di Giórgio, assegurou ontem que até o próximo dia vinte e sete a entidade nacional estará funcionando na sua nova sede, localizada na Rua da Alfândega esquina da Avenida Rio Branco. Disse o Sr. Mozar Di Giórgio que os compradores da atual sede exigiram a entrega do imóvel e isto terá que ser feito apesar de não existir ainda instalações adequadas na nova sede.

Júlio Verne, imaginou, Hollywood filmou, a Chanteclair concretizou e a Pan-American — num roteiro de sonho e alegrias — o transportará na sua Volta ao Mundo em 80 Dias. Itinerário lírico para o turista: Viaje todo o Japão, Hong-Kong, Paquistão, Tailândia, Irã, Havaí, Beirute, Cairo, Madri. Conheça, na Madragoa, o bom vinho de Lisboa, a noite alegre e feliz de Paris. A majestade britânica e a maravilha oceânica de Capri até Saint Tropez. Em Monte Carlo, você pode ganhar ou perder, mas quem sabe? Verá, próximos, Grace Kelly e Rainier. Faça peregrinações a Roma e Jerusalém; em Angra — Taj Mahal — segrede para o seu bem, que o amor é imortal... E os Deuses dirão "Amém". No Panteon, em Atenas, viva a Grécia de Heroísmo; a quietude, na Escandinávia, o equilíbrio e realismo. Compre tulipas na Holanda dos repuxos e canais, de Rembrandt e de Van Gogh, dos girassóis magistrais e veja o enorme progresso de Belim que sonha a paz. Depois de sobrevoar tôda a brancura polar, vibre, então, em Nova Iorque — cidade monumental — e dê um giro na Feira do Século, em Montreal, China, Índia, o mar azul da bizantina Istambul, numa excursão fascinante, por todos os continentes, revelando o que é marcante nos costumes e nas gentes. Tudo isso, CHANTECLAIR, o galinho genial, programou oferecer, pondo ao alcance de você algo sensacional: encantamento e alegria na versão nova da outra "Volta ao Mundo em 80 Dias". Informações na Rua México, 119, 8.º andar, ou então, pelos telefones 22-3081 e 42-8688.

FLUMINENSE EM FOCO

1) — Sábado, dia 13, a partir das 17h, no Parque Infantil, "Festa em Homenagem ao Dia das Mães", com a presença da Mãe Tricolor, Sra. Edith Cremona.

2) — No dia 14, Disco-Dançante para os sócios até dezesseis anos de idade, das 16 às 19 horas.

3) — Dia 15, segunda-feira, no Salão Nobre, a partir das 21h, o filme em Cinemascope "Rio Conchos", com Richard Boone, Stuart Whitman e Tony Franciosa. Proibido até quatorze anos de idade.

4) — No dia 16, às 21h, no Teatro Dulcina, a peça "O Noviço", com Dulcina de Morais, Manoel Pera, Ivan Sena, Cleber Macedo e Sônia de Morais. Ingressos no Departamento Social. Proibida a freqüência de menores de quinze anos de idade.

5) — No dia 19, das 23 às 2h, no Restaurante, a noite dançante "Spot-Light". Freqüência à maiores de dezoito anos de idade.

6) — Sábado, dia 20, no Salão Nobre, das 23 às 4h da madrugada, a tradicional Festa das Debutantes. Orquestra Zacarias. Proibida a freqüência de menores de quinze anos de idade. Traje a rigor. Para senhoras e senhoritas vestido longo; para cavalheiros "Smoking".

7) — Dia 27, para a garotada tricolor, em Cinemascope colorido, "O Leão", com William Holden, Trevor Howard, Capucine e Pamela Franklin. Censura Livre.

8) — Dia 13, sábado, a partir das 15h30m, pelo Campeonato de Juvenis, Fluminense Football Club e Campo Grande Atlético Club.

9) — Conquistou a equipe de voleibol masculina do Fluminense Football Club, expressiva vitória contra a Associação Atlética Banco do Brasil, no amistoso realizado no dia 10.

10) — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 8h30m às 19h30m, aos sábados, das 8h30m às 12h e das 14 às 17h e domingos, das 9 às 12h. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

11) — Registramos, com prazer as vitórias que o Fluminense Football Club conquistou, até a presente data, nos Jogos Infantis, ora sendo realizados:

Arco e Flecha:	Masculino	1.º lugar
	Feminino	1.º lugar
Tiro ao Alvo:	Feminino	1.º lugar
	Masculino	2.º lugar

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA

Diretor Superintendente:
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOAO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 606
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 126 — 1.º andar
Telefone: 35-3659
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal

Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária, Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 30,00

Bangu quer parar Palmeiras e vencer de 6

O Bangu — único clube carioca a aspirar à classificação para a disputa do turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa — enfrenta, esta tarde, o Palmeiras, time de ataque mais positivo do certame, no Estádio Mário Filho e necessitando, pelo menos, vencer com diferença de seis gols para poder adiantar-se ao Internacional no *gol-average*, de vez que o primeiro classificado de seu grupo foi o Corintians, há algumas rodadas atrás já classificado, restando ser conhecido apenas o segundo clube.

De acôrdo com informações da ADEG, a abertura das bilheterias deverá verificar-se às 13h30m e a dos portões às 13h45m. A preliminar, reunindo as equipes aspirantes do Flamengo e do Fluminense, pelo Torneio Renato Estelita, sob a arbitragem de Eurípedes Matos, auxiliado por João Mazolli e Edelmar Freire, tem seu início previsto para às 14 horas e o jôgo principal para às 16. Os preços dos ingressos é de NCr$ 25,00 para o camarote lateral; NCr$ 15,00 para o de curva; NCr$ 10,00 para a cadeira especial; NCr$ 5,00 para a numerada; NCr$ 3,00 para a sem número; NCr$ 2,00 para a arquibancada; NCr$ 0,50 para a geral e NCr$ 0,25 para militares na geral.

Campanhas

A campanha do Bangu, nesta fase do Campeonato, iniciou-se muito bem, para depois o time declinar e chegar, inclusive, de líder absoluto de sua chave à ameaça de degola, em razão da carência de jogadores reservas de que se ressente a equipe. O campeão carioca venceu cinco jogos, empatou quatro e perdeu quatro, tendo 14 pontos ganhos, 12 perdidos, 16 gols pró e 19 contra, com deficit de 3.

O clube paulista, nas 13 partidas em que interveio, venceu seis, empatou cinco e perdeu duas, tendo 17 pontos ganhos e nove perdidos, com 29 gols pró e 21 contra, saldo de oito.

Enquanto o Bangu, além da vitória, necessita vencer com diferença de seis gols, para poder classificar-se, ao Palmeiras basta o empate, classificando-se então, pelo *gol-average*, pois tem saldo de oito gols contra três da Portuguêsa.

Bangu — Ubirajara, Cabrita, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Parada Aladim e Zé Carlos.

Palmeiras — Valder (Perez), Djalma Santos (Jorge), Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia (Suingue); Gallardo, Jair Bala (Dário), César e Rivaldo.

Juiz — Armando Marques.

Auxiliares — José Mário Vinhas e José Teixeira de Carvalho.

São Paulo x Vasco

No Estádio Paulo Machado de Carvalho, o São Paulo joga com o Vasco, em partida antecipada para esta manhã, com início programado para às 10 horas, devido às comemorações do "Dia das Mães", na capital paulista, e com os dois clubes já desclassificados.

O tricolor bandeirante teve campanha das mais pálidas na atual fase do Campeonato, registrando sua primeira vitória diante do Ferroviário e só apresentando melhoras em seu padrão técnico diante dos clubes mineiros.

Já no Vasco da Gama foi o clube de campanha mais irregular, seja pelas vitórias, seja pelas derrotas surpreendentes. O time de São Januário não apresentou regularidade, pecando, sobretudo, pela desorientação, quando o escore lhe era desfavorável.

São Paulo — Picasso; Renato, Belini, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Válter, Prado, Adilson e Canhoto.

Vasco — Franz; Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Luisinho, Bianchini, Nei e Morais.

Juiz — Guálter Portela Filho.

Cruzeiro x Botafogo

O Cruzeiro, que tentou conciliar os jogos do Campeonato, com os da Taça Libertadores da América e os amistosos e, no final, chega a um modesto terceiro pôsto, ao lado do São Paulo, cujas únicas vitórias foram sôbre paranaenses e mineiros, enfrenta o Botafogo, no Estádio Magalhães Pinto.

O alvi-negro carioca, após aquêles resultados surpreendentes alcançados em São Paulo e, sobretudo, em Pôrto Alegre, ainda chegou a dar a impressão de que seria um dos classificados, ao empatar com o então líder, o Bangu, para, depois, ter sucessivas derrotas, ocupando, já agora, a última colocação de sua chave.

Por isso mesmo é que o jôgo que logo mais disputam, na capital mineira, não vem sendo muito prestigiado, mesmo porque os dois times já estão fora da disputa final do Campeonato.

Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, João Carlos, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Wilson Almeida, Evaldo e Dalmar.

Botafogo — Cão, Joel, Carlos Alberto, Paulista e Valtencir; Nei e Gérson; Rogério, Enos, Afonsinho e Lula.

Juiz — Airton Vieira de Morais.

Grêmio x Portuguêsa

No Estádio Olímpico, em Pôrto Alegre, Grêmio e Portuguêsa vão decidir, esta tarde, a última vaga do Campeonato, justamente a da chave "B", onde Grêmio e Palmeiras dividem a liderança, a um ponto do vice-líder, prevendo-se arrecadação superior a NCr$ 60 mil, pelo interêsse que a partida vem despertando.

Os jogadores do Grêmio têm promessa de sua diretoria de, além do prêmio de NCr$ 200,00, receber gratificação extra de NCr$ 1 mil, caso se classifiquem. Por sua vez, a Portuguêsa estipulou em NCr$ 2.500,00 o bicho pela vitória.

A torcida do Internacional resolveu juntar-se à do pentacampeão gaúcho, para incentivar o quadro gremista e garantir a classificação de pelo menos um clube gaúcho, já que a do Internacional está na dependência do resultado do escore Bangu x Palmeiras. Três aviões estão sendo aguardados, esta manhã, em Pôrto Alegre, conduzindo torcedores paulistas, além de ônibus e automóveis.

Os portões do Estádio deverão ser abertos às 12h30m e os ingressos para o jôgo já foram quase totalmente vendidos.

Grêmio — Alberto, Altemir, Ari Ercílio, Aureo e Everaldo; Sérgio Lopes e Cléo; Babá, Joãozinho, Alcindo e Volmir.

Portuguêsa — Félix, Zé Maria, Marinho, Ulisses e Augusto; Lorico e Paes; Ratinho, Leivinha, Basílio e Ivair.

Juiz — Romualdo Arpi Filho.

Ferroviário x Atlético

Completando a última rodada da fase de classificação, o Ferroviário, de Curitiba, recebe a visita do Atlético Mineiro, com os dois clubes melancòlicamente alijados do turno final.

O Atlético é o quarto colocado, enquanto o Ferroviário está no último pôsto, ambos da chave "B". Os paranaenses alimentam a esperança de vencer, o que não está de todo afastado, dadas as últimas fracas exibições do time mineiro.

Ferroviário — Luís Fernando, Kavalis, Ceconi, Caçula e Pinheiro; Renatinho e Martins; Sidnei, Paulo Vecchio, Nilzo e Gijo.

Atlético — Luisinho, Varlei, Grapete, Dilsinho e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Lacir, Roberto Mauro e Ronaldo.

Juiz — Sílvio Davi.

Bangu tem P. Borges mas joga desfalcado

Com a volta de Jaime e de sua maior estrêla, o artilheiro Paulo Borges, que não joga há seis partidas, e apresentando como novidade o lançamento de Aladim na ponta-de-lança e Zé Carlos na extrema-esquerda, o Bangu enfrenta o Palmeiras, hoje à tarde, no Estádio Mário Filho, com a obrigação de ganhar de 6 a 0 ou 7 a 1, sem o que não se classificará para a final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Mesmo contando com Jaime e Paulo Borges, o Bangu ainda não poderá ainda lançar três de seus titulares — Mário Tito, Fidélis e Cabralzinho —, que sòmente retornarão ao time no Torneio de Houston. Apesar disso, o técnico Martim Francisco acredita que o rendimento da equipe subirá muito hoje à tarde, "pois, além de ter mais dois titulares que estavam afastados, atuaremos com um ataque inteiramente nôvo".

A equipe que jogará contra o Palmeiras, em relação à que venceu o Fluminense no último domingo, a rigor permanecerá com os mesmos homens sòmente na defesa, onde Cabrita continuará substituindo Fidélis, e Pedrinho no lugar de Mário Tito, que terá Luís Alberto em seu lugar, deslocado de sua verdadeira posição.

No meio-campo, voltou Jaime, enquanto no ataque, quase tudo se modificou e, conforme os treinos da semana, só se pode dizer que foi para melhor. Um ataque que iniciou o jôgo de domingo com Ladeira, Norberto, Parada e Aladim, aparecerá hoje, mantendo apenas Parada e Aladim, num caso especial, pois estará na ponta-de-lança.

Completando-se com Paulo Borges e Zé Carlos nas extremas, homens de características puramente ofensivas, o "ataque-goleada" do Bangu é tido como de grande esperança para marcar os seis gols necessários para a classificação. Martim reconhece o poderio do adversário, "que, além de tudo, é o campeão paulista," e por isso acredita ser difícil uma vitória por diferença de seis gols, sem, contudo achar impossível.

Base é lançamento

Durante a semana, a preocupação de Martim estêve depositada quase que única e exclusivamente no ataque, que não vinha agradando. Modificou-o pràticamente todo, ao mesmo tempo em que treinou-o à base de lançamentos de Parada e Jaime, para os extremas, principalmente Paulo Borges, que sempre jogou dessa forma e partindo da ponta para o meio do ataque para fazer gols.

A defesa continuará a mesma, pois tem-se conduzido bem, em que pese estar com dois jogadores — Luís Alberto e Pedrinho — deslocados de suas verdadeiras posições. Era intenção de Martim lançar a fôrça máxima contra o Palmeiras, o que se tornou impossível pela falta de condições atléticas dos três titulares contundidos. Na reserva, ficarão o goleiro Devito, Crespo, Jair, Norberto, Fernando e Peixinho, que chegou ontem à tarde, e poderá estrear.

AIMORÉ SÓ DEFINE TIME APÓS REEXAME

O meia Ademir da Guia, considerado como a principal peça do time pelo técnico Aimoré Moreira, ainda continua sentindo o tornozelo esquerdo, e constitui a principal dúvida do Palmeiras, no jôgo contra o Bangu, hoje, no Estádio Mário Filho, quando decidirá sua classificação para a etapa final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O técnico Aimoré Moreira frisou que está indecisivo quanto ao provável substituto de Ademir da Guia, que tanto poderá ser Suingue ou Jair Bala, e, nesta segunda hipótese, Dario entrará na ponta-de-lança, ao lado de César, e conservando-se Gallardo na ponta-direita, adiando a anunciada estréia do novato Zico.

Jôgo decisivo

A delegação do Palmeiras chegou à Guanabara, ontem à tarde, e está hospedada na Plaza Copacabana Hotel, sob a chefia do Diretor de Futebol, Ferrucio Sandoli. Além das duas dúvidas no ataque, o técnico Aimoré Moreira também, está preocupado com as condições físicas de Djalma Santos e Valdir, que se forem reprovados no exame médico desta manhã, cederão suas posições para Jorge e Perez, respectivamente.

Para o jôgo decisivo para a classificação na fase final do campeonato Roberto Gomes Pedrosa, o técnico palmeirense tem um grande problema, que é o companheiro de Dudu no meio de campo. Ademir da Guia, que treinou levemente, anteontem, em São Paulo, queixa-se de dores no tornozelo esquerdo, e, ainda, tem receio de pisar firme com o pé, temendo nova contusão.

Suingue e Jair Bala são os dois candidatos à posição. Caso o segundo jogue contra o Bangu, possibilitará a entrada de Dario na ponta-de-lança, ao lado de César, o que provocará, também, a permanência de Gallardo na ponta-direita, adiando a estréia do novato Zico — que tem treinado com bastante destaque — para uma nova oportunidade.

BARCELONA NEGOU SILVA AO BANGU

O Bangu recebeu, na manhã de ontem, carta do clube espanhol Barcelona, dizendo da impossibilidade de emprestar Silva até o final do ano e esclarecendo da necessidade de contar com o jogador pelo menos nas partidas amistosas, uma vez que não pode utilizá-lo em jogos oficiais do Campeonato.

A diretoria do Barcelona, conforme teor da carta, deu a entender que a lei espanhola, que limita em dois o número de jogadores estrangeiros em cada equipe, acabará por ser derrubada, "pois a luta continua e não desistiremos enquanto não ficar solucionado o problema". Dessa forma, Silva acabará por poder atuar no campeonato espanhol, o que vem a justificar a negativa do clube espanhol em cedê-lo ao Bangu.

Silva havia sido tentado pelo Bangu, há alguns meses — conforme o JORNAL DOS SPORTS publicou com exclusividade —, em carta enviada ao empresário Geraldo Sanela pelo Vice-Presidenete Castor de Andrade, que considerava o ex-atacante do Flamengo como capaz de colucionar o problema do comando do ataque. A resposta chegou sòmente ontem, exatamente quando o Bangu já havia conquistado Peixinho.

Peixinho estréia no Bangu

Apesar de ter chegado sòmente na tarde de ontem — era aguardado anteontem —, o extrema-direita Peixinho, que veio emprestado pelo Comercial, de Ribeirão Prêto, até o final do Torneio de Houston, poderá estrear no Bangu, hoje, à tarde, no decorrer do jôgo contra o Palmeiras, conforme admitiu o técnico Martim Francisco que aceitou as ponderações do Presidente Eusébio de Andrade e o colocou na reserva para alguma eventualidade.

Peixinho começou a jogar na Ferroviária de Araraquara, onde fêz sucesso ao lado de Parada — que se despede do Bangu no jôgo de hoje —, sendo posteriormente vendido ao São Paulo, que por sua vez cedeu-o ao Santos. Do clube de Vila Belmiro, Peixinho foi para o Comercial, que então se decidiu a emprestá-lo ao Bangu mediante a indenização de NCr$ 10 mil e com passe fixado em NCr$ 120 mil.

O atacante do Comercial chegou às 13 horas de ontem, tendo imediatamente se dirigido para as dependências da Vila Hípica, onde ficará residindo juntamente com vários jogadores. Durante o período de empréstimo, receberá, mensalmente o salário-teto do Bangu ou seja, NCr$ 750 mil.

Por estar em plena forma física e técnica e ter a vantagem de se entender muito bem com Parada, conforme aconteceu na Ferroviária, que nessa época chegou à quinta colocação no campeonato paulista, Peixinho poderá estrear na equipe na partida de hoje. Por coincidência, já no tempo em que o ataque da Ferroviária era formado por Peixinho, Tales, Parada, Bazzani e Mateu, o Presidente Eusébio de Andrade chegou a se interessar por seu concurso, acabando mesmo por trazer Parada e Mateus, devido a algumas dificuldades encontradas. E é exatamente o "seu" Zizinho quem está mais animado em ver a estréia de Peixinho, no seu entender, capaz de resolver o problema da ponta-de-lança do Bangu.

Parada volta

Enquanto Peixinho chega para o Bangu, Parada estará se despedindo, pois amanhã será devolvido ao Botafogo, que o emprestou até o turno de classificação do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Parada, que se revela triste por deixar o Bangu, apesar de gostar do Botafogo, pretende cumprir ótima exibição no jôgo contra o Palmeiras, "pois devo muito ao Bangu e, por isso, darei uma prova de minha gratidão".

C. Grande enfrenta Marinha

No amistoso de jogo mais à tarde, no Estádio Ítalo Del Cima, contra a Seleção Pré-Olímpica da Marinha, o Campo Grande mostrará ao seu público sua nova equipe, agora sob a direção técnica de Gentil Cardoso. O jôgo contra a Portuguêsa, realizado sábado passado, na Ilha, em que venceu por 3 a 2, serviu como primeiro teste, mas o Campo Grande jogou fora de casa, longe do seu quadro social.

Depois daquela exibição contra a Portuguêsa, o Campo Grande continuou com seu treinamento, para apurar melhor sua forma física e técnica, com vista a compromissos que assumiu, como o torneio com o Estado do Rio, alguns amistosos pelo interior de Minas.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

JARBAS ACUSA SAMARONE

Jarbas conversava com Itamar sôbre os lances do Fla-Flu e dizia da sua infelicidade nas conclusões das duas oportunidades de gol que teve, no segundo tempo, uma das quais chutando de esquerda e vendo a bola picar num buraco, passar por Vitório e sair rente à trave.

— E aquela entrada do Samarone? — indagou Itamar.

— Aquela foi, mesmo, para quebrar minha perna. Êle deu na perna de apoio e não tive tempo de sair fora. Samarone deu de maldade e quase me inutiliza.

GENTIL E O GALO

Sempre falador e com tiradas espirituosas, o velho Gentil contou que tem saído pelos subúrbios à procura de reforços para o Campo Grande. Nada de contratações custosas. As "peladas" são, ainda, celeiros inesgotáveis de craques, na sua opinião.

— Dentro da nossa costumeira humildade, vamos trabalhando em silêncio. Rejuvenescer o Campo Grande é uma de nossas metas. Estamos realizando um trabalho de longo alcance e os frutos virão no próximo ano. De qualquer maneira, somos candidatos à oitava vaga no Campeonato Carioca. Eles conhecem o velho Gentil, "a rapôsa matreira". Tenho uma tática que vai surpreender muita gente. O galo, símbolo do Campo Grande, vai cantar — declarou.

INSTRUÇÕES DE RENGA

Quando Jarbas levou um tôco de Samarone e deixou o campo, na maca, Renganeschi acompanhou o Dr. Pinkwas Fiszman no atendimento ao jogador e disse-lhe, quando voltava ao jôgo:

— Diga ao Paulo Henrique que êle pode avançar, mas recomendando, sempre, no Ditão, ou ao Jaime, para ficar na sobra, de 'libero"

As instruções não foram seguidas à risca.

MEDO DE "SECAR"

O zagueiro Ananias, conhecido como emérito gozador pelos seus colegas, indagado pelos jornalistas qual era sua opinião sôbre Paulo Bim, respondeu sorrindo:

— Quando Paulo Bim pegou na bola, enganou tôda a defesa do Flamengo com uma ginga de corpo e marcou o gol. O resto do pessoal que estava lá atrás saiu correndo e começou a gritar, eufórico: "Olha o meu "bicho" aí". Então, para não "secar" o rapaz, fui logo pedindo calma, porque não convém falar antes do tempo.

BANGU DÁ CEM MIL POR GOL

O Presidente Eusébio de Andrade acredita na goleada do Bangu sôbre o Palmeiras. Apesar de reconhecer ser difícil, "mas não impossível", prometeu aos jogadores um prêmio de NCr$ 100 por diferença de gol, agora a recomendação para que vençam de qualquer maneira.

Acredita ainda o Seu Zizinho que a volta de Paulo Borges trará muito mais ânimo e poderio ao time, "infelizmente ainda sem três titulares". Acredita, também, se ocorrer a estréia de Peixinho, no decorrer da partida, que o negócio melhorará ainda mais, "pois já atuou com Parada na Ferroviária e os dois se entendem muito bem".

EDU, SÓ SEM CASTOR

Motivo real do Presidente Vôlnei Braune ter pedido ao Sr. Otávio Pinto Guimarães que impedisse a convocação de Edu para a seleção carioca: não quer ter o seu atacante sob a proteção do supervisor Castor de Andrade.

Entende o presidente americano que, convocado para a seleção carioca e privando diàriamente com o Vice-Presidente do Bangu, Edu voltaria ao América com "minhocas" na cabeça e não seria o mesmo nunca mais. Além disso, Braune acha que a sua convocação seria apenas uma espécie de satisfação ao América, pois, em algumas entrevistas, o treinador Martim Francisco já revelou seu time ideal e nêle não figurou Edu.

— Prefiro sofrer um pouco mais, preservando, no entanto, o meu jogador e, mais do que êle, a unidade de minha equipe que espero tenha condições, êste ano, de conquistar o título da Cidade.

Recuperação

O Campeonato Roberto Gomes Pedrosa pràticamente se encerra hoje, para os cariocas. A única possibilidade de permanência de um representante seu é tão remota que não devemos levá-la à conta de esperança. Realmente, o Bangu tem poder bastante para derrotar o Palmeiras. Se a questão se resumisse em vitória ou derrota, credenciaríamos o campeão da Guanabara. Mas, além da vitória, existe a condição do escore, da goleada de seis.

Por maiores que sejam as concessões admissíveis no placar de um jôgo de futebol de qualquer gabarito, pretender que o Bangu, a priori, esteja capacitado a vencer o Palmeiras de 6 a 0, é levar ao extremo a vontade de tôda a torcida carioca, que se une em votos de boa sorte ao time bangüense, porém reconhece as exigências quase sobrehumanas da tarefa que lhe é confiada.

A história do futebol registra resultados que escaparam à imaginação. Goleadas espetaculares já marcaram até decisões memoráveis, podendo ser lembrada aquela em que o Botafogo abateu o Fluminense por 6 a 2 no jôgo final do Campeonato Carioca de 1957. Até em Copa do Mundo os escores dilatados se inscrevem como legítimos, sendo eloqüentes os 5 a 2 do Brasil sôbre a Suécia, em 1958. Contudo, foram desfechos acidentais, como ocorrem diàriamente nos campos de todo o mundo. Por encomenda, sob obrigatoriedade fatal, certamente não seriam inapeláveis. A menos que houvesse influência de fatôres estranhos, desonestos mesmo, como os que determinaram, nos Jogos Olímpicos de 1964, no Japão, a eliminação do Brasil, superado no saldo de gols pela incrível vitória da RAU, por 10 a 0, contra a Coréia do Sul.

Nada é impossível no futebol. Nessa conceituação cabe um sem número de hipóteses. No entanto, à viabilidade de produzir-se uma contagem de 6 a 0, necessária à classificação de um clube, quando êle enfrenta justamente o seu mais forte adversário — que é o Palmeiras, campeão de São Paulo — se coloca muito perto da linha da impossibilidade.

Feitas essas considerações, outra mais é perfeitamente cabível — e rigorosamente justa: o Bangu, das equipes cariocas que disputaram o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, foi a grande vítima da sorte. Não jogou nenhuma partida completa, e na maior parte da competição sofreu três ou quatro desfalques de titulares insubstituíveis, craques absolutos que haviam se tornado até da temporada de 1966. Sua chegada à rodada final do Campeonato ainda com a reduzida chance de entrar no segundo turno é um elogio que não lhe deve ser negado.

Afora o Bangu, em sua dramática alternativa desta tarde, a campanha do grupo carioca deixou a desejar. Mantemos inalteradas nossas restrições ao critério que norteou a tabela do Campeonato dêste ano, pelo qual os clubes gaúchos Grêmio e Internacional levaram extraordinária vantagem em comparação com os demais, jogando quase tôdas as partidas em seu campo. Se a situação fôsse invertida, forçosamente as vagas que ocuparam pertenceriam a clubes cariocas. Vale notar, entretanto, que a vantagem dos gaúchos se manifestou também em relação aos paulistas — e êstes classificaram dois concorrentes. Logo, é evidente que a representação carioca estêve abaixo do rendimento devido.

Refletir a respeito dos motivos que afastam a Guanabara da fase culminante do Roberto Gomes Pedrosa, e procurou desde já estabelecer diretrizes que melhorem futuramente a sua presença nesse grande Campeonato, é dever dos dirigentes, dos técnicos e dos jogadores, a partir de hoje. A torcida sabe que apenas providências de caráter administrativo, relacionada com a organização do certame, são insuficientes para desencadear vitórias. Os cariocas estão atravessando um período auspicioso, em que os seus mais graves problemas evoluem para soluções rápidas. O próprio Campeonato serviu de ótima base financeira, se atentarmos para o fato de que, nos anos anteriores, êsse período de março a maio era inseguro e difícil para a subsistência das equipes. Por sua vez, as taxas elevadas que evadem dos cofres dos clubes uma parcela considerável das arrecadações do Estádio Mário Filho, vão ser reduzidas pela Assembléia Legislativa.

Existe, portanto, um panorama amplamente otimista. Procede a queixa dos dirigentes, que atribuem as deficiências dos seus times ao prolongado estio que se abateu sôbre o futebol da Guanabara, em função dos preços dos ingressos congelados, da taxação cruel das rendas e da falta de um calendário racional. Todos êsses obstáculos, todavia, serão afastados em breve. A desculpa não mais será aceita pelos torcedores, que adquirirão o direito de exigir que seus quadros tenham atuação digna no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O ano de 1967 foi ingrato pelos reflexos de antigas dificuldades. O futuro, no entanto, sòmente poderá ser conquistado se os clubes partirem para um movimento sincero de fortalecimento das suas equipes. Agora não há motivo para deixar de investir. O Rio quer orgulhar-se do futebol que possui. E o futebol depende dos clubes, cuja mensagem de confiança está sendo aguardada com ansiedade pelo público.

BATE-BOLA

Paulo Assis Lima
Guanabara

"Para princípio de conversa eu não sou Bangu. Sou botafoguense. Mas não posso concordar com essa convocação feita pelo Sr. Martim Francisco. Convocação política. Feita, apenas para agradar a todos. Convocar Jairzinho, por que? Jair está fora de forma. Pretende o sábio Martim ter tempo para observar o rapaz e aproveitá-lo? Não, êle deve saber disso. Apenas quis agradar, e como não há muitos jovens bons no Botafogo atual, chamou o Jair. Não quero esmiuçar a lista do Sr. Martim, em má hora escolhido para dirigir o escrete carioca. Martim, por que? Quais os seus trunfos? Ter feito de um Bangu maravilhoso, um saco de pancadas? Mas deixemos para lá. Quero discordar de Martim como discordaria de Tim, pelo fato de serem homens que não encaram o futebol como coisa natural; costumam complicar tudo, um com botões o outro com chaves, à moda basquete. Não sou contra as chaves. Mas para armar um conjunto na base de chaves há que se dispor de muito tempo, coisa de que não disporá o Sr. Martim Francisco. Assim sendo, temo pelo que vai sair dêsse escrete feito por êle. Vejamos a lista de convocação. O sábio esqueceu de chamar para o escrete o melhor jogador de defesa de sua equipe: o jovem zagueiro Luís Alberto. Isso é mancada daquelas. Não é só pelo fato de Luís Alberto ser um dos melhores zagueiros da cidade. E sim, pela própria contingência de tempo. Dispondo de pouco tempo — ó óbvio ululantérrimo — o treinador deveria procurar trabalhar com setores já treinados. Se chamou Brito e Fontana (embora Brito esteja fora do time, sendo o certo chamar Ananias) deve ter sido sem querer. Mas é compreensível: Brito e Fontana jogam juntos há muito tempo. A seguir, o técnico chama Mário Tito e Jaime do Flamengo, sem o Ditão e sem o Luís Alberto. Quer dizer que chamou Brito e Fontana, por acaso. Luís Alberto deve estar muito chateado com isso. Êle que sabe muito futebol deve haver chegado à conclusão de que, em matéria de futebol, o técnico do sr. Otávio Pinto Guimarães, não enxerga um palmo adiante do nariz.

Márcia Coelho
Niterói — Estado do Rio

"Aproveito a oportunidade que nos é oferecida por essa coluna, para dizer da minha revolta diante da atitude que os árbitros da Federação Carioca tomaram neste Robertão. Todos nós assistimos, sem poder fazer nada, sôbre a marcação que êles tiveram com as equipes cariocas. Será que procederam dessa maneira para fazer média com os outros Estados? A roubalheira contra nós foi tremenda. Que isso sirva de lição para o presidente da Federação Carioca. E que saiba escolher melhor, para o futuro. Sou também contra essa palhaçada de não quererem dar os melhores jogadores para a seleção. O Estado da Guanabara pode mostrar que ainda tem o melhor futebol do Brasil, mas para isso faz-se necessária a união de todos os esforços Que o presidente da FCF tome uma atitude para o bem de nós todos."

Dona Márcia, eu já falei aqui que juiz não atrapalha ninguém. O juiz atrapalha a quem não anda lá das pernas. Um juiz pode errar. Errar é humano. Mas um êrro do juiz, raramente é fatal a um time. O que acontece é que não estão mais jogando futebol por estas bandas. Nossos times via de regra, fazem um gol e se recolhem, não querem mais nada. De repente o juiz se engana e deixa passar um gol do adversário em impedimento, e aí há o prejuízo. Se jogarem para fazer dois ou três gols, haverá sempre lugar para um êrro de arbitragem, não acha?

JANELA ABERTA

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Mário e Ademar salvaram o Fla-Flu com gols inesquecíveis

Mesmo reduzido a dez homens, o Fluminense não se deixou afrontar pelo Flamengo. Pelo contrário. A rigor, foi justamente quando êle procurou ser mais Fluminense, dentro do clima emocional que o Fla-Flu sempre cria. Houve o êrro tático, provocado pelo excesso de providências científicas, mas o time não cedia. Ainda por cima, Mário foi vítima de desmoronamento grosseiro, na grande área, em momento de iminente perigo de gol. O pênalte tornou-se irrecusável, à vista de todos. Era para o time desanimar, diante da omissão do juiz, era para perder a cabeça. Nem assim.

No outro lado, à medida em que se sentia inteiro, livre de Denilson, numèricamente suficiente para ampliar suas perspectivas de alcançar a vitória com mais facilidade, foi aí que o Flamengo enrolou-se em busca de uma solução que só deu certo uma vez.

Fla-Flu desmotivado pela própria situação criada pela tabela, êste último só contou com um têrço da solidariedade apaixonante da platéia que, habitualmente, o prestigia no Campeonato Carioca. O total de público registrado pelo serviço de contrôle da ADEG — 10.727 espectadores pagantes — dá uma idéia angustiosa do pouco amor que o torcedor revelou pelo espetáculo.

Duas feras

Salvaram-se, em primeiro plano, por seus irrecusáveis dotes pessoais de craques sem sofismas, os dois pontas-de-lança rivais: Ademar e Mário. A vantagem do rubro-negro sôbre o tricolor, foi que, aquêle sempre contou com um expediente melhor de lançamentos. Não obstante tôdas as deficiências apresentadas por Américo e Carlinhos, as condições de gol criadas pelo Flamengo, foram sempre maiores, mais evidentes. Sem Denilson e, apenas, com Roberto Pinto para rolar a bola com precisão, nas laterais, mas nem tanto quando precisou fazer o passe de 20 e 30 metros, a tarefa de Mário tornou-se exaustiva. Ou êle recuava, para forçar a situação saindo de trás, ou se destruía, inùtilmente, no duelo travado contra os zagueiros do Flamengo. Seu gol teve engenho, arte, determinação, audácia, velocidade, potência de chute, reflexo e pontaria. Tão bom, que acordou o estádio. Rompendo pela área, em pique resoluto, incontido, fintando para a direita e para a esquerda, entortou o corpo e enfiou o pé na bola, fulminando Marco Aurélio.

Já Ademar não pôde jogar o tempo todo. Machucou-se, feio, nos derradeiros minutos da fase final, cedendo seu lugar ao ainda verde Jair. Com isso, deixou uma profunda lacuna na equipe. Seja como fôr, enquanto teve fôrças para criar situações, de perigo, tabelando com Fio e batendo em velocidade Altair e Valtinho pelo meio, sua presença na partida apresentou raros senões de fraqueza. Vivendo o seu grande momento no Rio, em estado de graça como raramente encontrou-se, inclusive, no Palmeiras, produziu jogadas fascinantes. Seu gol também teve a marca do gênio: foi antológico, irresistível, acrobático, definitivo. O passe dado por Fio não podia ser mais correto, mais oportuno. Mas a seqüência, e tudo o mais que se viu depois, constituiu um episódio relevante do encontro — uma das mais belas coisas dêste campeonato

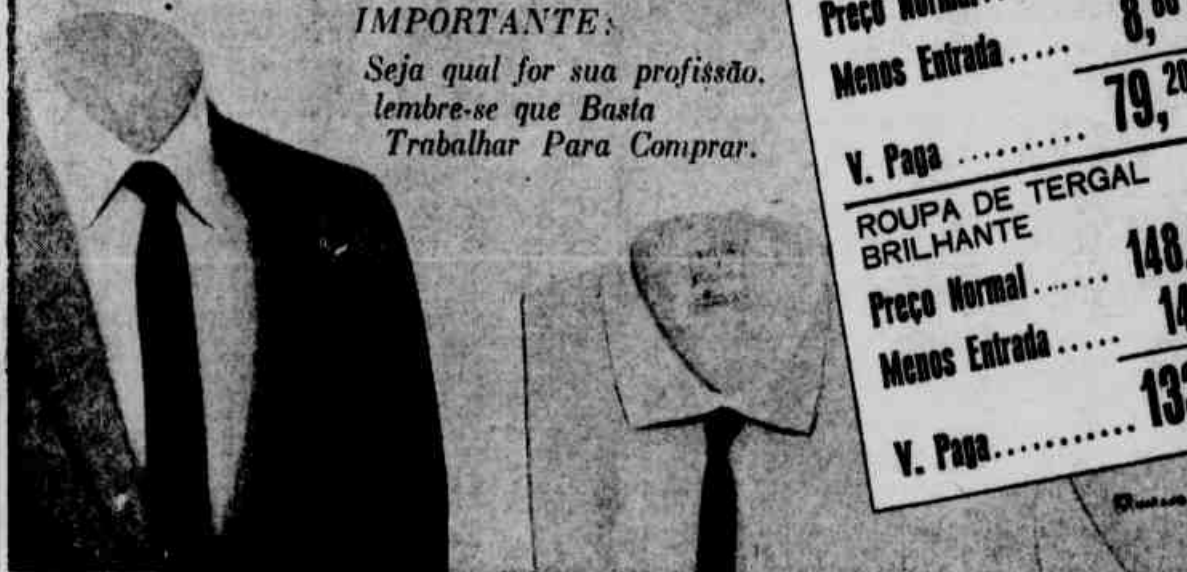
Os números

No mais, raros mereceram uma análise demorada pelo que produziram de bom. Samarone, talvez, seja uma dessas exceções dignificantes. Pena que haja sido lembrado tão tarde. Outro que andou perseguindo Mário e Ademar, com jogadas de qualidade, foi o extrema-esquerda Rodrigues. Teve o defeito de ser excessivamente individualista O prudente Lula, de performance discreta, mas eficiente, levou a desvantagem de não se encontrar bem, fisicamente.

Em números, que nunca se discutem, uma vez consumado o resultado oficial diremos que o Flamengo realizou 15 ataques no primeiro tempo e 22 no segundo, contra 15 mais 14, do Fluminense. O goleiro mais empenhado foi Vitório (de um modo geral muito bom), com 11 intervenções no primeiro tempo e 12 no segundo. Marco Aurélio, conquanto menos forçado (7 mais 5), perdeu muitos pontos para Vitório, que voltou ainda de clavícula sentida, mas com transparente coragem e decisão para sair e segurar.

O almôço do Chanceler

Confirmado: o almôço que o Chanceler Magalhães Pinto havia programado, com o intuito de recepcionar dirigentes, jogadores e elementos da crônica esportiva do Rio, Belo Horizonte e São Paulo, foi marcado para sexta-feira próxima, às 13h, no Itamarati. Ontem, mesmo, o Assessor de Imprensa, do Chanceler, jornalista Vilasboas Corrêa, compareceu ao Fla-Flu, a fim de formalizar alguns convites.

O debate será franco e o Chanceler, na medida dos seus conhecimentos esportivos que não são poucos, espera participar dêle, intensamente, abrindo e movimentando a reunião.

FLA E BOTAFOGO IGUAIS: 0 x 0

O empate de 0 a 0 entre Flamengo e Botafogo beneficiou o América, que venceu o Bangu por 1 a 0, ficando os três, agora, na liderança do Campeonato Carioca de Juvenil, todos com 5 pp, tornando, assim, a disputa mais sensacional, porque o Olaria ficou com a vice-liderança, derrotando o Vasco por 3 a 0.

Nos outros jogos, o Fluminense, depois de colher três derrotas consecutivas, conseguiu ontem vencer o Campo Grande por 2 a 0, enquanto a Portuguêsa vencia o Madureira pelo escore mínimo e o São Cristóvão, último colocado do certame, ganhou o seu segundo ponto no campeonato, empatando com o Bonsucesso por 1 a 1.

Os jogos apresentaram os seguintes detalhes técnicos:

Botafogo 0 x Flamengo 0

Local — General Severiano.
Renda — NCr$ 1.021,50.
Resultado — Flamengo 0 x Botafogo 0.
Flamengo — Valcknaer; Marcos, Sapatão, Marins e Tinteiro; Rodrigues e Alcir; Zèquinha, Dionísio, Luís Carlos e Arilson.
Técnico — Modesto Bria.
Botafogo — Wendell; França, Queirós, Lincoln e Eurico; Ademir e Gustavo; Mané, Ferreti, Mimi e Vítor.
Técnico — Neca.
Juiz — Geraldino César.
Auxiliares — José Felício Lopes e Valter Gino.

Olaria 3 x Vasco 0

Local — Rua Bariri.
Renda — NCr$ 317,00.
Público — 377 pagantes.
1.º tempo — Olaria 2 a 0, gols de Belo aos 4m e Alcir aos 20m.
Final — Olaria 3 a 0, gol de Dé aos 27m.
Olaria — Cleber; Belarmino, Miguel, Altino e Alfineie; Guaraci e Fernando; Belo, Alcir, Dé e Valtinho; Técnico — Jair Boaventura.
Vasco — Celso; Misael, Admilson, Alvaro e Almir; Esio e Bené; Zézinho, Ari, Valfrido e Okada; Técnico — Ademir Meneses.
Juiz — Luís Carlos Costa.
Auxiliares — Aron Glasberg e Hélio Alves.

América 1 x Bangu 0

Local — Moça Bonita.
Renda — NCr$ 157,00.
1.º tempo — América 0 x Bangu 0.
Final — América 1 a 0, gol de Amadeu aos 37m.
América — Geraldo; Zé Luís, Tião, Mareco e Paulo César; Renato e Angelo; Antônio Carlos, Clésio, Valdo (Indio) e Tininho (Amadeu). Técnico — Moacir Aguiar.
Bangu — Rogério; Reinaldo, Sideciel, Hélio e Jorge; Davi e Paulinho; Elcio, Luisinho, Milano (Paulo César) e Jorge II. Técnico — Pedro Paulo e Plácido Monsores.
Juiz — Rubem de Sousa Carvalho.
Auxiliares — Alfredo Ferreira e Ailton Sampaio Duque.

Fluminense 2 x Campo Grande 0

Local — Estádio Mário Filho.
Renda — Englobada pelo jôgo de profissionais.
1.º tempo — Fluminense 1 a 0, gol de Reinaldo aos 31 minutos.
Final — Fluminense 2 a 0, gol de Paulo Sérgio, de pênalte, aos 32 minutos.
Fluminense — Peri; Paulo Sérgio, Danilo, Bucharel e Márcio; Mansour e Serginho (Sérgio); Cafuringa, Reinaldo, Dida (Celso) e Roberto; Técnico — Júlio Bruno.
Campo Grande — Jorge; Jaime, Biluca, João e Adeba; Sabino e Gilson (Elcio); Assis, José, Ivã (Paulo) e Nilo. Técnico — José Meneses.

Portuguêsa 1 x Madureira 0

Local — Ilha do Governador.
Renda — Não fornecida.
Primeiro tempo — Portuguêsa 1 a 0, gol de Abílio aos 13 minutos.
Final — Portuguêsa 1 a 0.
Portuguêsa — Marcelino; Zé Carlos, Miguel, Valdir e Sérgio; Elcio e Pedro Paulo; Humberto, Zèzinho, Abílio e Guaro. Técnico — Toneca.
Madureira — Mauro; Cordeiro, Fernando, Almeida e Mauri; Anantércio e Carlinhos; Orlando, Machado, Hélio e Wilson. Técnico — Célio de Sousa.
Juiz — Renald Monassa.
Auxiliares — Glênio Guimarães e José Alves da Silva.

Bonsucesso 1 x São Cristóvão 1

Local — Teixeira de Castro.
Renda — NCr$ 19,00.
Primeiro tempo — 1 a 1, gols de Dinoel (B) de pênalte e Beto aos 19m para o São Cristóvão.
Final — 1 a 1.
Bonsucesso — Pedro; Gomes, Selselino, Dutra e Vanir; Dinoel (Almir) e Jorge Davi; Rubinho (Vieira), Jurandir, Sérgio e Luís Carlos. Técnico — Alfredo Abrão.
São Cristóvão — Estral; Carlos Sérgio, Dair, Luisinho e Luís Cláudio; Serginho e Betinho; Celso, Beto, Paulo César (Didinho) e Fernando. Técnico — Carlos de Sousa.
Juiz — Sebastião Bahia.
Auxiliares — Antônio da Graça e José Ferreira de Sousa.

JUVENIS TEM TRÊS NA PONTA

Encerrou-se o primeiro turno do Campeonato Carioca de Juvenis de 1967, com Flamengo, Botafogo e América na liderança. O Olaria, surpreendentemente, terminou na vice-liderança, através de excelente campanha. O Fluminense, que iniciou bem o campeonato, dando a impressão de que seria forte candidato ao título, caiu verticalmente de produção, mas acabou sendo beneficiado com as alternativas verificadas nas primeiras colocações.

No clássico de encerramento no turno, Botafogo e Flamengo empataram sem abertura de contagem, em General Severiano, ficando os dois quadros igualados na liderança. Aos dois clubes, juntou-se o América, que foi beneficiado pelo empate e aproveitou a chance para derrotar o Bangu. O Olaria, fazendo jus à sua boa campanha no campeonato, derrotou bem o Vasco da Gama, por 3 a 0, ficando os cruzmaltinos no terceiro pôsto, ao lado do Fluminense. Eis como se apresentam os números do Campeonato de Juvenis de 1967:

	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	S	D
1.º) — Flamengo ..	11	8	1	2	17	5	27	4	23	—
Botafogo ...	11	8	1	2	17	5	21	6	14	—
America	11	8	1	2	17	5	19	4	15	—
2.º) — Olaria	11	7	2	2	16	6	17	6	11	—
3.º) — Vasco	11	7	—	4	14	8	14	11	3	—
Fluminense .	11	6	2	3	14	8	18	12	6	—
4.º) — Portuguêsa .	11	5	1	5	11	11	9	13	—	4
5.º) — Bangu	11	3	2	6	8	14	14	17	—	3
Bonsucesso .	11	3	2	6	8	14	10	25	—	15
6.º) — Madureira	11	2	1	8	5	17	7	25	—	18
7.º) — C. Grande .	11	1	1	9	3	19	1	21	—	20
8.º) — S. Cristóvão .	11	—	2	9	2	20	2	14	—	12

Artilheiros

Dionísio manteve a liderança dos artilheiros, com 14 gols. Eis os goleadores:

Dionísio (Flamengo), 14 gols; Mimi (Botafogo), 10; Dé (Olaria), 6; Okada (Vasco), 5; Antônio Carlos e Renato (América), 4; Dida (Fluminense), 4; Paulinho e Luisinho — 3; Abílio (Portuguêsa), 4; Helinho (Madureira), 4; José (Campo Grande), 1; e Fernando e Beto (São Cristóvão), 1.

Taça Eficiência

O Botafogo continua líder da Taça Eficiência, mantendo 5 pontos de diferença sôbre o Flamengo. Eis a colocação:

1.º) Botafogo, 44 pontos; 2.º) Flamengo, 39; 3.º) América, 34; 4.º) Olaria, 32; 5.º) Vasco e Fluminense, 28; 6.º) Portuguêsa, 22; 7.º) Bangu e Bonsucesso, 16; 8.º) Madureira, 10; 9.º) Campo Grande, 6; 10.º) São Cristóvão, 4.

Próxima rodada

A primeira rodada do returno, será iniciada quarta-feira próxima, com os seguintes jogos: em General Severiano, Botafogo x Campo Grande; na Gávea, Flamengo x Madureira; no Andaraí, América x São Cristóvão; em São Januário, Vasco x Portuguêsa; no Estádio Proletário, Bangu x Olaria; e em Teixeira de Castro, Bonsucesso x Fluminense. No turno, foram verificados êsses resultados: no Estádio Ítalo Del Cima, Botafogo 1 x Campo Grande 0; em Conselheiro Galvão, Flamengo 3 x Madureira 0; em Figueira de Melo, América 2 x São Cristóvão 0; na Ilha do Governador, Portuguêsa 1 x Vasco 0; no Estádio Mário Filho, Olaria 2 x Bangu 0 e ainda no Estádio Mário Filho, Fluminense 4 x Bonsucesso 0. Êstes dois últimos jogos serviram de preliminar de partidas pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Vasco tranqüilo quer vitória na despedida

Câmera

LUIZ BAYER

Segundo fomos informados, a CBD deverá nomear um observador técnico para acompanhar o Torneio de Seleções que será realizado no próximo mês de junho. O assunto será apreciado esta semana agora pelo Vice-Presidente Sílvio Pacheco que pretende conversar com o Almirante Heleno Nunes que é o homem forte do futebol da entidade máxima. A idéia é de encarregar um técnico de acompanhar o Torneio sem que isso importe em qualquer compromisso futuro. Terminado o certame será apresentado um relatório que servirá naturalmente de orientação para os futuros passos que serão dados em relação ao escrete brasileiro para a Copa do Mundo de setenta.

Aliás, até hoje não foi formalmente contestado o convite que teria sido feito pelo Presidente João Havelange aos irmãos Zezé e Aimoré Moreira. O próprio Sr. Sílvio Pacheco com quem trocamos idéias sôbre o caso, procurou esquivar-se do assunto, dizendo que não havia conversado ainda com o Sr. João Havelange e portanto desconhecia os seus propósitos. Mesmo que seja nomeado um técnico para acompanhar o Torneio de Seleções, Zezé e Aimoré também estarão aí para fazer as suas observações e portanto não haverá dificuldade para o seu trabalho caso sejam êles mesmos os técnicos para o escrete brasileiro.

O Sr. Mendonça Falcão estará amanhã na Guanabara a fim de participar da reunião que será celebrada à tarde na CBD onde deverá ficar organizada a tabela da decisão do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Como já antecipamos, estarão presentes também os Presidentes da Federação Carioca de Futebol e da Federação Rio Grandense do Sul, sendo a reunião presidida pelo Sr. Sílvio Pacheco que está no exercício da presidência da CBD. A idéia do Sr. Mendonça Falcão é organizar uma tabela com jogos isolados, pois, entende que os prélios realizados simultâneamente prejudicam as arrecadações, tendo citado o exemplo da torcida do Corintians que quando joga fora, prefere ficar colada aos rádios em vez de prestigiar o jôgo do Pacaembu.

Depois da reunião, o Sr. Mendonça Falcão manterá um contato reservado com o Presidente da Federação Carioca de Futebol com quem pretende dirimir as dúvidas e chegar a um acôrdo sôbre o plano que apresentou recentemente. Podemos adiantar ainda que o pensamento agora gira em tôrno da manutenção do atual Campeonato Roberto Gomes Pedrosa com a sua legislação vigente, apesar de que em sessenta e oito deverá ser ampliado com a inclusão de mais três clubes. A CBD teria, como vem acontecendo, a sua parte no certame e as federações de São Paulo e do Rio continuariam também com a paternidade. O Campeonato Nacional ficaria assim para outra oportunidade.

O América que hoje jogará em Itabira contra o Valeriodoce, encerrará a sua atual temporada na próxima têrça-feira quando a sua equipe estará jogando na cidade mineira de Teófilo Otoni. Os jogadores retornarão no dia seguinte e terão um dia de descanso e logo em seguida começarão os preparativos para o Torneio Internacional que, como se sabe, terá a participação do San Lorenzo, da Argentina e do Nacional, do Uruguai, além do Vasco.

Embora sem os jogadores do Santos e do Palmeiras que estarão excursionando na mesma época, os paulistas estarão presentes no Torneio de Seleções que será realizado no próximo mês de junho. O Presidente Mendonça Falcão falou a respeito com o Sr. Sílvio Pacheco, embora pessoalmente fôsse contrário ao Torneio porque não acredita que tenha sucesso financeiro.

O empresário Elias Zacour é esperado por êstes dias trazendo uma proposta para o Vasco realizar uma temporada pela África e com possibilidades de disputar alguns jogos pela Europa. Com respeito ao Santos soubemos que a sua equipe jogará realmente na África, faltando, todavia, pequenos detalhes que serão resolvidos por ocasião da chegada daquele empresário. O Santos fará um mínimo de doze partidas e voltará a se exibir também pelo Velho Mundo.

Precisando de seis gols no mínimo para classificar-se, o Bangu joga hoje contra o Palmeiras uma partida em que dificilmente poderá alimentar as suas esperanças. Afinal de contas o Palmeiras não é nenhum quadro da Várzea ou do Departamento Autônomo. É uma fôrça atuante que jamais desmereceu os seus méritos. Vencê-lo já é difícil, quanto mais pensar em fazer seis gols sem sofrer um sequer. Preferimos analisar o jôgo de hoje dentro da realidade. O Bangu poderá vencer o Palmeiras, pois apesar dos desfalques, possui elementos para armar um conjunto de boas possibilidades.

Mas para isso terá que jogar nos seus melhores tempos. Aquilo que exibiu contra o Fluminense foi muito pouco. Os bangüenses terão que se convencer disso. Hoje a equipe terá o seu goleador que é Paulo Borges mas ainda continuarão de fora Cabralzinho, Fidélis e Mário Tito que são elementos de alta classe. O Palmeiras, por sua vez possue uma equipe excelente. A sua posição de líder é o reflexo das suas verdadeiras condições. Hoje, no Estádio Mário Filho, estará lutando na pior das hipóteses por um empate, porque a derrota poderá complicar a sua situação diante da reação que empreende a Portuguêsa.

O Campeonato Roberto Gomes Pedrosa que hoje encerra a sua fase de classificação, oferecerá ainda Grêmio e Portuguêsa, em Pôrto Alegre, onde as duas equipes perseguirão uma vitória que é tudo que necessitam para pensar na classificação. Está em muito boa posição o Grêmio. Mas a Portuguêsa com uma equipe de jovens está revolucionando o nosso futebol e já mostrou que também merece figurar entre os quatro finalistas. Vasco e São Paulo jogarão pela manhã no Pacaembu. Cruzeiro x Botafogo é o prélio de Belo Horizonte, enquanto Ferroviário e Atlético Mineiro farão em Curitiba, o jôgo mais fraco da rodada de encerramento.

Recreação do Botafogo mostrou despreocupação e alegria entre jogadores

CRUZEIRO E BOTAFOGO FAZEM JÔGO DO ADEUS

Cruzeiro e Botafogo fazem seu "jôgo do adeus" no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa hoje, às 16 horas, no Estádio Magalhães Pinto, pois tanto os mineiros quanto os cariocas não conseguiram lograr sua classificação no certame, na primeira fase de jogos, cujas última rodada será encerrada hoje.

Os ingressos para o jôgo Botafogo e Cruzeiro estão à venda desde ontem, e uma cadeira especial custa NCr$ 6,00; cadeira numerada, NCr$ 4,00; arquibancada, NCr$ 2,00, e geral, NCr$ 1,00.

Cruzeiro

Os jogadores do Cruzeiro fizeram um ligeiro individual ontem, pela manhã, no Estádio Juscelino Kubitschek, que constou de exercícios de aquecimento muscular e de pequena recreação com bola, e todos reclamaram do frio, pois a temperatura, desceu, ontem pela manhã, a 19 graus, em Belo Horizonte.

A revisão médica será feita hoje, às 10 horas, na própria concentração, onde estão os jogadores Raul, Marquinhos, Pedro Paulo, Cláudio, Neco, Wilson Piazza, Dirceu Lopes, Procópio, Natal, Evaldo, Wilson Almeida, Ari, João Carlos e Spencer, e o técnico Adelino já escalou o time que jogará contra o Botafogo, com Raul; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Wilson Almeida e Ari.

Botafogo

O técnico Zagalo levou os jogadores do Botafogo ao campo do América ontem, pela manhã, para um individual leve, seguido de bate-bola, com alguns exercícios recreativos, encerrando os preparativos para o jôgo com o Cruzeiro, do qual não participaram Leônidas, com estiramento muscular na coxa esquerda; Dimas, com entorse no tornozelo esquerdo, e Afonsinho, que sofreu uma pancada no queixo, mas apenas Leônidas não tem condições de jôgo para hoje, enquanto que Dimas vai depender do resultado da revisão médica, que será feita na manhã de hoje, no Hotel Cecília, onde a delegação carioca está hospedada.

O time provável do Botafogo foi escalado por Zagalo com Cáo; Joel, Carlos Alberto, Dimas (ou Paulistinha), e Valtencir; Nei e Gérson; Rogério, Enos, Afonsinho e Lula. A delegação do Botafogo voltará ao Rio ainda hoje, logo depois de sua partida contra o Cruzeiro, no último avião do dia da Ponte Aérea, e seus jogadores serão liberados no momento em que desembarcarem no Aeroporto Santos Dumont.

ZAGALO VÊ CRUZEIRO MELHOR

O técnico Zagalo, depois do bate-bola que promoveu ontem de manhã no campo do América, afirmou que o Cruzeiro é o favorito na partida de hoje frente ao Botafogo, por ser um time entrosado e que joga com os mesmos elementos há tempos, mas que o futebol é jogado em igualdade, porque são 11 elementos contra 11, daí acreditar no seu time.

Zagalo tem dois problemas para escalar o time para o jôgo de hoje, havendo dúvidas quanto ao aproveitamento de Leônidas, cuja escalação vai depender dos exames finais de hoje cêdo, o mesmo acontecendo com Afonsinho, que sofreu forte corte no lábio, tendo levado 8 pontos, devendo Nei entrar em seu lugar, se o titular não puder jogar.

Cruzeiro favorito

O técnico do Botafogo não esconde que o Cruzeiro é o favorito para o jôgo de hoje à tarde, por ser um time já entrosado e que atua com os mesmos elementos há bastante tempo. Zagalo acredita, contudo, no espírito de luta de seus jogadores e afirma que o futebol é disputado, no campo, em igualdade de condições, porque são 11 jogadores contra 11.

Afirmou que o Botafogo passa por uma fase difícil, com muitos jogadores contundidos e outros sem contrato, não podendo contar sempre com um mesmo time, sendo obrigado a fazer alterações a cada jôgo. Para o jôgo de hoje, por exemplo, tem dois problemas. Leônidas sente ainda a distensão e sua escalação vai depender da revisão médica que será feita hoje cedo pelo médico René Mendonça. O mesmo acontece com Afonsinho, que sente dôres no corte que sofreu no lábio.

A revisão médica geral para os jogadores do Botafogo está marcada para as 10h da manhã de hoje e o almôço será servido às 11h30m. Ontem de manhã, Zagalo levou os jogadores do Botafogo para um bate-bola no campo do América. Leônidas foi direto para o Departamento Médico do clube mineiro, para fazer tratamento na banheira térmica.

No campo, um grupo de jogadores ficou fazendo brincadeira de "peru". Êste grupo era formado por Enos, Valtencir, Nei, Gérson, Amoroso, Rogério, Dimas e Sicupira. Em outro canto, houve um bate-bola para os goleiros Cáo e Carlos Henrique. As bolas eram chutadas por Joel, Paulistinha e Carlos Alberto. Depois do bate-bola, os jogadores voltaram para a concentração, no Hotel Cecília, onde passaram a aguardar a partida de hoje contra o Cruzeiro, na despedida dos dois clubes no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

ATLÉTICO SÓ DESEJA RENDA

Quando do embarque da delegação do Atlético, ontem, para Curitiba, o Presidente Fábio Fonseca, no aeroporto, conversou com todos os jogadores e com o técnico Gérson dos Santos, pedindo muita disposição para a vitória, porque ela poderá refletir bastante na renda da rodada dupla internacional do próximo domingo e na disposição do time para o jôgo com o Nacional.

Houve muitas brincadeiras no aeroporto, antes do embarque para Curitiba, e a maior vítima era Vanderlei, que passou um grande apêrto quando Buião escondeu sua mala de viagem, deixando o armador em apuros para localizá-la, tendo chegado a dizer mesmo que a havia perdido e que não sabia como ficaria em Curitiba, enquanto os demais jogadores chamavam Vanderlei de "capiau", porque era o único que levava mala.

Pensando no nacional

Ao embarque da delegação para Curitiba, compareceram ao aeroporto da Pampulha todos os dirigentes do Atlético e ainda o zagueiro Vander, que, contundido, terá que ficar de fora. O Diretor Elias Kalil passou muito tempo conversando com Gérson dos Santos e disse ao técnico que acredita na vitória, porque o time ganhou nova moral depois de vencer o Vasco.

O Presidente Fábio Fonseca era o que mais falava. Fêz questão de conversar reservadamente com todos os jogadores, mas as palavras a cada um tinham apenas um sentido: a vitória sôbre o Ferroviário, para que o Atlético pudesse terminar o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa bem.

O pensamento do Presidente estava voltado, também, para o jôgo que o Atlético terá no domingo, contra o Nacional, de Montevidéu, clube que está classificado para as semifinais da Taça Libertadores da América. O Sr. Fábio Fonseca acha que, se o Atlético obtiver uma boa vitória sôbre o Ferroviário, o interêsse pela rodada dupla de domingo, no Estádio Magalhães Pinto, quando jogarão América mineiro x San Lorenzo e Atlético x Nacional, crescerá bastante. O Presidente do Atlético acha, inclusive, que a renda poderá chegar tranqüilamente à casa dos NCr$ 100 mil cruzeiros novos.

A viagem

A delegação do Atlético embarcou às 9h30m, com atraso de 20 minutos. Todos os jogadores estavam de terno e gravata, sendo Lacir o mais elegante de todos, com terno de tropical prêto, gravata escura, camisa de côr de rosa, com alfinête de ouro na gola. Os jogadores ficaram conversando, alguns tomaram café e comeram pastéis. Outros aproveitaram o atraso do avião para engraxar os sapatos.

Mas quem passou o maior apêrto foi Vanderlei, que, ao chegar ao aeroporto da Pampulha, foi logo ganhando o apelido de "capiau", porque era o único que portava mala, enquanto os demais, acostumados a viagens, levavam apenas sacolas.

Por causa disso, o armador passou um grande apêrto. Quando foi tomar café, deixou sua mala no chão, do que se aproveitou Buião para escondê-la. Vanderlei, ao dar conta da ausência do objeto, passou a procurá-lo por todo o aeroporto, tendo, inclusive, chegado a Gérson dos Santos afirmando que sua mala fôra roubada. A brincadeira chegou ao final, já que o jogador estava ficando nervoso e até ameaçava chamar a Polícia, quando Fernando Grosso foi até a banca de jornal do aeroporto e devolveu a mala a Vanderlei, dizendo: "tome cuidado com ela menino; pelo pêso, deve estar cheia de ouro".

A delegação do Atlético retornará a Belo Horizonte hoje mesmo, saindo de Curitiba uma hora depois da partida. O preparador físico Fernando Grosso não seguiu ontem, o que deverá fazer hoje, porque tinha problemas para resolver na cidade.

Com a intenção de fazer boa despedida do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa dêste ano, o Vasco embarcou, ontem, tranqüilo para o seu jôgo hoje de manhã contra o São Paulo, levando como novidade para o público paulista sua mais nova aquisição, o atacante Paulo Bim, que deverá entrar no segundo tempo.

Zizinho, antes do embarque, confirmou a equipe que inicia a partida, sofrendo apenas uma alteração, a entrada de Franz no gol, pois nas demais posições só deverá ocorrer substituição, se houver necessidade, mas a de Paulo Bim é quase certa, devendo entrar no lugar de Nei ou de Bianchini.

Vitória na despedida

Como estão desclassificados para o turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, todos os jogadores, para apagar a má impressão deixada na última partida contra o Atlético Mineiro, querem se despedir do certame, tentando sua primeira vitória em São Paulo, pois nas outras oportunidades foram derrotados por Palmeiras e Corintians.

O jôgo, além de significar um compromisso de honra, serve, também, de nôvo teste para Paulo Bim, que, na sua primeira partida, contra o Flamengo, em Brasília, estreou de maneira espetacular, marcando um gol de categoria e sendo o autor intelectual do segundo, colocando Nei em situação privilegiada de marcar.

Mesma equipe

O mal estado físico de Paulo Bim fêz Zizinho poupá-lo e, por isso mesmo, só será lançado na etapa final do jôgo. Luisinho continua na ponta-direita e Franz volta ao gol da equipe titular, permanecendo as demais posições sem alteração.

O embarque para São Paulo foi às 15h30m. Entretanto, pela manhã, Zizinho realizou leve individual e animado bate-bola para movimentar os jogadores.

Troca de empréstimo

A troca de Major por Quincas foi definitivamente acertada, bem como o empréstimo de Alcir para clube de Recife, o Náutico. Major é jogador juvenil e sua transferência causou alguma dificuldade ao Vasco devido às exigências do clube pernambucano, que chegou a pedir por seu passe NCr$ 20 mil.

Quincas e Alcir embarcam hoje para Recife, sendo que para o quadrangular o Vasco deve sair do Rio na têrça-feira, e jogar nos dias 17, 19 e 21 contra o Náutico, Santa Cruz e Esporte.

Seu regresso de São Paulo será após a partida, devendo chegar no Rio hoje mesmo, à tarde.

América encerra sua excursão em Itabira

Valério e América, do Rio, estarão jogando amistosamente hoje, às 16 horas, no Estádio Israel Pinheiro, em Itabira, recebendo o clube carioca uma cota de NCr$ 3 mil, livres de despesas, enquanto defenderá uma invencibilidade que ostenta há 18 jogos amistosos realizados pelo interior do país.

As duas equipes jogarão com a seguinte formação: Valério — Squarizzi; Batista, Zé Borges, Riva e Beto; Válter e Da Cruz; Batistinha, Norival, Turcão e Luciano ou Edinho. América — Ita; Dejair, Alex, Aldeci e Gilson; Marcos e Fará; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo.

Amanhã a delegação americana viajará de avião, para Teófilo Otoni, onde jogará na têrça-feira contra o América local, recebendo a mesma quota de NCr$ 3 mil, livres de despesas. Esta será a última exibição do América no interior mineiro, tendo o treinador Evaristo de acôrdo com a direção do clube, cancelado os demais compromissos, a fim de que o time possa se preparar convenientemente para o Torneio Internacional, que patrocinará, no Estádio Mário Filho.

Buião é atração do Atlético no Paraná

Curitiba (Especial para JS) — Atlético e Ferroviário fazem hoje à tarde, no Estádio Dorival de Brito, suas despedidas do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, em jôgo que servirá apenas para o cumprimento da tabela, já que os dois estão desclassificados, havendo, contudo, interêsse pela exibição do time mineiro, principalmente pela presença de Buião.

O Atlético chegou a Curitiba no comêço da tarde de ontem, com os jogadores mineiros demonstrando muita vontade de terminar o Gomes Pedrosa com uma vitória, mas sabem que a tarefa vai ser difícil, porque o Ferroviário, apesar de não ter vencido ainda no Campeonato, sempre empata com os times que vêm a Curitiba.

Interêsse

O jôgo entre Atlético e Ferroviário vem despertando um relativo interêsse em Curitiba, apesar das duas equipes já estarem desclassificadas para o turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O Atlético Mineiro é um time muito conhecido na capital paranaense e o Hotel Lord, onde a delegação está hospedada, tem sido alvo da curiosidade dos torcedores. Em vista disto, é esperada uma boa arrecadação.

Entre os jogadores mineiros, o mais conhecido é Buião, cuja fotografia apareceu ontem em todos os matutinos de Curitiba, com uma legenda dizendo: "Curitiba vê amanhã (hoje) o maior ponteiro do Brasil". Outro jogador que vem sendo muito comentado é Lacir, de quem dizem maravilhas.

O Atlético chegou à capital paranaense no começo da tarde, tendo o avião que trouxe a delegação saído com atraso de Belo Horizonte. Do aeroporto, o Atlético foi diretamente para o Hotel Lord, onde os jogadores aguardam a partida de logo mais em regime de concentração.

Gérson confia

O técnico Gérson dos Santos disse aos jornalistas que confia numa vitória do seu time, porque o Atlético, depois da vitória sôbre o Vasco da Gama, domingo passado, em Belo Horizonte, ganhou moral. Gérson afirmou que viu o "video-tape" do jôgo que o Cruzeiro fez nesta cidade, contra o Ferroviário, quando empatou em zero a zero, afirmando que seu time entrará em campo certo de que encontrará muitas dificuldades, mas que armou um sistema para furar o bloqueio da defesa do Ferroviário.

Para o jôgo de hoje, o Atlético mostrará como novidade a volta de Vaniel à lateral direita e nas demais posições o time será o mesmo da vitória sôbre o Vasco. O Atlético começará com Luisinho; Vaniel, Grapete, Dilsinho e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Roberto Mauro, Lacir e Ronaldo.

Quer vencer

O ambiente no Ferroviário é de vitória. Todos afirmam que o time precisa terminar o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa com uma vitória e nem o empate interessa. Os jogadores lamentam, ainda, a derrota da última quarta-feira, frente ao Grêmio, em Pôrto Alegre, afirmando que o time estêve em sua melhor partida no Gomes Pedrosa e foi infeliz contra o campeão gaúcho.

A volta de Paulista ao gol do Ferroviário ainda é duvidosa, porque ainda ontem o goleiro sentia a contusão que sofreu há dias. Sua escalação vai depender da revisão médica. O Ferroviário vai usar o mesmo time que perdeu para o Grêmio, quarta-feira, ou seja, Luís Fernando, Kavalis, Pinheiro, Cecôni e Caçula, Martins e Renatinho, Pedro Alves, Nilzo, Paulo Véchio e Gijo.

O juiz vai ser o mineiro Sílvio Davi e seus auxiliares serão da Federação Paranaense. A partida começará às 16 horas, no Estádio Dorival de Brito.

Formiga joga hoje contra Democrata

Democrata e Formiga jogam esta tarde, em Sete Lagoas, no Estádio Duarte de Paiva, em amistoso, cuja renda será tôda do time de Sete Lagoas, e Democrata, que deverá seguir quarta-feira para Formiga, então jogará a segunda partida, com a renda revertendo para o clube local.

Os jogadores do Formiga apronataram, ontem cedo, no Estádio Juca Pedro e a delegação seguiu para Sete Lagoas às 17 horas, em ônibus especial, enquanto os jogadores do Democrata, que estão concentrados, fizeram apenas massagens com o auxiliar Milton.

IRANI É A MÃE DESPORTIVA

HELENA RODRIGUES

Irani da Costa Barbosa é a Mãe Desportiva do Ano, eleita por unanimidade pela equipe de redação do JORNAL DOS SPORTS, sob a presidência do Diretor Mário Júlio Rodrigues, seguindo uma antiga tradição do JS de eleger anualmente a Mãe Desportiva, promoção que tem o patrocínio do Clube dos Lojistas e do Sindicato dos Lojistas da Guanabara. Quem escreve sôbre esporte ou o pratica não pode desconhecer Irani. De 44 a 64, ela deu tudo de si mesma, competindo em diversas modalidades esportivas. Ganhou mais de quinhentas medalhas e uma série de troféus.

Irani continua no esporte incentivando a garotada. É professôra de ginástica do Flamengo, grande professôra, por sinal. É técnica de vôli e basquete do Flamengo, para as disputas dos Jogos Infantis; comanda os Pequenos Jogos, competição dos Jogos Infantis, realizada anualmente no Dia das Mães. E, em Caio Martins, é professôra de ginástica corretiva: um ombro mais caído do que o outro, joelho que se encontra com joelho frente a frente ou, se não, joelhos que pendem para um lado só, como os de Garrincha; desvio de espinha, enfim, qualquer defeito que não seja de paralisia infantil, a ginástica de Irani faz milagre.

Gestante e atleta

Ao ser mãe Irani padeceu. Durante a gravidez, não sentiu o pêso do feto. Basta dizer que jogou vôli e basquete até o sexto mês. Gilberto Cardoso dizia que não havia perigo. Bastava uma faixa de esparadrapo para garantir o futuro herdeiro do casal João Carlos (China) de Oliveira Barbosa. Irani esquecia até que Gilberto Cardoso, como Presidente do Flamengo, deveria ser meio suspeito para falar. Êle era médico e era o que bastava. E, com seis meses de gravidez, Irani jogou no Anglo-Americano a decisão do torneio de basquete, pelos Jogos da Primavera, contra o Pinheiros, de São Paulo. Estava tão bem disposta, que não sentia a criança. Quem levou um susto danado foi Nivea, ao cair por cima dela. O resto do jôgo Nivea ficou perguntando se não estava sentindo nada. E o Flamengo ganhou a partida e o torneio.

Susto, o grande susto da vida de Irani, foi quando Paulo Jorge nasceu. Dôr, ela não estava sentindo. Não havia nada que dissesse que Paulo Jorge nasceria naquele Dia das Mães, dia 12 de maio de 1954. Mas Irani cismou. Preparou a maletinha com as camisinhas pagãs, feitas com tanto carinho, e tudo mais que era necessário, e foi para a Casa de Saúde. Nervoso, ficou o China em casa. Só iria para o hospital depois de tudo resolvido. O sangue frio das competições desapareceu. O pulso subiu a duzentos.

Enquanto o marido sofria em casa, Irani tranqüilamente, deitada na mesa de operação, explicava ao médico que não queria anestesia geral para a operação e sim a raquidiana. Queria ver o filho nascer. Viu e levou o susto. O filho pareceu desengonçado. As orelhas vinham tôdas para a frente, os pés estavam virados para trás, a ponta do nariz dava a impressão de estar grudada com a testa. Coitadinho. Como podia ser aquilo? Depois de massageado e do banho frio, o garôto chorou. Pesaram e mediram aquêle "bichinho" feio e enorme: cinco quilos e meio e sessenta e dois centímetros de comprimento. Esse foi o maior susto da vida de Irani.

Era domingo, as lojas estavam fechadas e os presentes que iam chegando nem eram entregues. Para quê? Eram todos para criança recém-nascida, e o Paulo Jorge, de recém-nascido só tinha as provas circunstanciais. As camisinhas levadas por Irani não entravam de jeito nenhum na criança imensa e inapelàvelmente careca. Irani foi para casa e Paulo Jorge ficou ainda uma semana na Casa de Saúde, em observação.

Mãe carinhosa

Depois disso, ela não se separou mais do menino. Feinho e careca (só aos dois anos e meio começou a aparecer cabelo nêle) era o seu filhinho. Aos três meses de idade, Paulo Jorge começou a freqüentar o Flamengo — houve tempo em que foi vascaíno, mas apenas numa demonstração de independência. E, depois de onze meses, excursionou um bocado com Irani, que explica: "Eu sabia que êle podia ficar com a avó, mas não tinha coragem de deixá-lo para trás. Esquentava a mamadeira dêle na máquina do trem. E bebê comportado como Paulo ainda estou para ver. Só chorava quando eu o punha no colo de alguma torcedora do Flamengo, para poder jogar. Êle se sentia abandonado. Fui com meu filho à Argentina, S. Paulo, Belo Horizonte, Poços de Caldas, Cambuquira e outros lugares. Em Cambuquira, pelas mãos de Algodão e Godinho, Paulo começou a andar. Rechonchudo como êle só, era a paixão das garôtas, em Cambuquira, que volta e meia desapareciam com êle, deixando-me com o coração na mão.

Irani confessa que agora é mãe coruja: "Também, agora êle está bonito, não acha?" A maior alegria que Paulo Jorge deu a Irani foi passar do 4.º ano primário para o 1.º ginasial, sem nenhum preparativo. Está cursando o 3.º ginasial, estuda piano e coleciona medalhas dos Jogos Infantis (vôli, arco e flecha, basquete e patins). Ela lamenta não ter havido, no seu tempo, os Jogos Infantis. Mário Filho só os criou em 1951. E a infância de Irani se passou na praia do Leme, brincando na areia, furando as ondas e nadando, quando o mar permitia, desde os seis anos de idade.

No Instituto Superior de Preparatórios (MABE), enquanto fazia o curso de contadora, obrigada pelos tios, ela era a estrêla do time de vôli e basquete. Chegou a ser campeã carioca, pelo Instituto, jogando a final contra o Botafogo. Logo o Botafogo a convidou para jogar pelo clube.

Vida de atleta

De sua vida de atleta Irani tem grandes recordações. Lembra o ano em que foi a atleta mais eficiente dos Jogos da Primavera, campeã nas 13 modalidades esportivas e até mesmo no remo. Lembra também a medalha de honra ao mérito, que ganhou de Mário Filho, para ela o maior incentivador da mocidade brasileira na prática de esporte, e as vêzes que foi campeã de basquete e vôli pelo Instituto Superior de Preparatórios, pelo Quintino, Botafogo e Flamengo.

Foi tricampeã carioca de vôli e durante os três anos o time não perdeu um set. Foi campeã brasileira, várias vêzes campeã do Torneio Início, do vôli de praia, dos Jogos abertos de Cambuquira, de Poços de Caldas, dos Jogos da Primavera. É um não acabar de triunfos.

Dom Bosco e Flamengo brigam nos Pequenos

Esta manhã, um colégio pobre, do subúrbio de Inhaúma, estará tentando seu sétimo título consecutivo nos PEQUENOS JOGOS: o Ateneu Dom Bosco. Ainda que não o consiga, só o seu hexacampeonato já é uma façanha que dificilmente será igualada. Ainda no setor de colégios, o grande ausente Anglo Americano, é dono de um tricampeonato.

No setor de clubes, o Flamengo estará tentando o tetracampeonato, vindo de uma série que começou em 1964, quando o Vasco tentava um pentacampeonato. Flamengo e Vasco dominam soberanos os PEQUENOS JOGOS, o primeiro com seis títulos e, o segundo, com cinco. Botafogo e Sindicato dos Bancários conquistaram os outros dois títulos.

Moderno

A atual forma de competições dos Jogos começou em 1954, já que nos três anos anteriores os PEQUENOS JOGOS ainda não haviam se definido como competição semi-autônoma dentro dos JOGOS INFANTIS. Os campeões e vices, a partir de 1954, foram:

1954 — Flamengo e AABC
1955 — Flamengo e Sind. Bancários
1956 — Sind. Bancários e Flamengo
1957 — Flamengo e Botafogo
1958 — Vasco e Botafogo
1959 — Botafogo e Vasco
1960 — Vasco e Botafogo
1961 — Vasco e Grêmio D. Bosco
1962 — Vasco e Natação Penha
1963 — Vasco e Natação Penha
1964 — Flamengo e Natação Penha
1965 — Flamengo e Vasco
1966 — Flamengo e Vasco

No setor de colégios a estatística apresenta os seguintes ganhadores:

1954 — Anglo e Lemos de Castro
1955 — Anglo e Brasileiro de Almeida
1956 — Anglo e São Francisco de Assis
1957 — Arte e Instrução e A. Dom Bosco
1958 — A. Dom Bosco e Anglo
1959 — A. Dom Bosco e S. Geraldo
1960 — Campeões: Anglo e A. Dom Bosco
1961-66 — Ateneu Dom Bosco. Pela ordem, sagraram-se vice-campeões: em 63 — Luso Carioca; Pio Americano; Abel e S. Geraldo.

A meninada treinou muito para esta manhã

Cêrca de duzentas crianças, de 5 a 9 anos, defendendo clubes e colégios, estarão esta manhã, nas pistas da Avenida Osvaldo Cruz, disputando os PEQUENOS JOGOS, dentro do calendário do XVII JOGOS INFANTIS.

Como ocorre todos os anos, esta é mais uma oportunidade em que o JORNAL DOS SPORTS comemora o Dia das Mães, permitindo que mães e filhos se congracem no ambiente sadio do esporte, numa festa em que a tônica é o carinho.

Participantes

No Setor de clubes estão inscritos:

1 — Petroquímicos — 151 a 200
2 — Fluminense — 201 a 250
3 — Vasco — 451 a 500
4 — Flamengo — 101 a 150
5 — Carioca — 601 a 650
6 — Natação Penha — 351 a 400
7 — Grajaú — 701 a 750

Colégios

1 — Ateneu Dom Bosco — 651 a 700
2 — Alfredo Filgueiras — 551 a 600
3 — ASCB — 10 1a 150
4 — Abel — 51 a 100
5 — Baby Garden — 1 a 50

Competição

A disputa dos PEQUENOS JOGOS é desdobrada em 12 provas, nas modalidades de automóvel de pedal, rema-rema, velocípede e patinete. As provas e seus horários, na série de clubes são as seguintes:

Sessenta metros — 5 a 7 anos:
9.05 — rema-rema — (masculino)
9.15 — velocípede — (feminino)
9.25 — automóvel — (masculino)
9.35 — rema-rema — (feminino)
9.45 — velocípede — (masculino)
9.55 — automóvel — (feminino)

Cem metros — 7 a 9 anos:
10.05 — patinete — (masculino)
10.15 — rema-rema — (feminino)
10.25 — velocípede — (masculino)
10.35 — patinete — (feminino)
10.45 — rema-rema — (masculino)
10.55 — velocípede — (feminino)

Colégios

As provas colegiais, intercaladas com as de clube, obedecerão aos seguintes horários:

Sessenta metros — 5 a 7 anos:
9.00 — automóvel — (masculino)
9.10 — rema-rema — (feminino)
9.20 — velocípede — (masculino)
9.30 — Automóvel — (feminino)
9.40 — rema-rema — (masculino)
9.50 — velocípede — (feminino)

Cem metros — 7 a 9 anos:
10.00 — rema-rema — (masculino)
10.10 — velocípede — (feminino)
10.20 — patinete — (masculino)
10.30 — rema-rema — (feminino)
10.40 — velocípede — (masculino)
10.50 — patinete — (feminino)

Direção

A direção geral da competição estará entregue às Sras. Irani da Costa Barbosa, Margarida Maria Betim Paes Leme, Nena Augusta de Moraes e Teresinha Augusta de Moraes, diretoras do Setor.

Souza Cruz vence o Portuário goleando

A equipe de 13 a 15 da Souza Cruz assinalou a grande goleada da rodada de futebol de salão, série de clubes, disputada no ginásio do Sírio e Libanês, ao vencer o Ginásio Portuário pela contagem de 5 a 1. Já no primeiro tempo a Souza Cruz vencia de 3 a 1.

Nos demais resultados Gragoatá 4 x Atlética Méier 1 e Atlética Jacaré 3 x Sírio e Libanês 2 — na prorrogação —, ambos os jogos válidos pela classe maior. Abílio Martins Neto e Ítalo Palmeiro foram os árbitros da rodada.

Souza Cruz

Souza Cruz — Carlos Roberto; Adnis, Freitas, José Ricardo e Roberto. Entraram ainda Carlos Fernando, Marcos e Luís Alberto.

G. Portuário — José Carlos; Paulo César, Agostinho Edgar e Rodrigues. Jogaram ainda Paulo César e Júlio César.

Primeiro tempo — Souza Cruz 3 a 1. Gols de José Ricardo (2) e Freitas, marcando Carlos para o G. Portuário.

Final — Souza Cruz 5 a 1. Gols de Adonai e Carlos Fernando.

Juiz — Abílio Martins Neto.

Gragoatá

Gragoatá — Renato; José Henrique, José Luís, José Antônio e Jorge Roberto.

Méier — Antônio; Fernando, Paulo Roberto, Jorge e Djalma. Jogaram depois Alan e Luís Carlos.

Primeiro tempo — 1 a 1. Djalma, para o Méier e José Luís, para o Gragoatá.

Final — Gragoatá 4 a 1. Gols de José Henrique, José Antônio e Jorge.

Juiz — Ítalo Palmeiro.

Jacaré

Jacaré — Horácio; Luís, Celso, Almir e Nilo Sérgio. Jogaram depois Fernando e Pedro Alberto.

Sírio e Libanês — Antônio Carlos; Jorge Luís, Alberto, José e João. Depois entrou Nilo.

Primeiro tempo — 0 a 0.

Final — Jacaré 3 a 2. Gols de Nilo (2) e Fernando.

Juiz — Ítalo Palmeiro.

Flamengo x Sírio é atração do salão

Flamengo e Sírio, categoria 11 a 13 anos, no jôgo final da rodada, é a grande atração desta tarde no ginásio do Sírio e Libanês — Rua Marquês de Olinda, 38 —, em prosseguimento ao Torneio de Futebol de Salão do XVII Jogos Infantis.

Cinco outros jogos completarão a rodada, nêles intervindo clubes com ótima tradição no futebol de salão dos Jogos Infantis, como é o caso do Mackenzie — campeão do ano passado — e Magnatas. Todos os jogos serão na categoria 11 a 13 anos.

Colégios

Na série colegial, amanhã, no ginásio do América, serão jogadas as semifinais da categoria 13 a 15 anos:

15 horas — Bennet x Pio Americano

16 horas — Abel x Don Bosco

O Torneio Colegial chegará a seu término na quarta-feira quando, ainda no América, estarão jogando os dois vencedores dos jogos de amanhã e Instituto Abel e Arte e Instrução, decidindo a categoria 11 a 13 anos.

Clubes

A rodada desta tarde no Sírio e Libanês tem os seguintes jogos:

14 — SE Caiçaras x Falcão (11 a 13)
14.45 — Jacaré x G. Portuário (11 a 13)
15.30 — Maria da Graça x G. Dom Bosco (11 a 13)
16.15 — Mackenzie x AA Méier (11 a 13)
17 — Magnatas x Brotinhos (11 a 13)
17.45 — Flamengo x Sírio e Libanês

S. Agostinho e Pio ganham n'água

O Santo Agostinho impediu o tricampeonato que o Santo Inácio tentava na natação colegial, ao vencer a competição — masculina — realizada ontem, na piscina olímpica do Fluminense. O Santo Agostinho somou 132 pontos contra 96 do bicampeão. Abel, com 32, ASCB, 17, Alfredo Filgueiras, 13 e Hebreu Brasileiro, 3, ocuparam as colocações imediatas.

Na série feminina, o Pio-Americano voltou a conquistar a hegemonia, suplantando o Bennett, que tentava o bi. O colégio de São Januário somou 91 pontos, enquanto que o Bennett totalizou 80. ASCB, com 43, Alfredo Filgueiras, 36, e Petersen, 15, ocuparam as demais colocações.

A natação colegial — masculina e feminina — dos XVII JOGOS INFANTIS proporcionou duas surprêsas: Santo Agostinho vencendo a categoria masculina, e interrompendo a hegemonia que o Santo Inácio ostentava, enquanto que o Pio-Americano surpreendia na série feminina, suplantando ao Bennett — que tentava o bi — vencendo-o com 11 pontos de diferença.

A competição ofereceu índice técnico excelente, sendo que a grande sensação no setor individual foi a vitória da nadadora do Bennett, Angela Cristina Bevilacqua, na prova de 50m, nado borboleta juvenil, sôbre a recordista e campeã carioca, Eunice Augusta Gonçalves, do Petersen, com a diferença de um segundo — toque na borda decidiu — sendo esta a primeira derrota de Eunice na categoria juvenil.

Funcionaram como autoridades:

Luís Melo Rêgo (Árbitro Geral), Daltely Guimarães (Juiz de partida), Fernando de Carvalho e Bráulio Cassalade (Juízes de raia), Hugo Cardoso (anunciador), José Joaquim Leal Filho (Anotador) e os juízes de chegada, Gastão Pereira de Sousa e Semir Josede de Martins (1.º lugar), João Felipe Sampaio, (2.º lugar), Carlos Alberto Quadros e Marílio Silva (3.º lugar), Denir de Freitas (5.º lugar) e Luís Melo Rêgo (6.º lugar).

As provas

Meninas infantis, nado de costas, 50m — 1.º) Virgínia Magalhães (Bennett) — 50s6d. 2.º) Kátia Maria Girão (Filgueiras) — 1m1s6d. 3.º) Lena Lousada (ASCB) — 1m10s.

Meninos infantis, nado de costa, 50m — 1.º) Eduardo Araújo (Agostinho) — 34s3d. 2.º) João Felipe Casalade (Agostinho) — 35s5d. 3.º) Rômulo Arantes Júnior (Inácio) — 41s7d.

Meninas infantis, nado de peito clássico, 50m — 1.º) Aida Lousada (ASCB) — 49s7d. 2.º) Angela Cardoso (ASCB) — 49s8d. 3.º) — Regina Lúcia Nogueira (Bennett) — 52s2d.

Meninos infantis, nado peito clássico, 50m — 1.º) Luís Gonzaga Sousa (Agostinho) — 40s6d. 2.º) Luís Antônio Vieira de Catro (Inácio) — 47s. 3.º) Antônio André Copper (Agostinho) — 48s5d.

Meninas juvenis, nado livre, 50m — 1.º) Eunice Augusta Gonçalves (Petersen) — 31s4d. 2.º) Leniceia Sousa (Pio) — 33s4d. 3.º) — Teresinha Nascimento Castro (Pio) — 35s3d.

Meninos juvenis, nado borboleta, 50m — 1.º) Pedro Paulo Sousa (Agostinho — 33s5d; 2.º) Leopoldo Antunes Maciel Filho (Inácio) — 35s; 3.º) Alberto Bial (Inácio) — 39s8d.

Meninas juvenis, nado borboleta, 50m — 1.º) Angela Cristina Bevilacqua (Benett) — 34s34; 2.º) Eunice Augusta Gonçalves (Petersen) — 34s4d; 3.º) Eliane Pereira (Pio) — 37s3d.

Meninos juvenis, nado livre, 50m — 1.º) José Felipe Vieira de Castro (Inácio) — 30s2d; 2.º) Alberto Bial (Inácio) — 30s9d; 3.º) José Luís Casalade (Agostinho) — 31s2d.

Meninas infantis, quatro estilos, 50m — 1.º) Equipe do Bennett (Virgínia, Regina, Sílvia e Valéria — 3m31s7d; 2.º) Equipe da ASCB (Maria Angélica, Angela, Aída e Lena) — 3m54s5d; 3.º) Equipe do Alfredo Filgueiras (Kátia, Ana Luísa, Rosângela e Elizabete) — 4m13s7d.

Meninos infantis, quatro estilos, 50m — 1.º) Equipe de Santo Agostinho (Eduardo, Luís Gonzaga, Pedro e João Felipe) — 2m24s5d; 2.º) Equipe do Santo Inácio (Rômulo, Pedro, Paulo César e Luís Antônio) — 2m56s6d; 3.º) Equipe do Abel (Brumel, Daniz, Ricardo e Nobre) — 3m13s.

Meninas juvenis, nado de costas, 50m — 1.º) Leniceia Sousa (Pio) — 39s; 2.º) Angela Cristina Bevilaqua (Bennett) — 39s2d; 3.º) Terezinha Castro (Pio) — 41s.

Meninos juvenis, nado de costas, 50m 1.º) Luís Carlos Carneiro Filho (Inácio) — 36s; 2.º) José Luís Casalard (Agostinho) — 28s; 3.º) Ronaldo Basílio Sousa (Agostinho) — 41s4d.

Meninas juvenis, nado de peito clássico, 50m — 1.º Eliane Pereira (Pio) — 38s4d; 2.º) Magna Lúcia Silva (Pio) — 49s4d; 3.º) Jane Del Negri (Filgueiras) — 52s5d.

Meninos juvenis, nado peito clássico, 30m — 1.º) Pedro Paulo Sousa (Agostinho) — 39s8d. 2.º) José Vieira de Castro (Inácio) — 43s2d; 3.º) Luís Simon Mizrahy (Hebreu) — 50s.

Meninas infantis, nado borboleta, 30m — 1.º) Vilma Bittencourt (Pio) — 27s6d; 2.º) Regina Lúcia Moura Nogueira (Bennett) — 43s5d; 3.º) Jucira da Conceição (Pio) 43s5d.

Meninos infantis, nado livre, 30m — 1.º) Eduardo Tolentino (Agostinho) 30s5d; 2.º) Pedro Carlos Carsalade (Agostinho) — 31s7d; 3.º) Luís Antônio Vieira de Castelo (Inácio) — 33s.

Meninas infantis, nado livre, 30m — 1.º) Vilma Bittencourt (Pio) — 36s3d; 2.º) Jucira da Conceição (Pio) — 38s5d; 3.º) Virgínia Magalhães Bennett) — 43s4d.

Meninos infantis, nado borboleta, 30m — 1.º) Luís Gonzaga de Sousa (Agostinho) — 34s4d; 2.º) João Felipe Carsalade (Agostinho) — 34s6d; 3.º) Paulo César Carneiro (Inácio) — 40s6d.

Meninas juvenis, quatro estilos, 30m — 1.º) Equipe do Pio Americano (Terezinha, Eliane, Leniceia e Nanci) — 2m32s8d; 2.º) Equipe do Bennett (Karem, Vera, Angela e Maria Rosana) — 3m17s; 3.º) Equipe do Alfredo Filgueiras (Angela, Marly, Jane e Regina) — 4m3s.

Meninos juvenis, quatro estilos, 30m — 1.º) Equipe do Santo Agostinho (Eduardo, Luís Gonzaga, João Felipe e Pedro Paulo) — 2m22s2d; 2.º) Equipe do Santo Inácio (Luís Carlos, José Felipe, João Luís e Gustavo) — 2m33s8d; 3.º) Equipe do Abel (Jaime, Gilson, Luís Antônio e Eduardo) — 3m8s.

Maria Ester passa às semifinais em Roma

Roma, Itália (AP-FP-JS) — A tenista brasileira Maria Ester Bueno classificou-se para as semifinais do Campeonato Internacional de Tênis Feminino da Itália juntamente com as australianas Leslie Turner e Jan O'Neill Lehane e a italiana Lea Pericoli, aproximando-se cada vez da conquista do título pela quarta vez.

Enquanto Esterzinha conquistava essa vitória, Thomas Koch e Edson Mandarino, integrantes da equipe do Brasil na Copa Davis, que recentemente derrotaram os iugoslavos no Torneio Internacional de Equipes, perdiam nas oitavas de final do Torneio Internacional de Tênis de Berlim, nas partidas de simples.

Maria Ester Bueno, pré-classificada em primeiro lugar e com boas chances de conquistar pela quarta vez o torneio de simples feminina na Itália, derrotou facilmente a tenista soviética Galina Baksheeva por 6 a 4 e 6 a 2, pré-classificada em oitavo lugar.

Esterzinha jogará a semifinal contra a italiana Pericoli, enquanto as australianas Turner e Lehane jogarão a outra semifinal. Esterzinha, após a vitória, conquistada em 35 minutos, declarou que tem muitas esperanças de vencer pela quarta vez, tendo as primeiras sido em 1958, 61 e 65. Nesse último ano impediu Margareth Smith de conquistar o título pela quarta vez consecutiva.

Thomas Koch e Edson Mandarino, enquanto Esterzinha vencia em Roma, perdiam nas oitavas-de-final do Torneio Internacional de Tênis de Berlim, na série de simples. Mandarino perdeu para o alemão Ingo Buding por 3 a 6, 6 a 4, 6 a 4 e 6 a 2, enquanto Koch perdia para Rupert Maud de 9 a 11, 6 a 4, 3 a 6 e 6 a 3.

Na série de duplas masculinas, os brasileiros Gentile e Tavares foram eliminados, também, nas oitavas-de-final daquele torneio, pela dupla formada pelos sul-africanos Maud e Moore, por 2 a 0, parciais de 6 a 2 e 6 a 4. Thomas Koch e Mandarino foram eliminados em duplas pelo indiano Jaidip Mukerjea e pelo alemão Buding por 6 a 2 e 6 a 4.

Otávio vence fácil no Country

Otávio Guimarães, tenista do Country Clube, conseguiu, ontem à tarde, nas quadras do clube de Ipanema, uma de suas mais fáceis vitórias em sua carreira, ao superar o jogador Edgar Lobão, do Tijuca, por 2 a 0, parciais de 6-2 e 6-1, em partida rápida e tranquila.

Nos demais jogos do Campeonato Aberto Alvaro Osório, todos os resultados foram obtidos em WO. Jorge Paulo Lemman venceu Emílio Guylain, do Fluminense, enquanto a dupla do Country, formada por Daniel Azulay e Júlio Haupt vencia E. Lobão e Paulo Koeler.

A partir das 15 horas de hoje, o Campeonato Alberto Alvaro Osório terá prosseguimento, com a realização de quatro partidas de simples, masculina, além de três outras de duplas, entre tenistas do Country Clube, Fluminense e Associação Atlética Banco do Brasil.

Jogos de hoje

Às 15 horas, Daniel Azulay x Otávio Guimarães; às 16 horas, Carlos Augusto Pinto Guimarães x Luís Cláudio Dias Lopes ou Sergio Bonn; Afonso Pinto Guimarães x Júlio Haupt ou Hugo Pucheu; às 17 horas, Carlos Pinto Guimarães e Afonso Pinto Guimarães x Daniel Azuley e Júlio Haupt; Joaquim Rasgado e Otávio Guimarães x Luís Cláudio Dias Lopes e George Shalders; e, às 18 horas, Márcio Pascoal e Hugo Pucheu x Sérgio Montenegro e Jacques Freeling ou Paulo Morais e Fred Maranhão; e Pierre Wolko x Nélson Dias Lopes (veteranos).

FS TEM JÔGO DE LÍDERES

Fluminense e América, dois dos quatro líderes da Série A de classificação do Campeonato Carioca de Futebol de Salão da categoria de aspirantes, disputarão a posição, hoje, à partir das 10h, no ginásio do Minerva. O Vila Isabel receberá a visita do Grajaú CC, enquanto o Grajaú TC, também ponteiro, estará folgando nesta sexta rodada do turno de classificação. Na Rua Pôrto Alegre, jogarão Vitória e Atlas.

Já na Série B, o Mackenzie defenderá a ponta isolada contra o Jacarepaguá, em partida a ser realizada no ginásio da Rua Dias da Cruz. As demais partidas desta série serão as seguintes: Maxwell e Vasco, na Rua Maxwell; Maria da Graça e São Cristóvão, na Rua Professor Bôscoli; e Flamengo e Raio de Sol, na Gávea. As preliminares, com início às 9h, serão disputadas entre as equipes de infantis.

Série A

Fluminense e América jogarão sob a direção de Pedro Paulo Coelho, nos infanto-juvenis, e Arpad Mester, nos infantis. As anotações serão de Alcindo Inácio Silva e os fiscais de linha escalados foram Américo Benedito Costa, Pedro Paulo Coelho (1.º) e Arpad Mester (2.º).

Vila Isabel e Grajaú CC terão para árbitro, nos infanto-juvenis, Ivã Alvares de Castro, e nos infantis, Ericson Kummer. O anotador será Lúcio Gonzales e os fiscais de linha João Gonçalves Vieira, Ivã Alvares de Castro (1.º) e Ericson Kummer (2.º).

Vitória e Atlas será dirigido por Antônio Caetano Pinho, nos infanto-juvenis, e José Rodrigues Maia, nos infantis. Paulo Roberto Dias será o anotador e Nilson Armarolli, Antônio Caetano Pinho (1.º) e José Rodrigues (2.º).

Série B

Mackenzie e Jacarepaguá terão a direção de Djalma Adelino nos infanto-juvenis e Mauro Sérgio Dias, nos infantis. O anotador será Jaime Gonçalves e Cornélio Andrade. Djalma Adelino (1.º) e Mauro Sérgio Dias (2.º) serão os fiscais da linha.

Maxwell x Vasco da Gama serão dirigidos por José Carlos Sampaio, na partida de fundo, e Carlos Roberto Sousa, na preliminar. O anotador será José Mário Vinhas e os fiscais de linha Nilson Cruz, José Carlos Sampaio 1.º) e Carlos Roberto Sousa (2.º).

Maria da Graça e São Cristóvão será arbitrado por Ítalo Palmeira, nos infanto-juvenis, e Cléber Vitor Silva, nos infantis. As anotações estarão a cargo de Eduardo Fernandes e os fiscais de linha serão Narciso de Almeida, Ítalo Palmeira (1.º) e Cléber Vitor Silva (2.º).

Flamengo e Raio de Sol será apitado por Aron Glasberg nos infanto-juvenis e José Carlos Dias nos infantis. O anotador escalado foi Abílio Martins Neto e os fiscais de linha Josias Videres, Aron Glasberg (1.º) e José Carlos Dias (2.º)

Colocações

A série A de infanto-juvenil apresenta as seguintes colocações: 1) — Grajaú TC, Fluminense, Vila Isabel e América, 2 pp; 2) — Grajaú CC, 4; 3) — Atlas, 8; 4) — Vitória, 10 pontos negativos. Já nos infantis os clubes estão assim classificados: 1) — Vila Isabel, 0 pp; 2) — Grajaú TC, 1; 3) — América, 3; 4) — Vitória, 5; 5) — Grajaú CC e Atlas, 6; 6) — Fluminense, 7 pontos perdidos.

Os infanto-juvenis da Série B estão na seguinte situação: 1) — Mackenzie, 1 pp; 2) — Maria da Graça, 2; 3) — Vasco, 4; 4) — Flamengo e Jacarepaguá, 5; 5) — Maxwell, 6; 6) — São Cristóvão, 7; 7) — Raio de Sol, 10. Os infantis estão assim colocados: 1)— Maxwell, 1 pp; 2) — Vasco, 2; 3) — Maria da Graça, 3; 4) — São Cristóvão e Jacarepaguá, 5; 5) — Mackenzie, 6; 6) — Flamengo, 8; 7) — Raio de Sol, 9 pontos negativos.

FLU LIDERA O TROFÉU FARJ

O Fluminense lidera parcialmente a segunda competição do Troféu FARJ de 1967, iniciada ontem à tarde, com a realização de nove provas na pista e campo do Estádio Atlético Célio de Barros, nas dependências da ADEG. Botafogo e Flamengo ocupam as demais colocações. A competição será concluída hoje à tarde, a partir das 15 horas, no mesmo local, com mais dez provas.

Silvina Pereira das Graças (Botafogo) com 25s7d, — depois de um longo período em tratamento — nos 200m rasos QC, e Marielson da Silva (Flamengo) com o salto de 1,70m na categoria juvenil, foram os melhores resultados da etapa, que foi presenciada por um pequeno público.

As provas

As nove provas ontem disputadas oferecerám os seguintes resultados:

400m com barreiras QC — 1.º) Guaraci Mendes (Fla) — 58s7d; 2.º) Sérgio Lazosk (Flu) — 59s; 3.º) Rodrigo Andrade (Bot) — 59s6d.

100m QC — 1.º) Joel Costa (Fla) — 10s9d; 2.º) Antônio Carlos Silva (Flu) — 11s2d; 3.º) Ernani Eisele (Fla) — 11s3d.

Revesamento 4x100m juvenil — 1.º) Equipe do Fluminense, com Heliana, Sônia, Deolita e Mara; 2.º) Equipe do Botafogo; 3.º) Equipe do Flamengo.

200m rasos QC — 1.º) Silvinha Pereira (Bot) — 25s7d; 2.º) Creuza Mendes (Fla) — 28s2d; 3.º) Solange Lazoski (Flu) — sem tempo. Irenice Rodrigues, do (Flu), competindo como avulsa, fêz 25s9d.

Salto em altura juvenil — 1.º) Marielton da Silva (Flu) — 1,70m; 2.º) César Pessoa (Bot) — 1,65m.

800m juvenil — 1.º) Paulo Leal (Bot) — 2m11s5d; 2.º) Roberto Straas (Flu) — 2m13s6d.

Lançamento do disco QC — 1.º) Neide dos Santos (Bot) — 33,38m — única concorrente.

Lançamento do pêso QC — 1.º) Ubirajara da Silva Ramo (Bot) — 12,68m; 2.º) Jorge da Silva (Flu) — 11,84m.

Salto em altura QC — 1.º) Porfírio Brito Filho (Bot) — 1,80m; 2.º) Juarez Pontes (Fla) — 1,80. Esta prova foi decidida por passagem no sarrafo.

Radar vence Copaleme no Lido: 1 a 0

O Radar, derrotando em seu campo, no Lido, ontem à tarde o líder Copaleme, por 1 a 0, em jôgo válido pela quarta rodada do returno no certame de futebol de praia, ficou a dois pontos do clube do Leme, e igualado ao Botafogo, que derrotou o Guaíba, na Urca, por 2 a 1. Pela Divisão de Acesso, o Lá Vai Bola, vencendo o Liège, por 4 a 3, isolou-se na ponta.

Os outros resultados da Divisão Principal, foram: Lagoa 4 x Columbia 1, Real Constant 3 x Leblon 2, Praiano 3 x Juventus 0, Dinamo 3 x Areia 1 e Porangaba 2 x PUC 1, faltando 15 minutos, por conflito entre torcedores e jogadores do time universitário.

Radar de nôvo

No clássico da roda, o Radar voltou a vencer o Copaleme, repetindo sua vitória do turno, por 1 a 0, gol de Babá, aos 10 minutos do segundo tempo, quando o time local era dono das ações, principalmente no meio de campo. Orlando Lôbo foi o juiz, com boa atuação e, nos aspirantes, o Copaleme venceu por 2 a 0.

II Torneio de Pelada

JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Bons atletas fazem do Bidù grande time

Com Celso, ponta-esquerda que será levado para o Fluminense, e Hideki, um japonês que entende realmente do riscado, o Bidu Futebol Clube disputará, pela primeira vez, o Torneio de Pelada do JORNAL DOS SPORTS, que tem o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. A equipe, dirigida pelo Sr. Dálton Crispim, está bem preparada, pois vem intensificando seus treinamentos, no atêrro e no Magnatas Futebol de Salão.

O Bidu Futebol Clube, que está inscrito sob o número 752, defenderá o prestígio dêsse esporte no bairro do Rocha. Seus jogadores todos são estudantes e, quando dispõem de tempo, procuram aprimorar suas qualidades físicas e técnicas, no Parque do Flamengo ou na quadra do Magnatas Futebol de Salão.

Elogio ao torneio

Os componentes do Bidu Futebol Clube confiam nas possibilidades de registrarem uma boa passagem pelo II Torneio de Pelada. Sôbre o referido campeonato do Parque do Flamengo afirmam que sòmente a capacidade do jornalista Mário Rodrigues Filho seria capaz de idealizar tão importante competição.

— No Brasil e, principalmente, na Guanabara, não há mais lugar para se jogar uma pelada. A criação dos campos, no atêrro do Flamengo, foi o alicerce para que o torneio fôsse criado.

BOTAFOGO E FLU NO INFANTO

Botafogo e Fluminense farão a principal partida da segunda rodada do campeonato carioca de basquete infantil, hoje, a partir das 9h, no ginásio do Mourisco, quando estará em jôgo a liderança do campeonato, já que ambas as equipes estão invictas.

O campeão carioca da categoria, Tijuca, estreará hoje no certame, enfrentando o Olaria, no ginásio da Rua Desembargador Isidro; enquanto o Grajaú, que também é líder jogará com o América, na Rua Campos Sales. No complemento, Flamengo e Riachuelo estarão em ação, na Gávea.

Cairá um líder

Botafogo, vice-campeão carioca de 66, e Fluminense, que iniciou êste ano na disputa do campeonato da categoria, serão os protagonistas do primeiro clássico do basquete infantil da temporada. As duas equipes estão bem armadas, não havendo predominância de nenhuma, o que não permite apontar um favorito, bem como faz prever um jôgo dos mais equilibrados.

Na Rua Desembargador Isidro, o Tijuca estreará no campeonato, pois que seu adversário da primeira rodada, o América, entregou os pontos daquela partida, por não ter os papéis de seus atletas em dia na ocasião. O Olaria não deverá opor muita resistência, possuidor de uma equipe bem inferior tècnicamente ao Tijuca.

O América, por sua vez, receberá a incômoda visita do Grajaú, equipe que venceu, e venceu bem, o Flamengo, em sua partida de estréia, e ainda por cima jogando na Gávea. Como o América ainda é uma incógnita, não se sabe o que poderá render. No entanto, uma coisa é certa, o Grajaú vencerá muito caro a derrota.

Finalmente, na quadra da Gávea, o Flamengo tentará apagar a péssima patida de estréia, enfrentando, desta vez, o Riachuelo, equipe bem mais fraca que o Grajaú, seu vencedor naquela ocasião. Os rubro-negros poderão se reabilitar, principalmente por terem o apoio de sua torcida.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

A comissão encarregada de organizar a seleção de futebol da Guanabara, dentro do critério por ela própria estabelecido, andou mais ou menos acertada.

A seleção será retirada dos elementos que disputam o **Robertão**. Talvez, por êsse motivo, não fôsse indicado Edu, indiscutivelmente, o nosso melhor ponta-esquerda, embora nem sempre, no América, jogue na sua verdadeira posição.

Os restantes jogadores, dentro do critério estabelecido, ninguém terá razões para lamentos.

Três dos jogadores requisitados estão sob cuidados médicos. São êles Jorge Vitorio, Brito e Jairzinho. Os dois primeiros sem maior gravidade e o terceiro dificilmente jogará.

Assistimos ao encontro Vasco x Flamengo, em Brasília. Paulo Bim fêz um partidaço na fase final do encontro e Danilo Meneses é, no momento, o melhor jogador em sua posição na Guanabara. Acontece que Danilo Meneses é estrangeiro e, como tal, não pode ser convocado para a seleção. Paulo Bim tem que aguardar melhor observação dos técnicos.

Se Paulo Bim repetir o que fêz em Brasília e Edu pudesse jogar na seleção, desejaríamos ver um ataque com Paulo Borges — Paulo Bim — Nei e Edu. Como isso não é possível, vamos apoiar a comissão organizadora da seleção e aguardar o futuro.

A imensa torcida vascaína em Brasília, levou para o estádio construído pelo nosso velho amigo Hugo Mósca, vários painéis, entre os quais um com a seguinte legenda: "Presidente do Vasco, compre Gérson".

Não basta querer comprar. É preciso que o Botafogo queira vender. Se o Presidente Nei Cidade Palmeiro não quer vender, o Presidente João Silva não poderá comprar.

Os torcedores vascaínos de Brasília não escolheram mal. Acontece que Gérson, não está com seu passe à venda, uma vez que constitui uma das atrações do Botafogo e o Presidente Nei Cidade Palmeiro não dorme de touca, camisola e galochas.

O Almirante está satisfeito com Danilo Meneses e Maranhão no meio-do-campo e o Vasco Bossa-Nova 1967 não exige mais.

Os vascaínos devem esperar o bicho que vai dar na Taça Guanabara, já que o **Robertão** serviu apenas para organizar a defesa da equipe, hoje a melhor do Rio de Janeiro. A linha de ataque, agora com Paulo Bim, vai melhorar muito.

Quem esperou pacientemente uma porção de anos, só terá que esperar pouco mais de um mês para assistir às exibições do Vasco Bossa-Nova 1967.

Municipal não joga se barrarem técnico

O Municipal ameaça não entrar em campo para o jôgo da tarde de hoje, contra o Confiança, pela segunda rodada do campeonato do Departamento Autônomo, se os dirigentes do seu adversário insistirem em barrar a entrada do seu técnico Joaquim Nunes — eliminado pelo Confiança —, no estadinho da Rua Silva Teles. Êste poderá ser a primeira bomba do campeonato dêste ano, pois, embora os dirigentes do Municipal tenham tentado uma solução junto à Direção Geral do DA, não receberam resposta.

Oriente e Barreirinha, das Séries IV Centenário e Deputado Jamil Amidem, respectivamente, estrearão hoje à tarde, no Campeonato do Departamento Autônomo — folgaram na primeira rodada —, jogando contra Cosmos e Ramos, em Santa Cruz e no Caju. Na primeira série, jogarão, ainda, Rosita Sofia e Guanabara e Rio Branco e Santa Cruz, folgando o Dez de Abril, enquanto pela outra série jogarão Confiança e Municipal, folgando o Senhor dos Passos.

O Auto Solar, por sua vez, defenderá a liderança isolada da Série Mário Filho, jogando contra o Colégio, nos Pilares, e o Manufatura e Carioca, vice-líderes da série, jogarão, respectivamente, contra Facit e Pavunense. Finalmente, pela Série Pedro Machado da Silva, jogarão Nôvo México e Nacional, ambos líderes da série, juntamente com o Cruzeiro, que enfrentará o Roial. Todos os jogos serão iniciados às 15h (amador) e 13h (aspirantes).

Equipes e Juízes

Série IV Centenário — O Oriente estreará no campeonato jogando contra o Cosmos, em Santa Cruz. A equipe do Oriente poucos conhecem, pois disputou raros amistosos antes do campeonato e não participou do Torneio Início do Certame, enquanto o Cosmos vem de um empate com o Rio Branco de 1 a 1 e tem uma equipe que poderá destacar-se êste ano.

Arlindo Nunes da Silva apitará o jôgo, auxiliado por Valquir Pimentel e Osvaldo Gonçalves e o Cosmos deverá jogar com o mesmo time que empatou na primeira rodada ou seja Laurindo; Djalma, Carlão, Vaninho e Jurandir; Lair e Odair; Tavares, Jano, Carlinhos e Vilmar. Wilson Dias Durão dirigirá a partida de aspirantes.

R. Sofia x Guanabara

O Guanabara receberá a visita do Rosita Sofia, numa partida que promete ser das mais emocionantes, levando-se em conta que ambos os times estão em igualdade de condição, e são vice-líderes da série, vindos de empates com o Dez de Abril e Santa Cruz respectivamente.

O juiz será Sousa Meireles, auxiliado por Estefânio Maciel e Silvano Guina Terze. Os times deverão atuar assim: Guanabara — Neto; Carlinhos, Antônio, Mica e João; Tirica e Francisquinho; Jair, Antônio, Israel e Neném. Rosita Sofia — Mutuca; Ivã, Quirino, Rinaldo e Quinho; Russo e Dunga; Luís Carlos, Adalberto, Dida e Bia. Valdomiro Rocha apitará o jôgo de aspirantes.

Rio Branco x Santa Cruz

Completarão os jogos desta série, Rio Branco e Santa Cruz. Ambos os times também ocupam a segunda colocação, vindos de empates com o Cosmos e Rosita Sofia, respectivamente, e também prometem, pelas condições físicas e técnicas dos seus times, um jôgo movimentado e equilibrado.

Apitará o jôgo dos amadores o árbitro Josias de Miranda Paulino, enquanto José Amorim de Lima dirigirá o de aspirantes, auxiliados por Salvador M. Santana e Valtemir Monsores e os quadros formarão assim: Rio Branco — Mulato; Manuel, Carvalho, Carlos e Valci; Rozano e Didal; Elson, Natalino, Dida e Amauri. Santa Cruz — Lucas; Cícero, Quirino, Ivã e Douglas; Dino e Adalberto; Guarino, Beto, Cidinho e Luís.

Série Pedro Machado da Silva — O jôgo mais importante desta série será entre o Nôvo México e Nacional, pois ambos são vice-líderes. A partida será disputada no campo do Cruzeiro e também promete ser equilibrada e movimentada, já que ambos os times estão em igualdade de condições. O Nôvo México, segundo o técnico Carlos Alberto, não tem o time escalado ainda, pois tem algumas dúvidas, enquanto o Nacional também não escalou o time. Leoni Sousa Campos será o juiz, auxiliado por Haroldo Páscoa e Humberto de Sousa. Joel Cavalcânti da Rocha apitará o jôgo de aspirantes.

Cruzeiro x Botafoguinho

O Cruzeiro, outro líder da Série Pedro Machado da Silva, jogará contra o Botafoguinho, no campo do União. O primeiro, pela vitória sôbre o Roial, domingo último, é apontado como o favorito, pois o oBtafoguinho não apareceu bem na primeira rodada, sendo derrotado pelo Nacional por 2 a 1, mas poderá surpreender o time de Janot.

Dilson da Silva Chaves será o juiz, auxiliado por Aluísio Felisberto da Silva e Júlio Marques, e os times deverão entrar em campo com a seguinte formação: Cruzeiro — King; Rei, Adélson, Luisinho e Cosminho; Marquinhos e Nilo; Paulo César, Jorge Mendes, João e Jorginho. O Botafoguinho só será escalado pouco antes da partida. Joaquim de Almeida apitará o jôgo de aspirantes.

Roial x Realengo

Roial e Realengo, no campo do Nacional, completaram os jogos desta série, numa partida de menos importância, considerando-se a situação dos dois times, que na primira rodada não se apresentaram muito bem, principalmente o primeiro, que foi goleado por 6 a 1, recebendo um passeio do Cruzeiro.

O juiz dêste jôgo será Bráulio Teixeira, auxiliado por Adalberto de Almeida e João Rodrigues. César da Costa dirigirá o jôgo de aspirantes e os quadros atuarão com a seguinte formação: oRial — Biratã; Jair, José, Manuel e Clóvis; Luís e Paulo Sérgio; Paulo, Rubens, Ivã e Valmir. Realengo — Nélson; Paulinho, Brito, Filhinho e Paulo; Miro e Rucano; Lincoln, Carlinhos, Adilson e Nilson.

Série Mário Filho — Desta série, o Auto Solar, líder isolado, defenderá a posição contra o Colégio, no campo do Manufatura. Levando-se em conta a atuação do time líder contra o Pavunense, que venceu por 2 a 1, êle pode ser apontado como o favorito, muito embora possa ser surpreendido pelo Colégio, que vem de um empate com o Facit, e tem um ataque bem entrosado e uma defesa firme.

O Auto Solar deverá se apresentar com a mesma equipe de domingo passado, ou seja: Estelinho; Jurandir, Cirilo, Caju e Murilo; Gaguinho e Pedrinho; Valdir, Lico, Metade e Lincoln, enquanto o Colégio jogará com Russo; Cacau, Dorival, Savat e Lino; Édson e Jarbas; Serafim, Jorge, Chiquinho e Jorge. O juiz será Válter Vieira Borges, auxiliado por Flávio da Cruz e Euclides Gonçalves. Aires Nunes dos Santos dirigirá a preliminar de aspirantes.

Facit x Manufatura

No campo do Pavunense, Facit e Manufatura disputarão a vice-liderança da série, numa partida que promete decorrer dos mais movimentados e equilibrados. O Manufatura que, conforme seus próprios dirigentes revelaram, não se apresentou bem domingo, empatando com o Carioca, tentará a primeira vitória. O mesmo acontece com o Facit, que empatou com o Colégio.

Célio Fonseca será o juiz, auxiliado por Édson Pottes Vale e Nílson de Oliveira, e os times deverão atuar com as mesmas formações de domingo, que serão: Facit — Alvimário; Ademir, Lair, Fernando e Cavaco; Rogério e Liberto; Jorge, Beto, Peti e Didoca. Manufatura — Ubaldo; Ivã, Ouraci, Robertão e Franciaquinho; Ivã Soares e Maurício; Calazans, Adilson, Helinho e Rato. Irandir Paiva será o juiz dos aspirantes.

Carioca x Pavunense

Na Ilha do Governador, no campo do Cocotá, o Carioca enfrentará o Pavunense. O primeiro é vice-líder da série e está com o time bem armado, vindo de um empate com o Manufatura, enquanto o Pavunense, embora com bons jogadores, não apareceu bem na primeira rodada, sendo derrotado pelo Facit por 2 a 1, ficando assim, na terceira colocação da série.

Série Deputado Jamil Amidem

Dirigirá a partida o juiz Dinart Nascimento, auxiliado por Adolar Paulino da Silva e Antônio Roberto Rebêlo, e os times entrarão em campo assim: Carioca — Zèquinha; Pedrinho, Anderson, Janir e Nilsinho; Abel e Pastinha; Totinha, Sérgio, Agibe e Madureira. Pavunense — Lucas; Garcia, Eca, Gentil e Daniel; Carlos e Gilson; Garcês, Geraldo, Júlio e Donel. O jôgo de aspirantes será dirigido por Luís Caetano Fernandes.

Os dois jogos desta série são importantes. O primeiro entre Ramos e Barreirinha, no campo do Mavilis, quando o time de Lino Teixeira, vindo de uma derrota para o Municipal, tentará a reabilitação, e o segundo fará sua primeira partida no campeonato, estando com uma equipe bem entrosada.

O time do Ramos deverá ser êste: Navarro; Sapo, Hélio Careca e Antônio; Banana e Meloquilo; Edinho, Zé Luís, Badu e Altemir, enquanto o Barreirinha estreará com Chuchu; Carlinhos, Gim, Pavão e Beto; Neném e Juquinha; Joel, Totonho, Luís e Tampinha. O juiz será Artur Ribeiro Araújo, auxiliado por Djalma de Carvalho e Osmar dos Santos. Gilberto Cruz Filho apitará a preliminar de aspirantes.

Confiança x Municipal

Completando a segunda rodada do Campeonato do DA, o Confiança jogará contra o Municipal, na Rua Silva Teles. O primeiro vem de boa vitória sôbre o Senhor dos Passos, enquanto o segundo vem também de vitória sôbre o Ramos, razão por que o jôgo deverá agradar. Há possibilidades de não ser realizado êste jôgo, já que a Diretoria do Confiança está disposta a barrar a entrada do técnico Joaquim Nunes, do Municipal, eliminado daquela agremiação. Caso isso aconteça, o Municipal não jogará, segundo seus diretores.

Luís Carlos Félix Pereira será o juiz do jôgo de amadores, auxiliado por Manoel Espezim Neto e Cláudio Oliveira Azevedo. Bento Paulino de Medeiros dirigirá a partida dos aspirantes, e os quadros deverão formar assim: Confiança — Nélson; Lauro, Valdir, Ivo e Abílio; Pingo e Bira; Bené, Saulo, Bafora e Santiago. Municipal — Jutanã; Raimundo, Estênio, Didu e Ailton; Darlã e Vandeco; Antônio, Disnei, Vico e Tampinha.

Dick Tiger luta com José Tôrres

Nova Iorque (AP-JS) — O pugilista nigeriano Dick Tiger, campeão mundial dos pesos meio-pesados, defenderá seu título contra o ex-campeão portorriquenho José Tôrres na próxima têrça-feira, no Madison Square Garden, de Nova Iorque, em combate previsto para ser disputado em 15 assaltos. O primeiro tem 37 anos de idade, enquanto o segundo, com maior estatura, tem seis anos menos. Há cinco meses Tiger tirou o título de Tôrres.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO:
NCr$ 125.000,00

462.ª EXTRAÇÃO
PLANO XXXIX/67

Lista de SÁBADO, 13 de MAIO de 1967
16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS NCR$

0
0073 — 44,00
0150 — 44,00
0190 — 44,00
0206 — 44,00
0231 — 44,00
0308 — 44,00
0850 — 82,00
0777 — 44,00
0977 — CENTENA

1
1220 — 44,00
1278 — 44,00
1309 — 44,00
1977 — CENTENA

2
2154 — 44,00
2255 — 44,00
2479 — 44,00
2805 — 82,00
2977 — CENTENA

3
3441 — 44,00
[illegible] — 44,00
[illegible] — 44,00
[illegible] — 44,00
[illegible] — 44,00
3977 — CENTENA

4
4062 — 44,00
4214 — 44,00
4326 — 44,00
4902 — 2.º PRÊMIO
4977 — CENTENA

PRÊMIOS NCR$

5
5457 — 44,00
5828 — 44,00
5925 — 44,00
5977 — CENTENA

6
6041 — 44,00
6127 — 44,00
6231 — 82,00
6274 — 44,00
6578 — 44,00
6977 — MILHAR

7
7526 — 5.º PRÊMIO
7821 — 44,00
7953 — 500,00
7977 — CENTENA

8
8604 — 82,00
8808 — 44,00
8841 — 44,00
8977 — CENTENA

9
9382 — 44,00
9411 — 82,00
9704 — 44,00
9977 — CENTENA

10
10002 — 44,00
10517 — 44,00
10533 — 44,00
10977 — CENTENA

PRÊMIOS NCR$

11
11321 — 44,00
11977 — CENTENA

12
12632 — 82,00
12683 — 44,00
12977 — CENTENA

13
13098 — 44,00
13412 — 44,00
13630 — 44,00
13677 — 82,00
13734 — 44,00
13834 — 82,00
13977 — CENTENA

14
14977 — CENTENA

15
15176 — 44,00
15504 — 44,00
15977 — CENTENA

16
16279 — 44,00
16632 — 44,00
16866 — 44,00
16968 — 500,00
16969 — 500,00
16970 — 500,00
16971 — 500,00
16972 — 500,00
16973 — 500,00

PRÊMIOS NCR$

16974 — 500,00
16975 — 500,00
16976 — 500,00
16977 — 1.º PRÊMIO
16978 — 500,00
16979 — 500,00
16980 — 500,00
16981 — 500,00
16982 — 500,00
16983 — 500,00
16984 — 500,00
16985 — 500,00
16986 — 500,00

17
17260 — 44,00
17710 — 44,00
17834 — 3.º PRÊMIO
17859 — 44,00
17977 — CENTENA

18
18977 — CENTENA

19
19053 — 82,00
19340 — 44,00
19445 — 44,00
19885 — 44,00
19893 — 44,00
19977 — CENTENA

20
20001 — 44,00
20509 — 500,00
20539 — 44,00

PRÊMIOS NCR$

20620 — 82,00
20977 — CENTENA

21
21018 — 500,00
21061 — 44,00
21246 — 44,00
21418 — 44,00
21495 — 82,00
21634 — 82,00
21977 — CENTENA

22
22977 — CENTENA

23
23356 — 44,00
23695 — 82,00
23869 — 500,00
23977 — CENTENA

24
24940 — 44,00
24977 — CENTENA

25
25149 — 44,00
25393 — 44,00
25832 — 82,00
25977 — CENTENA

26
26044 — 44,00
26393 — 44,00
26555 — 44,00
26681 — 44,00
26683 — 44,00
26702 — 44,00
26977 — MILHAR

PRÊMIOS NCR$

27
27458 — 500,00
27613 — 44,00
27652 — 44,00
27661 — 44,00
27977 — CENTENA

28
28141 — 44,00
28800 — 82,00
28977 — CENTENA
28995 — 82,00

29
29064 — 44,00
29977 — CENTENA

30
30977 — CENTENA

31
31425 — 44,00
31977 — CENTENA

32
32103 — 44,00
32838 — 4.º PRÊMIO
32977 — CENTENA

33
33046 — 44,00
33102 — 44,00
33240 — 44,00
33930 — 44,00
33977 — CENTENA

PRÊMIOS NCR$

34
34189 — 82,00
34964 — 44,00
34977 — CENTENA

35
35197 — 44,00
35228 — 44,00
35977 — CENTENA

36
36096 — 44,00
36360 — 44,00
36460 — 44,00
36606 — 44,00
36809 — 82,00
36888 — 44,00
36977 — MILHAR

37
37328 — 44,00
37392 — 44,00
37514 — 44,00
37690 — 44,00
37778 — 44,00
37977 — CENTENA

38
38097 — 44,00
38453 — 82,00
38977 — CENTENA

39
39179 — 44,00
39467 — 82,00
39792 — 44,00
39977 — CENTENA

PRÊMIOS NCR$

1.º PRÊMIO
16977
125.000,00
BRASÍLIA

2.º PRÊMIO
4902
24.000,00
GUANABARA

3.º PRÊMIO
17834
5.000,00
SANTA CATARINA

4.º PRÊMIO
32838
4.000,00
GUANABARA

5.º PRÊMIO
7526
3.000,00
SANTA CATARINA

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 6977	têm NCr$	500,00
a centena final do 1.º prêmio — 977	têm NCr$	80,00
as dezenas 02 - 26 - 34 - 38 - 74 - 75 - 76 - 78 - 79 e 80	têm NCr$	24,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 7	têm NCr$	24,00

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal — Gen. AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO

13 de Maio de 1967 — 462.ª Extração

AGUARDE EXTRAÇÃO SÃO JOÃO COM NCr$ 2 MILHÕES PARA VOCÊ

Granfina e Ambição comandam 2.000 de hoje

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

A história do Grande Prêmio São Paulo tem 45 anos de existência, pois começou no ano de 1922 e naquela oportunidade, teve a denominação de Grande Prêmio Centenário da Independência, sendo realizado no antigo prado de Mooca. Hoje, em Cidade Jardim, será corrido, assim, o 45.º G. P. São Paulo, com um campo formado por vinte inscritos, mas realizado com dezessete participantes, já que 3 forfaits já foram declarados, antecipadamente, dos animais Gomil, Mi Galguito e Periodista.

O primeiro ganhador foi o cavalo Mehemet Alli, sob a condução de Timóteo Batista, no velho prado da Mooca, seguindo-se realizações normais, com interrupções, apenas nos anos de 1930 e 1940. Com a inauguração do hipódromo de Cidade Jardim, no ano de 1941, cresceu em importância o Grande Prêmio São Paulo, sendo ganhador nêste ano, o cavalo Teruel, que teve a condução do jóquei Armando Rosa. Teruel era parelheiro argentino, derrotou com certa facilidade os seus rivais.

Nos anos seguintes foram ganhadores os concorrentes: Tenor (1942), Latero (1943), Albatroz (1944) e Fumo em 1945, que proporcionou o mais alto dividendo até hoje nas realizações do Grande Prêmio São Paulo. Depois vieram os triunfos dos animais: Miron (1946), Coraly (1947), Garbosa Bruller (1948), Saravan em (1949), Zonzo (1950), Jocosa em 1951, sendo a distância reduzida para 3.000 metros, já que até aquêle ano o percurso era de 3.200 metros. Em 52/53 a vitória coube ao cavalo Gualicho; no ano de 1954, ocasião dos festejos do 4.º Centenário, a prova teve um caráter mais amplo, com a vinda de animais da Europa; a vitória, contudo, pertenceu ao nacional Quiproquó, que honrou assim a criação nacional; nos três anos seguintes, o notável Adil conseguiu um fato inédito, ao levantar a prova em 55/56 e 57. Dulce foi a ganhadora em 58; Atlas (1959), Farwel em 60 e Arturo A em 61/62; no ano de 1963 a vitória foi de Sing-Sing e Snow Crow em 1964, ficando com Manin e Trenzado, as vitórias nos anos de 1965 e 1966, respectivamente.

Nas vinte e seis disputas, no hipódromo de Cidade Jardim, a criação nacional conseguiu obter a metade das vitórias, deixando os outros cinquenta por cento, distribuídos com os animais estrangeiros, a saber: 8 argentinos, 3 uruguaios, 1 chileno e um irlandês. A prova que foi corrida em 3.200 metros até 1947, ficou reduzida para 3.000 metros nos anos de 48 a 57, baixando para 2.400 metros a partir de 1958 e teve as dotações de NCr$ 200,00 até NCr$ 50.000,00 que será o prêmio ainda nesta temporada.

Palpites

1 — Gauchinha Linda — Amoreira — Randana

2 — Platter — Nagib — Crispin

3 — Magnasco — Mengo — Mangazo

— — Irerê — Asterix — Sabinus

5 — Granfina — Ambição — Tabarana

6 — Solderá — Deidade — Estilheira

7 — London — Gurupé — Tigrez

8 — Delegado — Chanceler — Carinho

9 — Faulkner — Sansoville — Hal-Sô.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se, inclusive seu filho.

Fontanela venceu bem com Freeness na dupla

A Prova Especial da tarde de ontem na Gávea, em 1.600 metros — quinto páreo —, foi levantada por Fontanela, com Freeness na formação da dupla, e Nouvelle Vague, pagando o terceiro placê. Fontanela, é uma filha de Blackamoor e Queen Fairy, pertence ao Haras São José & Expedictus, e teve por parte de F. Estêves uma boa direção, sendo muito bem apresentada por Ernâni de Freitas. Freeness também do Haras São José & Expedictus, formou dupla depois da revelação do "photochart". Fontanela marcou para a milha o tempo de 96"3/5.

Fontanela venceu bem num páreo onde a partida foi dada em excelentes condições, quando a pensionista de Ernâni de Freitas foi para a ponta seguida de Princesse d'Azur, mais Nouvelle Vague e Freeness, com Helena Vampa na quinta colocação. Assim contornaram a curva indo nestas condições até aos 600 metros finais, quando Princesse d'Azur começou a ceder vindo Nouvelle Vague tomar a segunda colocação para logo nos 200 metros, sofrer o assédio de Freeness que também tentava a dupla, para irem disputar no "photochart", que após a revelação favoreceu à Freeness.

Os demais resultados:

1.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.300,00

			NCr$		NCr$
1.º	Ameline, A. Ricardo ..	57	0,44	11	1,32
2.º	Monteó, D. P. Silva ..	57	0,73	12	0,85
3.º	Estoniana, M. Silva ..	57	0,18	13	0,24
4.º	Aitá, F. Maia	57	0,56	14	0,47
5.º	Jandinha, A. Ramos ..	57	0,64	22	13,52
6.º	Samotrácia, M. Carv.	57	5,60	23	0,61
7.º	Arablue, O. F. Silva..	55	0,72	24	1,06
8.º	Fair Storm, C. Morg...	57	0,99	33	0,38
				34	0,38
				44	2,75

Diferenças: Pescoço e 1 1/2 corpo — Tempo 85" — Vencedor (1) NCr$ 0,44 — Dupla (14) NCr$ 0,47 — Placês (1) NCr$ 0,14 — (7) 0,17 e (5) 0,12 — Movimento do páreo: NCr$ 26.387,50 — AMELINE: F. C. 4 anos — R. G. Sul — Fil.: Panther e Bizanta — Prop.: Stud Rio de Janeiro — Treinador: João Atianesi — Criador: Haras Canta Galo.

2.º páreo - 2.200m - Pista: AL - NCr$ 960,00

1.º	Fiel, A. Ramos	58	0,17	11	0,28
2.º	El Emir, M. Alves	53	0,41	13	0,18
3.º	Hand, O. F. Silva	50	0,82	14	0,34
4.º	Descanso, L. Santos ..	52	0,10	33	0,40
5.º	Cantilever M. Henrique	54	0,17	34	0,60

Não correram: Ocegrande, Quaiapá e Aventureiro.

Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos — Tempo: 147"2/5 — Vencedor (1) NCr$ 0,17 — Dupla (13) NCr$ 0,18 — Placês (1) NCr$ 0,11 e (5) 0,13 — Movimento do páreo: NCr$ 20.113,50 — FIEL: M. A. 6 anos — R. G. Sul — Fil.: Corcovado e Prima Donna — Propr.: Armando da Silva Figueiredo — Treinador: Benedito Ribeiro — Criador: Haras Santa Eulália.

3.º páreo - 1.600m - Pista: AL - NCr$ 1.100,00

1.º	Majó, S. Silva	58	0,28	11	1,87
2.º	Aravá, J. Reis	56	0,36	12	0,58
3.º	Miss Morumbi, R. C. ..	55	0,42	13	0,45
4.º	Jazida, A. Ramos	56	0,66	14	0,57
5.º	Fafa, A. Ricardo	56	0,60	22	3,71
6.º	Trempe, L. Corrêa	56	1,86	23	0,34
7.º	M. Cambalhota, O. F. S.	54	0,66	24	0,59
8.º	Zoila, J. Queirós(x) ..	53	1,18	33	0,86
				34	0,48
				44	2,11

Não correu Joinha. (x) Não largou.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos. — Tempo: 105"1/5 — Vencedor (5) NCr$ 0,28 — Dupla (23) NCr$ 0,34 — Placês (5) NCr$ 0,12 — (3) 0,13 e (1) 0,14 — Movimento do páreo: NCr$ 32 293,00 — MAJÓ: F. C. 5 anos — R. G. Sul — Fil.: Parthenon e Fleetine. Propr.: Stud Dois Pierre — Treinador: José S. da Silva — Criador: Haras: Santa Margarida.

4.º páreo - 1.000m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00

1.º	Bebel, D. Moreira ...	55	0,15	11	0,77
2.º	Rema, A. M. Caminha	55	5,89	12	0,42
3.º	Uvacha, A. Ricardo ..	56	0,50	13	0,37
4.º	Exclusiva, D. P. Silva	56	0,75	14	0,23
5.º	Faraina, J. Tinoco	55	1,79	22	4,99
6.º	Urajana, C. Morgado.	55	1,30	23	1,73
7.º	Fairvá, F. Estêves	55	0,79	24	1,02
8.º	Urrucha, J. Borja	55	0,75	33	3,81
3.º	Uvacha, A. Ricardo ..	56	0,50	13	0,37
9.º	Thelena, J. Santana ..	55	4,99	34	0,79
10.º	Mariú, J. Portilho ..	55	0,44	44	0,93
11.º	Mrs. Crazy, J. Paulielo	55	0,11	—	—
12.º	Pique, I. Sousa	55	8,28	—	—

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 60"1/5 — Vencedor (1) NCr$ 0,15 — Dupla (12) NCr$ 0,42 — Placês (1) NCr$ 0,11 — (6) 0,32 e (9) 0,16 — Movimento do páreo: NCr$ 37.014,50 — BEBEL: F. C. 2 anos — R. G. Sul — Fil.: Lord Chanel e Bariôa — Propr.: Stud Mosqueteiros — Treinador: Válter Aliano — Criador: João da Silva Brum.

5.º páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 1.600,00 (Prova Especial)

1.º	Fontanella, F. Estêves	56	0,22	11	1,22
2.º	Freeness, J. Borja	53	0,22	12	1,12
3.º	Nouvelle Vague, L. S...	48	1,66	13	0,33
4.º	Helena Vampa, M. S.	62	0,22	14	0,28
5.º	Princesse d'Azur, J. B.	47	1,74	22	9,52
6.º	Town Guarda, F. P. F.º	49	1,96	23	1,23
7.º	Camina, J. Reis	54	1,49	24	0,80
8.º	Gava, O. F. Silva	49	1,73	33	2,17
9.º	Clair de Lune, J. S. ..	55	0,31	34	0,31
				44	0,88

Diferenças: Vários corpos e mínima — Tempo: 96"3/5 — Vencedor (7) NCr$ 0,22 — Dupla (44) NCr$ 0,88 — Placês (7) NCr$ 0,15 e (4) 0,37 — Movimento do páreo: NCr$ 37.741,00 — FONTANELLA: F. T. 4 anos — S. Paulo — Fil.: Blackamoor e Queen Fairy —Propr.: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernani Freitas — Criador: Haras São José e Expedictus.

6.º páreo - 1.400m - Pista: AL - NCr$ 1.600,00

1.º	Cláudia, L. Santos ...	56	0,67	11	2,53
2.º	Alânia, S. Silva	56	2,00	12	0,27
3.º	Guirlândia, M. Carvalho	56	0,43	13	0,62
4.º	Quebra-Cabeça, F. P. F.º	56	0,36	14	0,58
5.º	Fair Clélia, M. Henr...	56	1,91	22	4,44
6.º	Alistonia, L. Acuna ..	56	0,67	23	0,40
7.º	Suvenir, O. Cardoso ..	56	0,19	24	0,34
8.º	La Sonata, F. Maia	56	4,27	33	3,68
9.º	Sylvain, M. Silva	56	1,96	34	0,79
				44	1,90

Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 91"2/5 — Vencedor (6) NCr$ 0,67 — Dupla (13) NCr$ 0,62 — Placês (6) NCr$ 0,26 — (2) 0,46 e (7) 0,16 — Movimento do páreo — 40 078,50 — CLÁUDIA: F. C. 3 anos — S. Paulo — Fil.: Royal Forest e Kathuska — Propr.: Luís R. Lima Rocha Espínola — Treinador: Antônio P. da Silva — Criador: Luís R. Lima Espínola.

7.º páreo - 1.400m - Pista: AL - NCr$ 1.600,00

1.º	Hanover, J. Santana ..	56	5,76	11	0,93
2.º	Dunhill, F. Per. F.º...	56	0,55	12	0,55
3.º	Boucheron, A. Reis ..	56	0,28	13	0,42
4.º	Batovi, R. Penido	56	0,32	14	0,38
5.º	Taarup, J. Borja	56	1,76	22	7,00
6.º	Blue Jet, R. A. Pinto.	56	2,16	23	0,88
7.º	Allegretto, A. Ramos..	56	0,40	24	0,65
8.º	Eremita, M. Silva	56	2,36	33	1,12
9.º	Amílcar, L. Santos ..	56	0,31	34	0,41
10.º	Querozene, P. Lima ..	56	1,81	44	1,06

Diferenças: 2 1/2 corpos e vários corpos — Tempo: 91" — Vencedor (4) NCr$ 5,76 — Dupla (22) NCr$ 7,00 — Placês (4) NCr$ 0,59 — (3) 0,18 e (8) 0,18 — Movimento do páreo: NCr$ 45.082,00 — HANOVER — M. C. 3 anos — R. de Janeiro — Fil.: Arlecchino e Bibelot — Propr.: Haras São Miguel — Treinador: Rubens Carrapito — Criador: Haras São Miguel.

8.º páreo - 1.600m - Pista: AL - NCr$ 1.100,00

1.º	Estuário, J. Reis	56	0,33	11	2,13
2.º	Uucle, P. Alves	54	0,41	12	0,39
3.º	Elogio, O. Cardoso ..	56	0,23	13	0,73
4.º	Labéu, H. Vasconcelos.	56	1,95	14	0,54
5.º	Estádio, S. Silva	56	0,41	22	1,60
6.º	Boran, J. Pinto	53	2,16	23	0,39
7.º	Biscainho, C. Morgado.	56	0,60	24	0,34
8.º	Saturday, F. Estêves ..	56	0,60	33	4,62
				34	0,06
				44	1,06

Não correram: Bahramdiso e Enoch.

Diferenças: Vários corpos e 2 corpos — Tempo: 105" 1/5 — Vencedor: (1) NCr$ 0,33 — Dupla (14) NCr$ 0,54 — Placês (1) NCr$ 0,13 — (8) 0,12 e (3) 0,11 — Movimento do páreo: NCr$ 32.208,50 — ESTUÁRIO: M. A. 5 anos — R. G. Sul — Fil.: Estensoro e Al Oina — Propr.: Paulo Almeida Ramos — Treinador: J. Coutinho — Criador: Haras do Arado.

9.º páreo - 1.200m - Pista: AL - NCr$ 1.300,00

1.º	Pralinete, P. Alves	57	0,64	12	0,51
2.º	Dote, J. Pinto	54	0,31	13	0,53
3.º	Vivandiere, F. Per. F.º	57	0,85	14	0,57
4.º	Velocity, A. Ramos	57	0,39	22	1,19
5.º	Quefolia, S. M. Cruz...	57	0,24	23	0,44
6.º	Falaise, H. Vasconcelos.	57	0,36	24	0,45
7.º	Quarêa, E. Marinho....	53	1,02	33	0,99
				34	0,46
				44	1,10
					D

Não correu Jareta.

Diferenças: 3/4 de corpo e 1 corpo — Tempo: 77" — Vencedor (5) NCr$ 0,64 — Dupla (23) NCr$ 0,44 — Placês (3) NCr$ 0,25 e (3) 0,20 — Movimento do páreo: NCr$ 35.896,00 — PRALINETE: F. T. 4 anos — R. G. Sul — Fil.: Profundo e Sueno de Plata — Propr.: Stud Vacances d'Eté — Treinador: Henrique Tobias — Criador: Haras do Arado.

Movimento das apostas: NCr$ 309 431,00 — Conc: NCr$ 20.232,62 — Total: NCr$ 329 664,12.

Ambição e Granfina são, aparentemente, as fôrças do Grande Prêmio Mariano Procópio, programado para hoje à tarde, no prado, no percurso de 2.000 metros, na pista de grama, com dotação de NCr$ 5 mil é vencedora, justamente porque, foram as duas éguas que melhor impressão deixaram no desenrolar do G. P. Cruzeiro do Sul, recentemente disputado.

Granfina foi a quinta colocada no Derbi Brasileiro, vencido pelo companheiro Gomil, e na oportunidade, mesmo perdendo a invencibilidade, demonstrou muita valentia, enfrentando cêrca de 22 adversários, na pista de grama úmida.

Mano a mano

No próprio G. P. Cruzeiro do Sul, tanto Granfina como Ambição estiveram sempre as primeiras colocadas, até a entrada da reta, e com a diminuição do percurso do G. P. Mariano Procópio, as duas tiveram aumentadas as possibilidades de vitória. Em corrida normal, devem mesmo travar autêntico "mano a mano" para a decisão do páreo, embora a parelha Tabarana-Glosa, possa quebrar a formação da dupla 12, pràticamente decretada pelo retrospecto.

Ambição, filha de Timão, é valente e voluntariosa, com a característica de correr logo entre as da frente, para tentar fugir na reta de chegada. Estêve sempre, no início de sua campanha, na liderança da geração, e é uma das melhores representantes da ala feminina do momento.

Simpática é azar viável

A égua paulista, Simpática, vem evoluindo pouco a pouco, com melhor aclimatação, podendo, assim, ser apontada como um azar bem viável no clássico da milha. Forma, juntamente com Glosa que vem de duas vitórias sucessivas, e ainda com o refôrço de Tabarana, faixa de Glosa, os nomes de maior evidência para ameaçar o favoritismo acentuado de Granfina e Ambição. Lady Godiva, corrida na expectativa, pode chegar colocada, mesmo tendo uma tarefa bem mais difícil do que, quando se impôs, a Prima Donna e Olalá, há pouco mais de um mês.

Montarias e retrospectos para hoje

1.º Páreo — Às 13h30m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 G. Linda	55	1	J. Baffica	2.º Haé	W. Aliano	1.400	91"3/5	AM
2—2 Amoreira	55	5	J. Reis	3.º Haé	F. Costas	1.400	91"3/5	AM
3—3 Hela	55	4	L. Correia	5.º Maus	J. L. Pedrosa	1.200	72"2/5	GL
" Heráldica	55	3	J. Silva	5.º Haé	M. Almeida	1.400	91"3/5	AM
4—4 Randana	55	6	M. Silva	4.º Maus	O. J. M. Dias	1.200	72"2/5	GL
5 Igaruama	55	2	Não Correra	1.º Urussaba	C. Tourinho	1.200	74"4/5	GU

2.º Páreo — Às 14 horas — 2.000 metros — NCr$ 960,00

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Nagib	58	*	R. Penido	2.º Xilógrafo	C. Ribeiro	1.600	106"4/5	AL
2—2 Coccinella ..	54	4	J. Pinto	3.º Nagib	A. Correia	2.100	144"2/5	AP
3 Aripuana	56	3	L. Correia	1.º Sans Mine	O. F. Reis	1.600	106"4/5	AL
3—4 Platter	58	1	M. Lima	7.º Judex	J. Pinto	1.600	107"3/5	NP
5 Ekandir	52	*	J. Veiga	1.º G. de Paris	L. Mezzaros	1.600	109"1/5	NP
4—6 Crispin	58	2	J. Silva	4.º Nagib	M. Almeida	2.100	144"3/5	AP
7 Lanção	54	*	C. A. Sousa	U.º Nagib	A. V. Neves	2.100	144"2/5	AP

3.º Páreo — Às 14h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Magnasco ...	57	*	M. Silva	3.º Assuan	A. P. Silva	1.800	119"3/5	AM
2—2 Fouquet	57	*	F. Estêves	2.º Venuto	E. de Freitas	1.400	91"	AP
3 Jalisco	57	1	A. Marçal	8.º Fluxo	O. Serra	1.200	77"	AP
3—4 Mengo	57	*	R. Carmo	7.º Assuan	G. Feijó	1.800	119"3/5	AM
5 W. Kargo	57	2	F. Pereira F.º	7.º Fluxo	N. P. Gomes	1.200	77"	AP
4—6 Mangazo	57	*	A. Ramos	1.º Celso	J. L. Pedrosa	1.400	90"4/5	AP
7 Guignard ...	57	*	A. Ricardo	5.º Fluxo	J. Atianési	1.200	77"	AP

4.º Páreo — Às 15 horas — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Asterix	55	8	F. Pereira F.º	3.º Expo 67	G. Feijó	1.000	64"	AM
2 Mifalah	55	6	L. Santos	U.º Expo 67	H. Tobias	1.000	64"	AM
3 Lola	55	1	L. Correia	U.º Cadipo	F. Pereira	1.200	73"/5	GU
2—4 Sabinus	55	7	M. Silva	Estreante	M. Gil	—	—	—
5 Irerê	55	5	P. Alves	10.º Expo 67	R. Silva	1.000	64"	AM
6 Afoito	[illegible]	[illegible]	J. Santana	U.º Mileto	F. Abreu	1.200	81"	GL
3—7 Principado ..	55	*	O. Cardoso	4.º Cadipo	A. P. Silva	1.200	73"4/5	GU
" Urrigio	[illegible]	[illegible]	A. Dorneles	6.º Urbaki	A. P. Silva	1.200	77"3/5	AP
8 Xântico	[illegible]	[illegible]	A. Reis	8.º Gainly	A. Araújo	1.200	73"1/5	GL
4—9 Camury	55	4	C. Morgado	6.º Mileto	J. S. Silva	1.300	81"	GL
10 Isnard	55	[illegible]	D. Moreira	11.º Hali	J. C. Silva	1.000	62"	AM
11 Uganah	55	3	A. Ramos	5.º Expo 67	E. Cardoso	1.000	64"	AM

5.º Páreo — Às 15h35m — 2.000 metros — NCr$ 5000,00

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Ambição	57	*	M. Silva	7.º Gomil	P. Morgado	2.400	151"1/5	GU
2 Gros	57	5	H. Vasconcelos	5.º Olalá	A. Araújo	1.600	97"1/5	GM
3 Fusão	60	*	C. A. Sousa	2.º Charnot	J. S. Silva	2.200	146"	AM
2—4 Granfina	57	6	J. Machado	5.º Gomil	E. de Freitas	2.400	151"1/5	GU
5 Simpática ...	60	8	J. Reis	7.º Olalá	C. Pereira	1.600	97"1/5	GM
6 Adatis	57	9	F. Pereira F.º	4.º Olalá	J. Morgado	1.600	97"1/5	GM
3—7 Tabarana ...	57	4	P. Lima	2.º Glosa	M. Sousa	1.500	99"	AP
" Glosa	57	7	A. Ricardo	1.º Tabarana	M. Sousa	1.500	99"	AP
8 Fides	60	3	C. Morgado	1.º Solderá	A. Cardoso	1.400	93"	AP
4—9 L. Godiva	57	1	J. Portilho	13.º Olalá	E. Coutinho	1.600	97"1/5	GM
10 Onira	60	*	M. Henrique	14.º Olalá	N. P. Gomes	1.600	97"1/5	GM
11 O. Flame	60	*	J. Pedro F.º	6.º Olalá	R. Tripodi	1.600	97"1/5	GM
12 Gasconha ...	57	2	S. Silva	1.º Estatira	J. C. Silva	1.400	93"	AM

6.º Páreo — Às 16h10m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Estilheira ...	56	*	J. Portilho	3.º Trucha	A. Araújo	1.200	77"	NM
2 Estória	56	2	J. Brizola	11.º Olalá	R. Tripodi	1.600	97"1/5	GM
2—3 Solderá	54	4	J. Pinto	2.º Fides	C. Pereira	1.400	93"	AP
4 Cura-Leufú ..	52	5	R. Carmo	U.º Freeness	J. Coutinho	1.300	85"	AU
3—5 Deidade	52	*	M. Silva	5.º Trucha	P. Morgado	1.200	76"2/5	AP
6 Ortiga	52	1	J. Queiroz	1.º Pralinete	M. Sousa	1.400	91"1/5	AP
7 Sheet	52	*	A. Ramos	8.º R. Bela	M. F. Neves	1.400	87"	GM
4—8 Halcyste	56	3	J. Borja	4.º Fides	G. Morgado	1.400	93"	AP
9 Rondadora ...	52	*	S. M. Cruz	5.º Fides	W. Aliano	1.400	93"	AP
" Azores	52	*	J. Baffica	6.º Fides	W. Aliano	1.400	93"	AP

7.º Páreo — Às 16h45m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 (Betting)

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Gurupé	56	*	H. Vasconcelos	U.º Rock Gin	A. Araújo	1.400	92"	AP
" Malaparte ...	56	1	A. Ramos	4.º Mocani	A. Araújo	1.400	91"1/5	AM
" Guinéu	56	3	O. Cardoso	1.º Dunhill	C. Tourinho	1.000	64"	AP
2—2 Falgamar ...	56	6	L. Acuña	5.º P. Infeliz	W. Aliano	1.300	86"1/5	GM
3 W. Hunter ...	56	*	S. Silva	1.º Gurundi	A. Vieira	1.500	91"4/5	GL
4 Zé Bonsco ...	56	*	R. A. Pinto	U.º Beheto	J. Tinoco	1.300	82"4/5	AP
3—5 London	56	*	J. Reis	10.º Gomil	H. Sousa	2.400	151"1/5	GU
6 Timeu	56	*	M. Silva	4.º Royal Fox	L. Tripodi	1.200	77"1/5	AP
7 Cavão	56	5	M. Alves	U.º Royal Fox	J. Coutinho	1.200	77"1/5	AP
4—8 D. Rebimba ..	56	4	J. Borja	5.º Ambrosio	R. Silva	1.300	88"	AL
9 Tigrez	56	2	J. Portilho	8.º Royal Fox	F. Costas	1.200	77"1/5	AP
10 Zaun	56	*	M. Henrique	8.º Mocani	B. Ribeiro	1.400	91"1/5	AM
11 F. de Coração	56	7	A. Ricardo	6.º P. Infeliz	R. Carrapito	1.400	86"1/5	GM

8.º Páreo — Às 17h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 (Betting)

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Delegado	57	*	J. Paulielo	3.º F. Day	E. P. Coutinho	1.200	78"2/5	AM
2 Rogam	57	3	P. Alves	6.º F. Day	R. Morgado	1.200	78"2/5	AM
2—3 Carinho	57	*	J. Portilho	3.º Dr. Osmane	G. Ulloa	1.500	101"	AP
4 H. Sun	57	*	L. Santos	U.º F. Day	R. A. Barbosa	1.200	78"2/5	AM
3—5 L. Byron	57	4	S. M. Cruz	5.º Sansoville	T. R. Gomes	1.000	64"	AM
6 Beaurevers ...	57	1	M. Silva	1.º Sotero	P. Morgado	1.300	86"	AP
4—7 Chanceler ...	57	*	A. Ramos	8.º Paganini	Z. D. Guedes	1.400	92"2/5	AP
8 Hal-Líbio ...	57	2	M. Carvalho	2.º Foggy Day	Z. Morgado	1.200	78"2/5	AM
9 Molicho	57	*	J. Pinto	6.º Dr. Osmane	A. Nahid	1.500	101"	AP

9.º Páreo — Às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 (Betting)

Animais	Pêso	Al.	Treinadores	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Faulkner	57	1	J. Portilho	3.º H. Smile	P. Morgado	1.200	78"	AP
2 Printer	57	*	L. Santos	9.º H. Smile	H. Tobias	1.200	78"	AP
2—3 Repoty	57	*	J. Borja	9.º Montoelimpo	R. Silva	1.600	103"	AL
" Sansoville ...	57	3	R. A. Pinto	2.º H. Smile	R. Silva	1.200	78"	AP
4 Hippo	57	4	J. Santana	1.º Light-Já	J. C. Silva	1.200	74"	GU
3—5 Empresário ..	57	*	J. Reis	10.º H. Smile	S. D'Amore	1.200	78"	AP
6 Bayovian ...	57	6	E. Marinho	U.º H. Smile	O. J. M. Dias	1.200	78"	AP
7 Paganini	57	*	P. Alves	7.º Fluxo	R. Morgado	1.200	73"4/5	NP
4—8 Hal-Sô	57	*	F. Pereira F.º	5.º H. Smile	G. Feijó	1.200	78"	AP
9 El Maestro ..	57	5	L. Correia	U.º San Isidro	R. Costa	1.600	104"2/5	AU
10 Fiso	57	2	M. Silva	6.º Fragonard	J. S. Silva	1.600	89"2/5	GL

Brasileiros confiam na criação nacional

São Paulo (Oscar Pereira, especial para o JS) — Faltando poucas horas para a realização do G. P. São Paulo de 1967, reina grande expectativa no setor turfista bandeirante. As opiniões são das mais contraditórias com relação ao favoritismo que possa ser dado a êsse ou aquêle parelheiro dos que tomarão parte na maior prova do turfe paulista, sendo, mesmo, muito difícil para a cátedra apontar um franco favorito, muito embora os cavalos chilenos Bell Boy e New Song, levem um pouco de vantagem sôbre os demais na opinião dos profissionais bandeirantes, que gostaram muito da desenvoltura apresentada pelos dois.

É esperada pela diretoria do Jóquei Clube de São Paulo a quebra de todos os recordes já alcançados até a presente temporada, pois de todo o Estado chegam delegações, principalmente da colônia japonêsa que querem assistir a apresentação de Hamatasso, do qual esperam uma grande atuação.

Os parelheiros estrangeiros que intervirão no G. P. São Paulo de um modo geral se encontram bem e cada profissional ouvido com relação às possibilidades de seus conduzidos não escondem a esperança de uma boa corrida.

Os brasileiros, muito embora respeitem os estrangeiros, confiam numa vitoriosa atuação da criação nacional, principalmente de Zenabre, Gavarni, Messidor, e os outros inscritos.

Programa de hoje

1.º Páreo — 1.300m — Grama — 12h15m — Prêmio Jóquei Clube de Goiânia — NCr$ 2.000,00

1—1 Zulachuco, D. Garcia 7 57
2 C. Bow, J. Silva ... 3 56
2—3 Lipstick, A. Bolino . 4 56
4 La Danceur, L. Rig. 9 56
3—5 Lerro, J. M. Amorim 6 54
6 Qá, J. Sousa 1 56
4—7 C. Martins, J. Alves . 6 54
8 Guazinin, C. Taborda 2 56
" Guenen, J. C. Ávila . 8 54

2.º Páreo — 1.600m — Grama — 12h50m — Prêmio Jóquei Clube do Ceará — NCr$ 2.000,00

1—1 Verna, J. Marchant . 2 54
" Evanescente, J. Marc. 7 54
2—2 Operetta, A. Barroso 1 58
3 La Perdiz, U. Bueno 8 52
3—4 S. Dancer, O. Mas. . 5 55
5 Kanela, J. M. Amor. 3 53
4—6 G. and Gay, M. An. 6 53
7 Ilha, E. Sampaio ... 4 56

3.º Páreo — 1.300m — Grama — 13h30m — Pr. Jóquei Clube Rio Grande do Sul — Pule Tríplice — 1.ª indicação

1—1 Moustache, A. Bol. 2 58
2 Osman, D. Garcia . 9 57
2—3 Marovos, J. P. Mar. 4 55
4 Calvador, J. Carlin. 5 58
3—5 Medito, L. Rigoni . 7 56
6 Fifton, E. Sampaio . 3 55
7 Bordão, S. Indice .. 8 55
4—8 Urbany, L. Ceval . 6 55
9 Tambaú, J. Santos . 10 55
10 Migano, N. Pereira . 1 55

4.º Páreo — 1.300m — Grama — 14h10m — Prêmio Jóquei Clube do Paraná — NCr$ 2.500,00 — Pule Tríplice — 2.ª indicação

1—1 Halcyon, C. Taborda 10 55
2 O. Fala, D. Garcia 8 57
2—3 Ganot, C. Lemos F.º 4 55
4 S. Saunders, J.O.S. . 2 55
3—5 Fonditon, A. Barroso 6 55
6 Itaiúna, E. Araia .. 5 55
7 Ogatal, A. Artin .. 9 55
4—8 Onello, C. Dutra . 3 56
9 Bengal, A. Bolino . 7 55
10 Olastim, W. Rosa . 1 54

5.º Páreo — 1.400m — Grama — 14h50m — Prêmio Jóquei Clube Brasileiro — NCr$ .. 2.500,00 — Pule Tríplice — 3.ª indicação

1—1 Anadel, E. Araia .. 6 55
2 Potmor, D. Garcia . 12 57
3 Hastel, C. Taborda . 1 58
2—4 Kahman, S. Lôbo . 11 55
5 Goldberg, J. Fang. 6 55
" Gogarty, J. Santos . 8 55
3—6 Uruki, J. R. Olguin 7 55
7 M. Comal, L. Rig. 4 56
8 Ordinal, J. Alves . 3 55
4—9 Zagro, A. Barroso . 9 55
10 Uruanak, J. M. Am. 2 55
" Mindinnas, E. Am. 10 55

6.º Páreo — 1.609m — Grama — 15h30m — G. P. Presidente da República — NCr$ ... 15.000,00

1—1 Karatê, A. Bolino . 12 60
2 Walad, J. P. Mart. 18 57
3 D'Arc, J. Alves ... 9 57
" Redstone, E. Samp. 11 57
2—4 Nascete, J. P. Sant. 8 57
5 Claugus, O. Coomba 15 57
6 Olheiro, J. Fagundes 2 60
7 N. P. Ultra, A. Bar. 7 60
3—8 Edição, J. Correia . 13 58
9 P. Love, U. Bueno 5 57
10 Europ, E. Amorim . 16 57
11 Adamita, J. Toro . 6 56
" Marcadora, S. Vera 10 55
4-12 Naftol, J. C. Silva 4 57
13 Marin, P. Alquinta . 3 60
14 F. Garden, E. Araia 1 60
15 Gabin, L. A. Rodr. 4 57
" Diaromana, A. Per. 17 55

7.º Páreo — 2.400m — Grama — 16h30m — Grande Prêmio São Paulo — NCr$ ...... 50.000,00 — Pule Tríplice — 1.ª indicação

1—1 Zenabre, D. Garcia . 16 61
2 Maroto, U. Bueno . 15 57
3 Itamarati, C. Dutra 7 61
4 B. Boy, J. Amenalli 3 57
" New Song, S. Vera 10 57
2—5 Gavarni, L. Rigoni 2 57
6 Fremont, J. Santos . 12 60
7 Hamatasso, K. Nak. 4 61
8 V. Vrilá, J. Alves . 5 58
" Gomil, E. Araia .. 19 57
3—9 Dilema, J. M. Amor. 17 57
10 Yagliam., O. Card. 8 61
11 Pinocádio, E. Le M. 8 61
12 Calcado, J. Fajardo 9 60
" Mi Galguito, N. C. 14 57
13 Messidor, J. C. Silva 18 60
" Marterêu, A. Bar. . 11 60
4-14 Gastão, G. Massoli . 1 60
15 Fiapo, A. Santos .. 13 60
" Periodista, não corre 20 58

8.º Páreo — 1.300 — Var. — 17h20m — Pr. Jóquei Clube de Pernambuco — NCr$ 2.000,00 — Pule Tríplice — 2.ª indicação

1—1 Caivel, C. Taborda . 6 56
2 Olhi, A. Artin 1 56
3 Malan, A. Bolino . 7 56
2—4 Tartan, J. R. Olguin 11 56
5 Zaffmeiro, E. Samp. 4 56
6 Flambeau, D. Garcia 3 57
3—7 Aliate, J. Sousa ... 5 56
8 Embalo, L. Cavalh. 13 56
9 R. va Plus, J.S. Per. 2 54
10 Orion, A. Barroso . 12 56
4-11 Xantun, O. Nobre . 14 54
12 Rumulus, A. Maso 8 56
13 Visconde, não corre . 9 56
" Lastar, J. P. Mart. 10 56

9.º Páreo — 1.400m — Var. — 18h — Pr. Jóquei Clube de Belo Horizonte — NCr$ 2.000,00 — Pule Tríplice — 3.ª indicação

1—1 S. Nera, D. Garcia . 8 57
2 Quiçá, A. Artin 9 56
2—3 I. La Douce, U. Per. 3 56
4 Blackish, J. O. Silva 2 58
3—5 Oui Oui, U. Bueno . 4 58
6 Jahnaçon, L. F. Silva 7 58
4—7 Barranca, J. G. Silva 5 56
8 Bebaçã, A. Barroso . 6 56
9 Charrua, E. Amorim 1 56

CONCURSO E "BETTING"

Concurso de sete pontos

— não houve acertadores, ficando acumulada a importância de NCr$ 7.384,99

"Betting" duplo

— 24 acertadores — Rateio NCr$ 197,69

LEMBRETES

Gauchinha Linda é ligeira, estando bem nos 1.300 metros.

Amoreira sempre atuou bem nos clássicos; é séria competidora nesta prova.

Crispin livre do I. Oliveira, deve ganhar; não escolhe pista.

Aripuana vai correr êsse páreo; o treinador acha que tem chance.

Magnasco continua como fôrça, embora tenha corrido menos na última.

Fouquet ganhou em tempo bom na grama, sendo rival perigoso.

Asterix, em carreira normal, é competidor de primeira; há muita fé em sua vitória.

Camury foi muito prejudicado na última e havia muita esperança.

Sabinus vai estrear com bons exercícios; pode vencer o filho de Hypério.

Granfina pelo que correu no "Derby", dificilmente perderá.

Ambição é a maior rival da pilotada de José Machado.

A parelha Tabarana-Glosa tem chance positiva.

Embora seja melhor corredora na areia, mesmo na grama, Estilheira é perigosa.

Solderá vem correndo com regularidade e não tem escolhido pista.

Boa corredora na grama, Ortiga pode vencer, mesmo nesta turma.

Forte a trinca n.º 1 de Artur Araújo: Gurupé na grama, corre bem

London nesta turma tem chance dilatada; trabalhou para vencer.

Timeu trabalhou com Helena Vampa, mostrando boa forma; há fé em sua vitória.

Delegado é o retrospecto; tem perdido corridas sem nome.

Carinho foi muito apostado na última e não correu mal.

Hal-Líbio foi prejudicado e ainda chegou segundo; em carreira normal, pode ganhar.

Faulkner é o retrospecto do páreo; vem confirmando corrida.

Hal-Sô correu menos do que se esperava na última; está bem, devendo dar trabalho no páreo.

Bastaram 10 ao Flu para empatar com Fla

O Fluminense, mesmo jogando com 10 homens todo o segundo tempo, em face da expulsão de Denilson, empatou com o Flamengo em um gol, ontem à tarde, no Estádio Mário Filho, e estêve a pique de conseguir uma vitória, que não lhe seria injusta, pois, inferiorizado em sua equipe e até prejudicado com a não marcação de um pênalte de Jaime em Mário, encontrou fôrças para explorar o espaço vazio com contra-ataques rápidos e ótimos lançamentos.

O Fla-Flu de ontem, talvez em face da má colocação das equipes, desclassificadas no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, teve clima de partida amistosa e levou um público diminuto ao Estádio Mário Filho, que deixou nas bilheterias uma arrecadação de apenas NCr$ 16 mil.

Vitório preocupava

Um drama à margem do Fla-Flu pontificava: Humberto fôra vetado por contusão, Márcio estava sem contrato, e, entre colocar no fogo um goleiro novato (Zé Roberto), ainda sem a devida experiência, e outro experiente, mas sentindo ainda a deslocação da clavícula, Tim optou por esta solução.

Vitório confessara no vestiário que ainda sentia o ombro e ia fazer o possível para "quebrar" o galho. Vontade não lhe faltava. Nas primeiras bolas, preocupou, pois êle esforçava-se para não usar a mão esquerda, sem forçar o ombro. Só aos poucos, quando já se aquecera, é que foi se empregando mais a fundo e saiu-se bem, merecendo os elogios gerais por seu desprendimento e espírito de equipe.

Início do Flu

Os instantes iniciais da partida mostraram o Flamengo mais forte no trabalho em conjunto, embora tocando muito para o lado, enquanto o Fluminense era mais objetivo e perigoso. Cláudio procurava sair um pouco da área e era perseguido em tôda parte, por Ditão, que dava o bote para desarmar, na certa, quase sempre com violência, aterrando o tricolor.

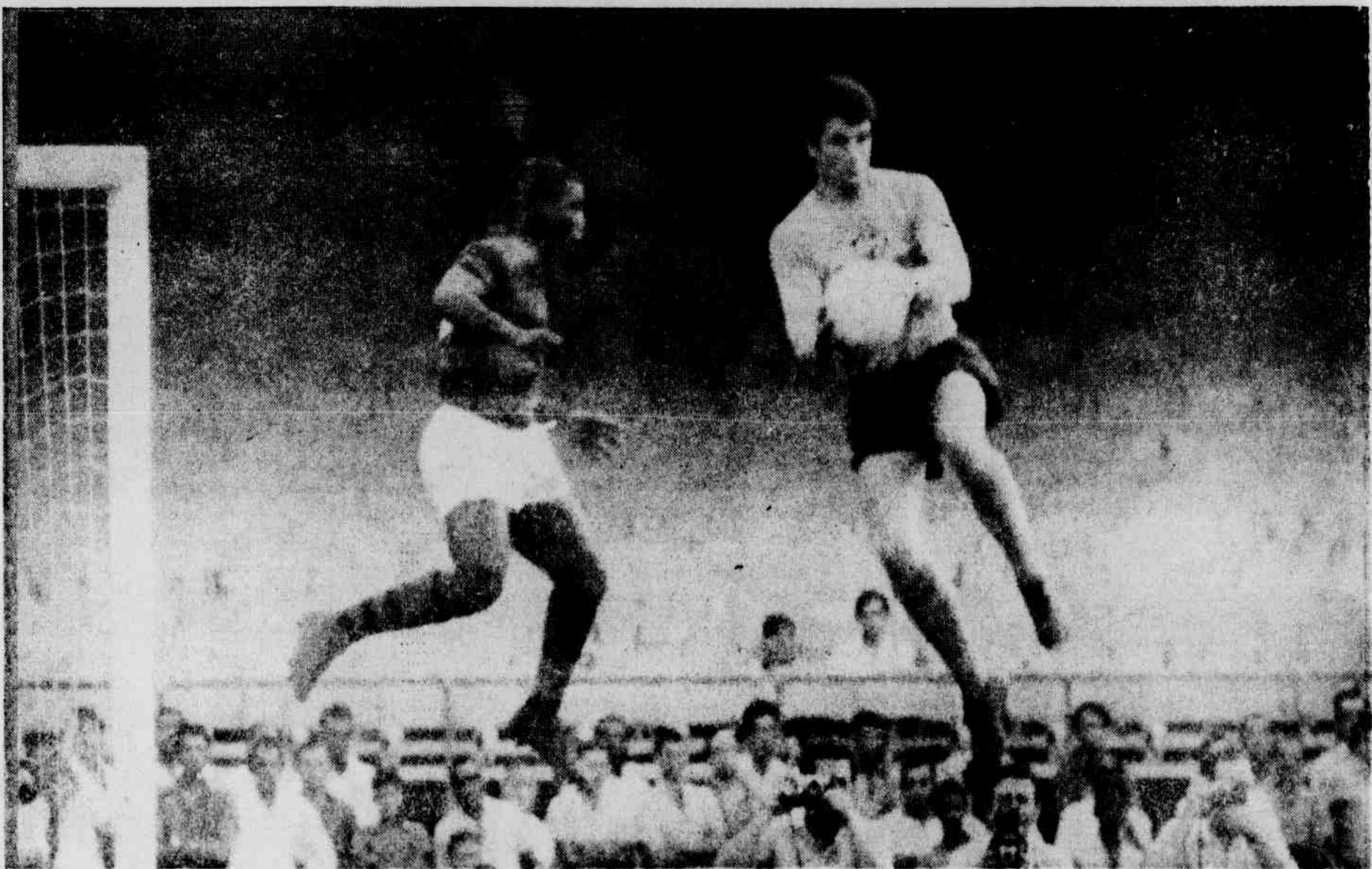
Mário jogava pelo lado esquerdo, tinha a marcação atenta de Jaime e todos os lançamentos eram para Jorge Costa, na direita, colhido muitas vêzes em impedimento. A primeira chance foi de Roberto Pinto, aos 3m, chutando forte para a excelente ponte de Marco Aurélio. Cinco minutos após, Valtinho quis dar um toque a mais e perdeu a bola para Fio, que adiantou e, na corrida, chutou rasteiro para Vitório se agachar e defender bem. Aos 18m, quase gol do Fluminense: Ditão foi enfeitar, ao "matar" no peito e propiciou a arrancada de Jorge Costa até a linha de fundo e o chute, com efeito passou rente à trave direita.

A expulsão de Denilson, aos 32 m, foi de importância capital para a transformação do panorama da partida, pois prejudicou bastante ao Fluminense, até então mais objetivo e senhor das ações. Denilson recebera uma sola maldosa de Rodrigues e quase perdeu a cabeça e agrediu o ponteiro, que se saiu com um tapinha, pedindo desculpa. Dois minutos após, o jogador do Fluminense perdeu a cabeça derrubou Rodrigues e foi expulso.

O Fluminense recuou Cláudio para auxiliar o meio-campo, suprindo a ausência de Denilson, mas o Flamengo marcou o primeiro gol aos 36m. A jogada começou na intermediária, entre Murilo e Carlinhos, e o passe partiu para Fio, que, com um toque, lançou muito bem a Ademar, na esquerda. A virada, de bate-pronto, pegou bem e a bola entrou no ângulo superior esquerdo.

Empate final

O Fluminense voltou com Samarone em lugar de Jorge Costa, para reforçar o meio-campo. Com efeito, Samarone multiplicou-se e seu ritmo contagiou a equipe. O Fluminense, com 10, partiu para os contagolpes e logo aos 12m tinha a grande chance do empate, quando Mário partiu área a dentro e só foi contido com um entrada, por trás, de Jaime. O zagueiro pareceu tocar na bola, mas a entrada foi faltosa e o juiz deixou de marcar o pênalte.

O Fluminense pareceu se enfurecer com a não marcação da penalidade e conseguiu o gol do empate, aos 32 m, quando, lançado por Oliveira, Mário "matou" a bola na área e, de virada, chutou. A bola resvalou em Ditão e tirou Marco Aurélio da jogada. Era o gol de empate e a partida quase se definiu a favor do Fluminense, o que não seria injusto, pois o Flamengo teve as oportunidades de gol e não soube aproveitá-las, por displicência ou falta de sorte.

Jorge Vitório se antecipa e corta o cruzamento endereçado a Ademar, o melhor atacante do Fla

Ademar assina contundido

Ademar recebeu das mãos do chefe da torcida organizada do Flamengo, Jaime de Carvalho, um troféu alusivo à sua primeira colocação entre os artilheiros do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, exibiu-o para a torcida, contundiu-se com gravidade na perna direita ao chocar-se casualmente com Gilson Nunes e depois da partida trancou-se na sala de massagens do vestiário com o Vice-Presidente interino Flávio Soares de Moura, onde assinou contrato com o clube rubro-negro até 31 de dezembro, ganhando NCr$ 1.330,00 mensais entre luvas e ordenados e um refôrço de NCr$ 5 mil.

Ao deixar o vestiário, capengando, ao lado do Sr. Flávio Soares de Moura e do funcionário Aristóbulo Mesquita, que guardou o contrato em sua pastinha preta para registrar na FCF, Ademar fêz questão de dizer que a entrada de Gílson Nunes fôra casual. Todos procuravam com insistência um portão aberto, eram os últimos a deixarem os vestiários e os funcionários da ADEG sempre colocam cadeados nos portões de ferro.

O técnico Renganeschi achou que o time perdeu muitos gols e, com isto, propiciou o empate do Fluminense. Acentuou que deixou Ditão ou Jaime na sobra, a fim de impedir os lançamentos para Mário, mandando recado, inclusive, por Jarbas, quando retornou ao campo.

O Sr. Flávio Soares de Moura considerou a renda fraca, mas justificou-a em face de ser véspera do Dia das Mães.

Flamengo 1 x Fluminense 1

Local — Estádio Mário Filho

Renda — NCr$ 16 781,45

Primeiro tempo — Flamengo 1 a 0, Ademar (Fla) aos 36m

Final — Empate de 1 a 1. Mário (Flu) aos 32m

Flamengo — Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo (Jarbas); Pedrinho, Fio, Ademar (Jair Pereira) e Rodrigues. Técnico — Renganeschi

Fluminense — Jorge Vitório; Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Jorge Costa (Samarone), Cláudio (Jorge Sousa), Mário e Lula (Gilson Nunes). Técnico — Tim

Juiz — Frederico Lopes.

Flu só lamenta o pênalte

Sem qualquer objeção ao resultado do jôgo, o Vice-Presidente Dilson Guedes, tranqüilamente sentado a um canto do vestiário tricolor, fazia questão de comentar a arbitragem do juiz Frederico Lopes, concluindo que, "um juiz que deixa de marcar um pênalte como aquêle que Mário sofreu, é bem capaz de complicar qualquer partida, como ia fazendo hoje, depois de expulsar Denilson e advertir outros".

Denilson, depois de admitir que havia sido precipitado no lance que originou sua expulsão, lembrou que "sempre fui jogador de entrar duro, mas na bola. O Rodrigues entrou firme na minha canela, todos viram, ra-

Valeu a pena

Ainda no vestiário, o Sr. Dilson Guedes confirmou a possibilidade de o Fluminense realizar um amistoso em Itajubá, no próximo dia 4, contra o Itajubá, conforme entendimentos iniciados sábado. Sôbre a situação do goleiro Márcio, o Vice-Presidente preferiu deixar a resposta para terça-feira, depois de conversar com o Presidente Luís Murgel.

Para o técnico Tim, "o Fluminense, mesmo prejudicado pela falta de um dos seus principais homens, conseguiu encontrar o empate e andar perto da vitória, que serviria, principalmente, para premiar o esfôrço da rapaziada. De maneira geral, as substituições surtiram o efeito desejado e o time cresceu de produção no segundo tempo". Depois de examinar os jogadores, o Dr. Valdir Luz confirmou Vitório, Altair, Mário, Lula e Denilson como as baixas do tricolor após o Fla-Flu, todos ligeiramente atingidos.

Mário e Ademar dividem emoções no Fla-Flu

As destacadas atuações de Mário e Ademar, responsáveis diretos pelos principais lances de emoção do Fla-Flu de ontem, especialmente por serem os autores dos gols que estabeleceram o empate de 1 a 1, serviram para motivar a torcida carioca que compareceu ao Estádio Mário Filho e que chegou a vibrar com o primeiro tempo de Ademar e o segundo de Mário, ainda que Flamengo e Fluminense nada mais tivessem do que dar adeus ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Em segundo plano, mas também destacados dos demais, Rodrigues, pelo baile que deu em Oliveira, Vitório, por ter jogado sem condições, Valtinho e Jaime, seguros durante 90m, também fizeram por merecer citação especial. Entre todos os atacantes que atuaram ontem, além dos já citados, apenas Lula e Fio mostraram algum perigo e objetividade, perdendo-se os demais em trocas de passes curtos e chutes a esmo, sem oferecerem presença perigosa nas grandes áreas.

Flamengo

Marco Aurélio — Um bom goleiro, calmo e senhor de excelente colocação.

Murilo — Já deixou de ser zagueiro e como atacante ainda não apareceu.

Jaime — A mesma eficiência de sempre. Não brinca nunca e raramente erra.

Ditão — Levou uma canseira de Mário no segundo tempo, pecando por tentar contê-lo com a violência.

Paulo Henrique — Regular apenas, pois, ainda que o Fluminense nunca tivesse um ponta direita em campo, não brilhou, como em outras oportunidades, no apoio.

Carlinhos — Joga um futebol de encher os olhos, mas só 45m, pois "abre o bico" no segundo tempo, arrastando-se em campo até o final.

Américo — Não acertou nada contra o Fluminense. Foi bem substituído.

Jarbas — Da maneira como está jogando, faz merecer há muito a condição de titular, pois é jogador que sabe dar velocidade a um time que vive dela.

Pedrinho — Ganhou e perdeu de Bauer. É batalhador e sabe jogar, preocupando-se mais com o time do que consigo mesmo.

Fio — O imprevisível de sempre. Erra as fáceis e acerta as difíceis.

Ademar — O melhor do Flamengo e dividindo com Mário as honras do jogo. Chuta fácil, desmarca-se rápidamente e dribla para dentro dos zagueiros. Fêz um golaço, explorando inteligentemente o lado ruim de Vitório.

Jair Pereira — Não teve tempo nem bola para aparecer.

Rodrigues — Apesar de dar um verdadeiro passeio em Oliveira, pecou por continuar prendendo demasiadamente a bola.

Fluminense

Vitório — Entrou em campo na base do amor ao clube, pois não podia nem levantar o braço esquerdo, justamente onde passou o chute de Ademar. Apesar disso, sua atuação pode ser definida como excelente.

Oliveira — Não ganhou uma de Rodrigues. Está mal, não sabendo como conter os atacantes adversários, pois não faz faltas e nem se recupera rápido, deixando sempre que o ponteiro vá à linha de fundo.

Valtinho — Uma verdadeira revelação. Firma-se de jogo para jogo.

Altair — Trabalhou muito, ainda que Valtinho estivesse firme. Deu cobertura a Bauer e tentou colar com Ademar. Boa atuação.

Bauer — Regular, apenas. Perde-se quando vai à frente.

Denilson — Pela bobagem que fêz, não teve tempo para garantir citação.

Roberto Pinto — Lança bem, mas, com prejuízos gerais, continua prendendo a bola.

Jorge Costa — Fraco, apesar de lutador. Precisa observar a lei do impedimento e deixar de prejudicar os ataques de seu time.

Samarone — Boa atuação, ainda que deslocado e aquém de suas condições físicas.

Cláudio — Um bom primeiro tempo e nada mais. Foi queimado no meio-campo.

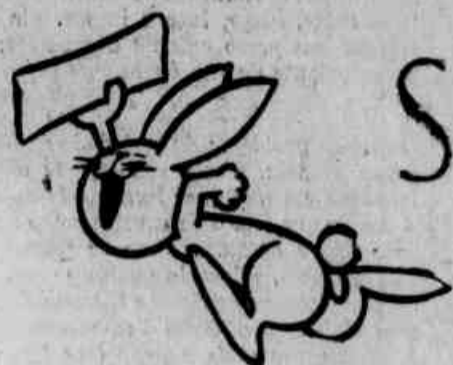
Jório — Não teve tempo para aparecer.

Mário — Dono da tarde, autor de jogadas espetaculares e responsável pelo empate. Está no melhor de sua forma física e técnica.

Lula — Ainda que tenha jogado com o joelho esquerdo contundido, saiu-se bem, e foi o melhor do ataque depois de Mário.

Gilson Nunes — Precisa voltar aos treinos mais assiduamente, pois deixa saudades daquele ponta do Campeonato de 1964.

RIO, 14 DE MAIO DE 1967

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

rodízio

joão saldanha

O Eusébio e o treinador Riera deram uma entrevista muito oportuna quando passaram aí pelo Galeão, outro dia. Os têrmos respondem em grande parte a uma questão muito séria do futebol moderno. Como todos sabem, tem sido discutido por tôda a parte e principalmente nos altos organismos do futebol internacional, o problema da pouca quantidade de gols que últimamente tem acontecido nos campeonatos, especialmente nos dos principais centros da Europa. Andaram até querendo alterar certas leis do jôgo. Chegaram mesmo a organizar partidas onde não vigorava a lei do off-side para verificar se seria esta lei a causa principal da falta de gols ou pelo menos uma das causas fundamentais. Outras medidas andaram sendo estudadas e, francamente, não sei que resultado chegaram. Penso mesmo que não chegarão a resultado algum. A lei do off-side nunca foi fator de falta de gols e não se pode afirmar que o aumento das medidas das balizas, por exemplo, dará certo.

Pode até estragar tudo. E' muito perigoso mexer-se em leis que estão comprovadas a tanto tempo.

Todos os esportes que andam modificando suas leis de jôgo à tôda hora ou regrediram ou estacionaram.

Eusébio e Riera colocaram a questão em têrmos muito práticos. "O principal fator de dificuldade dos atacantes na feitura de gols está não nas leis do jôgo mas na falta de aplicação destas leis". Estão certos. Armando Marques teve a oportunidade de confessar isto de público, muito honestamente por sinal. Declarou que não apita com o mesmo rigor uma falta cometida por um defensor dentro da área como o faria se tivesse acontecido fora da área todos os árbitros procedem assim, em tôda a parte. Realmente, em tais condições e, principalmente com o aprimoramento das táticas defensivas e do preparo físico dos atletas, as dificuldades de fazer gols aumentam. Sem dúvida, o jogador atacante necessita mais do que suas habilidades para romper os bloqueios das marcações e da violência tolerada. Precisa ter antes de tudo, uma forte vocação suicida. E' duro para o atacante arriscar certas jogadas sabendo que seu oponente da defeza é tolerado e quase impune dentro da área. Ora as leis do jôgo de futebol foram feitas (magistralmente bem feitos) com o objetivo de que seja jogado precisamente futebol e não "catch", capoeiragem, ou "karatê". Cumpra-se a lei e os gols aparecerão mais normalmente.

O futebol de salão vem sendo uma das atrações dos XVII JOGOS INFANTIS, reunindo as mais destacadas equipes colegiais e de clubes, sendo que a série de clubes prosseguirá esta tarde, no ginásio do Sírio, com mais seis jogos.

na área alheia

léo d'ávila

o outro apito

No jôgo de juvenis entre Fluminense e Portuguêsa aconteceu um fato que explica muita coisa do nosso futebol. Um atacante tricolor driblou como quis a defesa lusa e, quando ia marcar, ouviu-se o apito de um engraçadinho nas arquibancadas. O tiro saiu assim mesmo violentíssimo, balançando o véu da noiva, como se dizia antigamente.
Que fêz o juiz?

Uma gracinha anulou o gol. E com isso, o Fluminense saiu do campo derrotado. Pena é que essa bossa não tivesse sido aplicada contra os adversários do Brasil na Copa do mundo. No país do futebol, em que nos tornamos os poucos árbitros que conhecem as regras julgam-se com direito a inovar, com bossas como essa.
No caso dos juvenis significa educar.
Nos idos de 22, sucedeu algo de parecido. Num Fla-Flu duríssimo, o Flamengo começou marcando. No fim do primeiro tempo, houve uma bola dividida entre Machado e Welfare, dois "cobras" do ataque tricolor.

Como, dividida entre dois tricolores? Exatamente. Welfare funcionava como um tanque. A bola estava mais para Machado, mas Welfare com um tranco que levantou e atirou longe o companheiro, dominou a bola e desferiu um dêsses petardos fura-rêdes, hoje raríssimos. A redonda roçou de leve Kuntz e o atirou no chão, inerte, como uma massa gelatinosa, e foi se explodir nas rêdes, ecoando sincronicamente um grito de horror da torcida rubro-negra. A impressão de todos era que êle tivesse fraturado a coluna vertebral. Saiu de maca.

Mas voltou no segundo tempo e praticou grandes defesas. Na altura do trigésimo minuto, Machado infiltrou-se sòzinho pela defesa rubro-negra e fuzilou. Essa jamais Kuntz soube por onde entrou. Delírio entre os tricolores. De pé, próximo à area, o juiz Adauto de Assis, manteve-se imóvel, em pé, como a própria estátua da indecisão. Demorou um tempo que parecia interminável e eram apenas segundos. Quando finalmente, saiu dessa imobilidade, foi para anular o gol, mandando colocar a bola no lugar de onde Machado desferira o seu tiro. Cercado pelos jogadores, invadido o campo, deu essa pálida explicação: apitara sem querer. Tão sem querer que ninguém ouvira o apito.

Adauto de Assis era uma ótima pessoa. Cirurgião-dentista, abandonou logo o apito. Mas houve indícios de que dúvidas cruéis o assaltaram tôda a vida. Várias décadas depois, ainda procurava explicar o seu apito. Mas sentia-se uma certa angústia no seu olhar de homem fundamentalmente honesto.

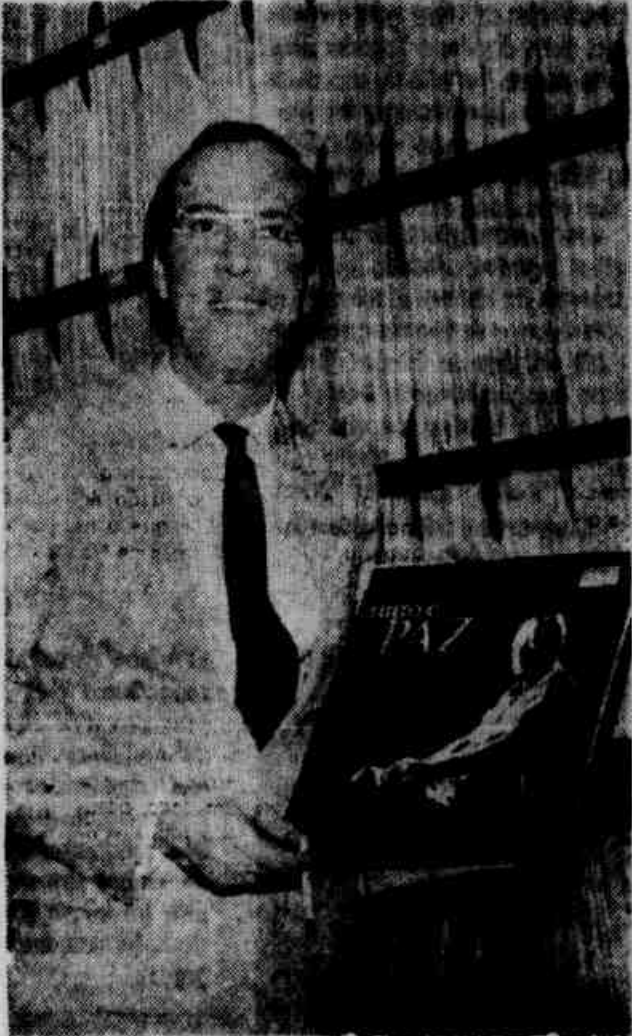
Parece caminhar para uma acomodação geral, o affaire Mendonça Falcão versus FCF, em tôrno do Roberto Gomes Pedrosa. O curso Pinheiro Machado do esporte, versão paulista, sentiu a barra pesada e fêz uma retirada estratégica, depois de conseguir os seus objetivos básicos, ou seja, bancar o bonzinho com as Federações dos Estados "injustiçados", investindo contra a crônica paulista que, diz êle, inventou os seus pronunciamentos. E' uma lição para êsses rapazes que gostam de bancar o copy-desk para o Mendonça Falcão.
O João Saldanha é que não está de acôrdo e conta a coisa, tim-tim por tim-tim

"E' muito pitoresco o João Mendonça Falcão. Berrou lá em São Paulo que os cariocas querem sabotar a CBD. Acontece que a CBD está querendo promover o campeonato de seleções, os cariocas apóiam, com tôdas as fôrças e exatamente Falcão é quem quer liquidar a competição da entidade hierarquicamente superior. Eu, francamente, acho que já passou o tempo de jogos de seleções estaduais. Não representam mais nada. Mas o fato vale apenas para demonstrar que quando o Falcão berra chamando os cariocas de subversivos do futebol só porque não querem que times de cabeças-de-bagre entrem no Torneio Gomes Pedrosa, está apenas, demagògicamente, escondendo seus conchavos políticos com a turma da CBD para colocarem no Torneio os times da Ilha do Bananal e do Território de Rondônia".

juventude JS

antônio cláudio

câmera sero

Um nosso correspondente, no Atêrro do Flamengo, se dirigiu para o Museu de Arte Moderna, onde ia assistir à excelente exposição que está por lá, quando foi surpreendido por duas figuras que se arrastavam pela pista sob o sol inclemente. Qual não foi sua surprêsa quando identificou os dois heróis. Tratavam-se, nada mais, nada menos que de Paulinho e Carlota, essas duas importantes figuras dos Lords, que caminhavam caindo pelas tabelas, se arrastando como se fôra, cada um dêles, uma imagem clandestina de Ramsés III. Entrevistando-os, o nosso correspondente veio a saber que os dois tinham ido até a Odeon, buscar um dinheiro relativo a umas gravações e, não havendo entrado o capim para seus bôlsos, tomaram a decisão de voltar a pé para Copacabana, já que estavam mais duros do que cimento-armado. O Paulinho bem que precisa de uns exercícios, mas Carlota, depois dessa, vai precisar ficar uns seis séculos numa tenda de oxigênio.

Carlos Nobre, cantor romântico, do agrado de não poucas fãs, bom filho de Vitória, após ter lançado na praça, recentemente, uma bonita balada do Festival de San Remo de 66, "Um Beijo é Muito Pouco", prepara-se para trilhar o sucesso com mais duas baladas que sairão em breve. Assim que sair êste disco, que acredito ser de boa qualidade, pois confio no bom-senso do intérprete, voltarei ao assunto. A coluna lhe deseja sucesso.

Hoje lhes apresentamos a primeira de uma série de páginas dedicadas às atividades em geral da juventude. O seu JS publicará esta página às quintas e aos domingos. A página é de vocês. Escrevam-nos dando sugestões ou fazendo perguntas, criticando ou elogiando, xingando ou bajulando. Estamos aqui para ler e dar a devida resposta. A coluna tende a se ampliar, abrangendo o maior campo possível sôbre as atividades da juventude, sem penetrar na seara dos nossos companheiros da sessão de esportes, pois sendo o esporte da juventude e o jornal, dos esportes, o JORNAL DOS SPORTS é da juventude.

Quarta-feira já traremos uma sessão de discos e uma entrevista com um grande cartaz. O resto é vocês nos prestigiarem para fazermos desta página uma fôrça da juventude. Um abração para todos.

a maior dupla do iê-iê-iê do brasil

Êste rapaz charmoso, com pinta de galã italiano, com o olhar vago e distante, perdido em alguma ilusão, que certas bôcas dizem se chamar Leno, mas que tôdas as fãs querem para si o lugar, SOMADO a esta gatinha de loiros cabelos e doces miados, que faz todos os aparelhos de TV sorrir em sua presença, formam um resultado explosivo conhecido como a maior dupla de iê-iê-iê do Brasil: Leno e Lilian. Os meninos hoje estão podres de ricos, com o LP muito bem vendido e com um sorriso de quem está com o mundo na pança. Mal acabam de ficar ricos com um, já gravaram outro, que deve estar vindo por aí, e segundo o Leno, deixa o primeiro no chinelo. Atente, pois, povo meu do Brasil, que isto é um caso muito sério, pois se o primeiro já era aquela coisa, o segundo está extraterreno.
Aliás, uma seleção dêstes dois LPs vai ser lançada na Argentina e Uruguai. Daqui há pouco estarão mandando **royalties** para o Brasil, o que, de vez em quando, não é mal.
E a maior de tôdas é que o Leno resolveu apelar e está escrevendo um livro. Seria sôbre Física, perguntei eu a mim mesmo? Química? Talvez receitas culinárias, ou corte e costura... Mas não era. O livro é sôbre a experiência artística por qual passou e está passando. Os editôres que se apresentem.

tema

É voz geral do pessoal mais idoso, dêste que já assiste sua novelinha de pijama listrado, classificar a juventude de hoje de irresponsável, maluca e desrespeitadora. Ora, ora, pois, pois, convenhamos! Macaco olha o teu rabo! Qual a juventude de qual geração não foi pichada em sua época por suas "idéias loucas" e irreverências. Quando a moçoila da década de vinte mostrava o tornozelo era um escândalo geral, caso de amoralidade ou imoralidade. Hoje em dia, vemos essas belezas de meninas da beira de praia, com a côr que eu pedi e a saúde que Deus lhes deu, a desfilar tôda uma beleza e uma graça de uma seminudez, sem que causem escândalo com isso, a não ser em mentes mais retrógradas que as músicas do Celestino. A vida é uma constante evolução, e a juventude sempre estêve no comando desta evolução. O que os mais velhos aceitam com o hábito, a juventude sente, lança, luta e impõe. Ela está sempre um passo adiante dos outros, um passo adiante de sua época.

O grande problema da sociedade de hoje é a intolerância. E não sou eu que afirmo. Isto está em qualquer livro de Sociologia. A mania que temos de considerar os nossos conceitos e opiniões como os únicos viáveis e certos, julgando qualquer outro divergente como estupidez e bossalidade, cria uma rigidez prejudicial à compreensão dos fatos. Quanto mais maleável se fôr, mais oportunidade se terá em compreender os semelhantes; é como o caso da ventania que derruba a rígida mangueira, mas apenas verga o arbusto, que se inclina, deixando o vento passar.

Se o senhor é daqueles que não aceita, de modo nenhum, o rapaz cabeludo, dizendo que isso é coisa de mulher, lembre-se que desde que se fêz o mundo até o início do século vinte o homem usou cabelos longos; que os cabelos, a barba e o bigode são adornos masculinos, como é a crista pro galo e a juba pro leão; e finalmente, não se conhece o homem pelo cabelo, senão os carecas seriam os mais homens de todos. Agora, é evidente que lhe cabe o direito de não gostar, de criticar a moda, mas não de radicalizar.

Já o senhor, que vai caminhando para o seu escritório, consciente de seu bom gôsto musical, fluido através de Bachs e Vivaldis, e está horrorizado com o iê-iê-iê nacional; lembre-se que o público é que determina a qualidade dos artistas; que a instrução é que determina a qualidade do público; e que é ao govêrno que cabe instruir ao público. Se acontece de uma falta de brasileirismo grassar pelos meios da música jovem, a culpa vem de cima, não de baixo. Além de tudo o iê-iê-iê é internacional. A prova disso é que a Itália, Inglaterra, França e Estados Unidos faturam muito com êle. Basta se ter coragem e cabeça e criar o iê-iê-iê nacional, ainda mais nós, que temos um ritmo tão parecido como o baião.

Compreendam a juventude, senhores, a que toca guitarra, a que estuda Engenharia, a que joga pelada. Ela é o potencial do mundo. Todo o carinho com ela é pouco.

eu sei e você sabe

O Puruca, dos "Jovens", foi centro de grandes gozações no "Rio Hit Parade". Parece que o paletó que êle usava dava para uns dezesseis dêle.

Silvinha de sucesso alto em São Paulo. Pena que aqui no Rio ela seja pouco conhecida. Ela é aquela beleza de lourinha que fazia o programa dos Incríveis e atualmente faz o programa do Eduardo Araújo. A menina tem voz impressionantemente aguda e agressiva, marcante mesmo, e é a figura mais engraçadinha que já pintou pelas bandas do iê-iê-iê nacional. E tem valor. Procurem ouvi-la cantando "Feitiço de Brôto".

Sabem qual é o conjunto que vem fazendo grande sucesso no programa do Ronnie Von, em São Paulo? Dou um doce pra quem adivinhar. O nome do sexteto é "Os Fajutos", que é o antônimo de avançado. O conjunto é formado por Leno, na guitarra de base; Mércio dos "Vips" no baixo; Bobby di Carlo na guitarra de solo; Ari, dos Bells na bateria; Ronaldo, dos "Vips" e Lilian, cantando. Dizem que o conjunto é o pêso. Mas, eu não acredito não: O Leno é ruim demais de guitarra. (É mentira, mas é só par êle não ficar bêsta).

Ronnie Von vendendo uma média de cinco mil LPs por dia. E só de compactos o "Praça" já vendeu mais de setenta mil.

Glauco Pereira feliz com o sucesso dos Mugstones. Os rapazes não param mais. E só rodando êste Brasil numa kombi novinha em fôlha.

O Getúlio é que entrou numa gelada. Foi tomar um cafèzinho no bar da TV Rio, quinta-feira passada e levaram seiscentos mil cruzeiros velhos, porém não caducos, de seu escritório.

Os Lordes de baixista nôvo. É o Carlos Alberto, vulgo Pinduca — que barbarizava no Off Beats. O pessoal dos Lordes viu o menino num baile do dia 6 de maio, no Clube Asa, em Botafogo, e não bobeou. Chamou o garôto que é a fôrça nova do conjunto.

Sérgio Becker, dos Youngsters, desiludido com a TV carioca. Afirma que não aparecerá mais nestes programinhas onde se tem que acompanhar gente não categorizada. Mas as fãs do conjunto, que é, realmente, bom poderão apreciá-los no "Ferenheit 2000" na TV Tupi.

Êste é o Carlota

Agnaldo Timóteo esnobando na sala de maquiagem da TV Tupi. Comprou um Mercedes (vinte e um milhões (velhos) à vista, senhores do impôsto de renda) e reclamando que, êste mês, "só vendeu quarenta mil discos". E saiu pelos corredores da Tupi a assobiar uma de suas músicas, contente e feliz da vida como uma **margarida**.

Os Sunshines mandando a sua brasa com o "Último Trem". Fizeram um número sensacional no Tevefone de sábado passado. O Guti estava com um sorriso maior do que o próprio trem de Clarksville.

O Mário Luis é que está com tudo e não está prosa. O Tevefone está estourando o IBOPE e com o auditório mais vibrante possível. A fila na TV Globo dá pra assustar.

Rossini Pinto gravou, para a Odeon, um compacto duplo, com Os Lordes e O Quarteto. Constam do compacto as músicas "Só Vou Gostar de Quem Gosta de Mim" e "A Montanha do Amor". E, segundo o Jorge, técnico de som da gravação, a rapaziada dos Lordes está com o "pêso", gravando muito bem.

Já está rodando pelas vastidões da cidade o compacto simples do Sergey para a Equipe. Êle leva muita fé nas "Alucinações de Sergey". O rapaz é uma parada no palco e o disco está muito bem gravado.

Ted Boy Marino visto nos estúdios da Odeon, esta semana. Será que o lutador-ator-animador-galã da TV carioca vai virar cantor? Como diz o Ronnie Von, depois que êle fêz sucesso como cantor, tudo é possível.

Dizem as línguas que andam sôltas por esta cidade, que o Vanderlei Cardoso está vendendo tanto o "Bom Rapaz" que já está pensando em abrir um banco para guardar o dinheiro. E depois o Erasmo ainda diz que pra ter fon-fon trabalhei, trabalhei"

Coisas que se descobre: o "Vem Quente Que eu Estou Fervendo" tem exatamente o mesmo acompanhamento do "Sonny". Também, com a impressionante variedade de acordes do iê-iê-iê, não é de admirar.

capítulo V

copa rio branco 32

COPA RIO BRANCO

"Eu sou a favor — disse Oliveira Santos.

— Tanto que só sinto uma coisa: o Flamengo estar fora". "Talvez o Flamengo chegue a tempo" — Rivadávia Corrêa Méier adotou um ar despreocupado. A memória trazia-lhe as palavras de Cabalero: "É até bom que o Botafogo ande lá pelo Sul e o Flamengo ande lá pelo Norte". O Botafogo não preocupava Rivadávia. *Os jogadores podiam ir de trem de* Pôrto Alegre a Montevidéu. E sem o Flamengo a Amea se arranjaria. A acanhada sala da presidência da Amea enchia-se de gente, Irineu Chaves veio avisar que já tinha falado com Horácio Werner, Guilherme Pastor conversava a um canto com *Paulo Azeredo, Raul Campos perguntava* a Oscar Costa se estava pronto o projeto para a implantação do profissionalismo, Rivadávia Corrêa Méier deu as costas, fingindo que não escutara uma palavra, Oliveira Santos arrastou Álvaro Novaes para um canto".

Meus senhores — Rivadávia Corrêa Meyer apoiou as duas mãos em cima da mesa, curvou-se um pouco, fêz hun, hun, todos olharam para êle. — Eu desejava fazer uma consulta ao Conselho de Fundadores".

Oscar Costa, Oliveira Santos, Antônio Avelar, Raul Campos, Álvaro Novaes, Paulo Azeredo e Guilherme Pastor aproximaram-se da mesa. Rivadávia Corrêa Meyer ficou de pé. "O que eu tenho a dizer é bem simples". "O Fluminense nada tem a opor" — fêz Oscar Costa. "Nem o Flamengo" — Oliveira Santos falou baixo, Rivadávia Corrêa Meyer mal escutou. "O Botafogo, como não podia deixar de ser — Paulo Azeredo sorriu — está de acôrdo". "Eu não sei de nada" — Raul Campos inclinou o ouvido, muito vermelho, desconfiado de que não prestara atenção. "Trata-se do seguinte — disse Rivadávia Corrêa Meyer: — Eu pretendia mandar um escrete da Amea a Montevidéu jogar umas duas partidas. Acontece que a CBD tinha o compromisso de disputar a Copa Rio Branco. A CBD, porém, está sem dinheiro, *presentemente. Assim, eu lembrava* a conveniência da Amea representar o futebol brasileiro. A Amea prestaria um serviço à CBD e teria oportunidade de conseguir uma receita extra".

"E o escrete? — perguntou Raul Campos — Qual será o scratch?". "Os jogadores do Botafogo estão à disposição da Amea" — Paulo Azeredo apressou-se a declarar. Raul Campos sabia que nenhum clube recusaria jogadores. "Um scratch, porém, precisa treinar. E quando será a Copa?".

"A 4 de dezembro" — respondeu Rivadávia Corrêa Meyer. *"Quase não há tempo* — Raul Campos passou o lenço pela testa, para enxugar o suor. — Isso não quer dizer que o Vasco seja contra. O Vasco é a favor". Guilherme Pastor disse que também o Bangu era a favor. "Eu não sei se a Amea precisará de algum jogador do Bangu. Se precisar, está às ordens". Álvaro Novaes acenou um sim para Rivadávia Corrêa Meyer. Antônio Avelar aproximou-se mais da mesa. "O América vota a favor, Rivadávia. E, como não há mais nada a tratar, eu vou-me embora". Rivadávia Corrêa Meyer estendeu a mão, Antônio Avelar apertou-a. "Você, Rivadávia — Antônio Avelar ria — é um homem audacioso". "Por quê?" — Rivadávia Corrêa Meyer fingiu não ter entendido. "Ora, por quê! Por que isso é uma aventura".

A sala da presidência da Amea ficou vazia. Rivadávia Corrêa Meyer tinha ido levar os presidentes dos clubes até à escada. Quando êle voltou, Cabalero estava à espera dêle. "Eu acho conveniente passar um telegrama ainda hoje, Riva, para Montevidéu" — disse Cabalero, arrastando uma cadeira. "Um só, não, Cabalero: vários". "Pelo menos dois" — Cabalero tirou um lápis do bôlso, procurou uma fôlha de papel branco. "Um para o Mibeli". "Quem é o Mibeli?" — era a primeira vez que Rivadávia ouvia falar em Mibeli. "Mibeli é o superintendente da Asociación Uruguaia. Eu passo um telegrama para êle mais ou menos assim: Fixe a data de 4 de dezembro para a Copa Rio Branco, segue carta". "E na carta você explica o caso dos outros jogos". "Exatamente". "Não se esqueça de escrever ao Tirso — *Tirso tornara-se já um nome familiar para* Rivadávia. "Claro. O Tirso vai prestar enormes serviços". Rivadávia recostara-se na cadeira giratória, abrira o paletó, fizera um uff! "Você viu, Cabalero?" "Não mas imagino". "Se o escrete perder, bem, nem é bom falar".

Irineu Chaves chegou à CBD como se tivesse vindo correndo. Horácio Werner achou graça. "Puxa, Irineu, não faz cinco minutos que eu telefonei para você". "É que eu não gosto de fazer ninguém esperar". Horácio Werner apenas perguntara pelo telefone: "Você pode estar aqui às quatro e meia? Eu marquei a reunião para as quatro e meia". Claro que Irineu Chaves podia e ali estava êle, o relógio marcava quatro e vinte. "O doutor Renato — disse Horácio Werner — já explicou ao capitão Orlando, o Píndaro de Carvalho e a Egas de Mendonça o que havia. O Urbano Caldeira não está no Rio. Como a reunião vai ser uma simples formalidade, não tem importância". Os olhos de Irineu Chaves detiveram-se na folhinha. Distraìdamente êle leu: 19 de novembro, sábado. Daqui a duas semanas, pensou Irineu Chaves, eu estarei em Montevidéu e será véspera da Copa Rio Branco. Se o scratch der dois treinos, será muito.

Píndaro de Carvalho tossiu, limpou a garganta. "Eu achava conveniente, não custo nada, dar um telefonema para São Paulo". "Não custa nada" — a voz de Egas de Mendonça parecia um éco. "Com tôda certeza — Píndaro de Carvalho olhou para Irineu Chaves — a Apea responderá que não. Eu só não quero que se diga, mais tarde, que a CBD se esqueceu de São Paulo". "Se São Paulo desse jogadores, até seria bom" — Irineu Chaves estava sério, quase carrancudo. É, seria bom. A Amea não gostaria mais por causa disso.

Quem fôsse, porém, teria de ficar até o fim. "Seria bom, mas eu aposto qualquer coisa — Egas de Mendonça tamborilou na mesa com as pontas dos dedos — como São Paulo não dá nenhum jogador".

"Então o Horácio — disse o capitão Orlando — pode telefonar hoje mesmo para São Paulo". "E você, Irineu — Píndaro *de Carvalho voltou a olhar para Irineu* Chaves — meta mãos à obra. A CBD dá o nome, dá a camisa. A responsabilidade, porém, é da Amea". Nilo Murtinho Braga veio da quadra de tênis todo suado — a camisa esporte de gola aberta, as calças brancas e largas sem vinco, um raquete debaixo do braço — passando uma toalha pela nuca. "Você nunca — disse Alemão, Alemão vinha atrás de Nilo, de roupa de banho, dentro em pouco êle iria para o Pôsto 6 — você nunca molhou uma camisa assim em um campo de futebol".

Nilo não respondeu. Parecia que o tênis era um esporte leve. Como cansa! — pensou Nilo. Alemão tinha razão em fazer comparações. Nilo riu: é que a memória lhe repetia, agora, uma frase de Nazzazzi.

Fôra depois da Copa Rio Branco. Para Nazzazzi eu só joguei dois chutes, dois gols. E, realmente ... Sim, realmente custara mais a Nilo empunhar a raqueta, disputar um "set", do que ganhar a Copa Rio Branco. "Se você corresse em campo — Alemão parara um instante diante das escadas de ladrilho vermelho — como *correu na quadra, de um lado para outro,* eu nem sei, Nilo". Nilo subiu os degraus.

Antes de voltar para casa era melhor sentar-se na varanda do Botafogo, descansar um pouco.

mário filho

a vida como ela é

nélson rodrigues

o pastelzinho

Uma noite, duas semanas antes do casamento, conversava com alguns amigos, no café. Súbito, um dêles, baixa a voz, e faz-lhe a pergunta:

— Sabe quando é que se decide um casamento?

— Não.

E o outro:

— Na primeira noite. O sujeito que capricha na primeira noite, está feito como marido.

Sérgio ouviu, sem comentário. O outro era casado, bem casado e tinha a autoridade de quem conhecia o problema. Continuou e mudaram de assunto. Mas quando, uma hora depois, desfez-se o grupo, o amigo o levou até à esquina.

E, lá, repete:

— Não te esqueças: — é preciso caprichar na primeira noite. Bye, bye.

O impressionado Sérgio balbuciou:

— Bye, bye.

Morava na Rua Adriano, Méier. A caminho de casa, no ônibus, ia pensando na advertência do amigo que passava por ser uma enciclopédia amorosa. E Sérgio que era, por natureza, um emotivo, sujeito a angústias inenarráveis, começou a entrever possibilidades nupciais, as mais desagradáveis. Durante a noite sonhou, repetidas vêzes, com o amigo, que lhe repetia, sinistramente: — "Olha a primeira noite. Capricha". Acordou, banhado em suor. Mais tarde, no trabalho, permanecia o mal-estar. E a situação parecia-lhe de um grotesco hediondo: — faltavam duas semanas para o casamento e já estava nervoso. Durante uma semana, não pensou noutra coisa. Acabou indo a um médico. Chega lá e abre o coração:

— Doutor, o que há é o seguinte: — vou me casar daqui uma semana. E sou uma pilha, doutor. Tenho mêdo, justamente, do meu sistema nervoso, das minhas inibições.

O médico insinua:

— Quer um calmantezinho?

E êle, de ôlho acêso:

— Talvez fôsse negócio, não, doutor?

Mas o outro volta atrás:

— Não precisa. Pra quê? A solução é ter confiança em si mesmo, procurar distrair as idéias. Agoniado, quer saber: — "E não vou tomar nada?" O médico, cheio de otimismo, deu-lhe conselhos:

— Faz o seguinte: — no dia do casamento evita salgadinhos e doces. O ideal seria um bife, um bom bife. Carne sadia, sangrenta. E, antes de comer, procura cheirar, discretamente. Nada de pastéis, de empadinhas, de coisas apimentadas. Ao lado, o noivo escutava:

— *Compreendo, compreendo.*

Saiu crente, do consultório, que a chave de uma lua-de-mel sucedida era o aparelho digestivo. Ao descer do médico, dá de cara, por uma dessas fatalidades cômicas, com o tal amigo. Êste diz-lhe, em tom cavo e voz profunda:

— A primeira noite é tudo!

Eis a verdade: — a conversa com o médico, dera-lhe nôvo ânimo, nôvo elã. Passou a pisar mais firme, a olhar os outros de cima para baixo e, no telefone, ao despedir-se da pequena, encostava a bôca no fone:

— Um beijo bem molhado nessa boquinha!

Entre parêntesis, a garôta, com 18 anos, jeitosa de corpo e de rosto, era, como dizia o próprio Sérgio, um "doce de côco", um "arroz-doce". Educadíssima ou, segundo se comentava, muito "espiritual", era incapaz de usar uma expressão de gíria, ou dar uma gargalhada ou, simplesmente, cruzar as pernas. Fisicamente, era um tipo fino, de poucas cadeiras, uma linha muito aristocrática.

Sérgio vivia dizendo: — "Nunca espirrou na *minha frente. E outra coisa: — não transpira.* Te juro, que nunca vi a Dalva suada". De fato, nenhuma pele mais isenta de espinhas, de manchas, mais fresca, mais cheirosa e mais suave. Custava crer que essa imagem de graça intensa, essa flor de espiritualidade, tivesse nascido e pior do que isso: — ainda morasse no Saúde. *Muito carioca, estabanado,* Sérgio, mudava muito diante da noiva assim doce e assim macia. Sem querer, êle a tratava com relativa e involuntária cerimônia. O chamado "beijo bem molhado" era a máxima liberdade verbal que se permitia. Mas na véspera do casamento ela o chamou, de lado. No seu jeito manso, começou:

— Vou te pedir um favor, *meu filho.*

Abriu-se:

— Pois não!

E ela:

— Eu não queria que você falasse mais em "beijo molhado". Acho tão sem poesia!

Pela primeira vez, Sérgio quis resistir:

— Mas meu bem, escuta cá: por quê?

Explicou:

— É o seguinte: — Quando você fala assim eu penso logo em saliva.

O outro animou-se:

— Mas por isso mesmo. A graça do beijo está justamente na saliva, meu anjo. — E insistia, já inspirado: — Na mistura de saliva.

Dalva encerrou a discussão, com a sua doçura irredutível: — "Eu não penso assim". Sérgio transigiu, imediatamente:

— Está bem coração. Todo o meu interêsse é te agradar!

No dia, houve o casamento, no civil e no religioso. Na igreja, de joelhos diante do altar, êle julgava ouvir, alternadamente, a voz do amigo e do médico. Uma dizendo: "A primeira noite é tudo". E a outra: — "Nada de salgadinhos! Nada de doces!" De fato, desde as primeiras horas no dia, que observava um extremo rigor na alimentação. Renunciara ao leite, que podia afetar o fígado; alimentara-se, sobretudo, de frutos acima de qualquer suspeita: — bananas e mamão. Não almoçara, porque a hora do almoço coincidira com a do civil. Ao sair da igreja, sentia fome. Chegara, de volta, na casa dos sogros, com fome. Viu os salgadinhos, os doces e, a despeito de uma tentação violenta, manteve-se irredutível. De vez em quando, pessoas da casa passavam com pratos de sanduíches, de pastéis, de doces. Perguntavam:

— Aceita um?

Respondia, heróico:

— Não, obrigado.

Ficou, assim, inexpugnável, até o fim. A noiva que, por natureza, tinha um apetite de passarinho, não tocou em nada. Minto: — aceitou um pastelzinho. Êle ainda teve vontade de sugerir-lhe: — "Não faça isso". Calou-se, porém. Por fim, saíram de táxi, para um hotel, no centro, onde tinham alugado um apartamento, no 12.º andar, para a lua-de-mel. Ao entrar no carro Dalva balbucia: — "Não sei, mas não estou me sentindo bem". Sem nada dizer, guardou para si a intuição: — "Foi o pastelzinho". No meio do caminho, nôvo lamento: — "Estou me sentindo tão mal!" Falara de dentes trincados: disse ainda: — "Tomara que a gente chegue logo, tomara!"

Sentindo a angústia do ser amado, comandou o motorista: — "Quer andar m a i s depressa?" Ao lado, Dalva crispava-se tôda, gelada de dor. Sérgio baixa a voz:

— *Queres que eu compre elixir paregórico?*

— Não diz isso. Não diz nada. Só quero é chegar, meu Deus!

Ia balbuciando: — "Não sei se agüento! Não sei se agüento!" Êle, finalmente, diz: — "Foi aquêle pastelzinho, não foi?? Ela arquejava, chamando a atenção das pessoas. Sobe no elevador, com o marido, que apanhara a chave. Lá em cima, exige: — "Não entra, fica no corredor!" Êle espera vinte minutos. Nada. Empurra e vem, então, lá de dentro, o berro: "Não!" Da porta, pergunta: — "Queres elixir paregórico?" Outro "não" violento. *Mas meia hora* êle quer forçar a situação. Entra. *Mas quando* Dalva percebe que o marido está ali, alucina-se. Êle a viu correr, em direção da janela, trepar no parapeito, atirar-se lá de cima, do 12.º andar, deixando no ar seu grito em flor. Meia hora depois, chegam parentes, amigos, simples conhecidos. Diante da morte de uma noiva, em sua primeira noite, insinuou-se, em todos os espíritos, a idéia de um tenebroso crime sexual. O sogro de Sérgio agarrou-o pela gola e o sacudiu, aos berros:

— Ela matou-se por quê?

Respondeu, num soluço imenso:

— *Uma cólica a matou! Foi o pastelzinho!*

Betty Faria, figura destacada de "Onde Canta o Sabiá" em sua versão 67, cartaz do Teatro Copacabana

parque de diversões

mister eco

medina vai lutar pelo jôgo

As classes empresarias interessadas na luta contra o esvaziamento econômico da Guanabara, se reuniram em almôço grande a que compareceram alguns parlamentares, personalidades ligadas à incipiente indústria do turismo, representantes da imprensa, especialmente convidados. Assunto em debate: o turismo como fator importante — talvez o mais importante, digo eu — de enriquecimento do Estado.

Os donos da casa usaram a linguagem comedida e natural dos anfitriões. O Secretário de Turismo não compareceu; ficou engulçado em Brocoió — foi o que mandou dizer. O diretor de um órgão federal, recentemente criado, justificou a sua inoperância, alegando uma novidade realmente sensacional: falta de recursos materiais e humanos. Mas continua diretor. Um deputado desafiou um sem número de projetos de lei de sua autoria, beneficiando o turismo, para declarar, em final, que quase todos estavam engavetados. E foi por aí, muita gente falando em têrmos líricos e na base de planejamentos, cada qual ditando as suas regras. Precisamos fazer! — era tônica

Até que chegou a hora do Sr. Abraham Medina. Pra que, meninos? O Sr. Medina, sem papas na lingua, foi logo dizendo que o maior entrave ao incremento do turismo são os próprios governantes e que competiria à iniciativa privada meter mãos à obra e não ficar à espera de milagres. Contou o Sr. Medina que o seu plano de realizações para o Quarto Centenário, depois de aprovado pelo Sr. Carlos Lacerda, foi pelo mesmo torpedeado ("sopraram ao ouvido do Lacerda que eu estava era pretendendo disputar a Governança do Estado; e invés de um bilhão de cruzeiros antigos, prometidos, a muito custo consegui receber cinqüenta milhões"). E que o Sr. Negrão de Lima, atual Governador, já o desiludira de qualquer promoção turística.

Dirigindo-se aos parlamentares presentes, disse o Sr. Medina que a Assembléia Legislativa do Estado estava devendo uma grande homenagem a Antônio Carlos Jobim (nem um só telegrama lhe foi enviado até agora) pelo importante disco gravado por Frank Sinatra ("a maior contribuição de todos os tempos para a propaganda da música brasileira em todo o mundo"). O Sr. Medina falou da vida noturna carioca, sem qualquer ajuda dos podêres públicos, do II Festival Internacional da Canção, na iminência de não ser realizado por falta de verba ("o Govêrno alega ter gasto 600 milhões de cruzeiros antigos no Festival anterior; foi baratíssimo diante da repercussão que o mesmo teve no mundo inteiro, projetando o nome do Brasil").

Ressaltou o Sr. Medina a importância do jôgo oficializado como fonte de rendas para o Estado, e comparou o Brasil aos maiores países católicos do mundo, inclusive a Itália, sede do Vaticano, onde o jôgo é permitido. E terminou por afirmar, categòricamente: "Vou abrir campanha intensiva através do programa "Noite de Gala", em favor da volta do jôgo, mesmo contrariando o ponto de vista do Sr. Roberto Marinho, a quem já expus a minha intenção'.

Se lhe tivesse sido negada permissão da TV-Globo — acrescentou — mudaria o seu programa para outra telemissora. "Ser contra o jôgo é pretender-se atestado de falsa moralidade" — concluiu. E é mesmo!

couvert

E ora que, finalmente, prevalecendo o bom-senso, foi encontrada uma fórmula para que o Festival Internacional da Canção deixe de existir. As despesas com o certame estão orçadas em NCr$ 740.000,00. O Govêrno entrará com NCr$ 240.000,00 e o restante, ou seja, a parte maior, ficará a cargo do comércio e de entidades particulares. *** Tradução: desapertou-se pelo lado mais fácil. E de se notar também que muitas dessas despesas são ressarcíveis ao Govêrno, pois o Festival fatura. *** As inscrições para o FIC serão abertas já na próxima quinta-feira, embora o regulamento ainda não tenha sido publicado. Sabe-se apenas que a parte nacional será realizada nos dias 19, 21 e 22 de outubro, e a internacional a 26, 28 e 29 do mesmo mês. *** A exemplo do que fêz em São Paulo, Roberto Carlos andou dando entrevista coletiva à imprensa nos estúdios da TV-Rio, para explicar que não se casou de jeito nenhum. Só que aqui no Rio há praias.

*** Está enroladíssimo o *show* que Eliana Pittman vai estrelar no Rui Bar Bossa. Não se sabe mais quando se dará a estréia, tampouco quem estará ao lado da cantora. E como o terreno dêste Parque é precioso, fica suspenso até que aconteça o espetáculo, todo e qualquer noticiário a seu respeito.

*** Eu vi, no Canal Treze, um filme muito bom, chamado "O Barão". Pifou na primeira cena, pifou na segunda e na terceira.

Saiu do ar e ficou aquêle granizo no vídeo.

Depois de muito tempo e depois de muito se ouvir uma gravação de Moacir Franco, em pleno esplendor do seu chiado, entrou a voz de um locutor para explicar que "O Barão" deixava de ser apresentado por motivos alheios à telemissora. Depois, ficam zangados com o Paulinho Machado de Carvalho, por ter dito que a televisão carioca simplesmente não existe. E o fim.

Sandra, não nega beleza hoje às 20h25m naquele "Fahrenheit 2.000", da TV Tupi

de ôlho na tevê

fernando lobo

os horários de ninguém

Também no tempo do rádio era assim: anunciante só queria o horário das 21. Alegavam os vendedores que ninguém ouvia rádio antes da "Hora do Brasil" e que bom mesmo era a faixa das 21 às 22 horas. Então, a estação ia para o ar, na base do disco, queimando textos de anúncios baratos, e estúdios mudos de vozes e orquertas. O tempo veio pedir mais e fazer a lei de que "há sempre alguém ouvindo uma estação de rádio qualquer". Então a Tupi começou a fazer programas de estúdio depois do almôço e a Nacional foi atrás; surgiram os auditórios, os programas de prêmios e animadores e, o anunciante aceitou a faixa inteira da programação como solo fertil para germinar a semente do seu anúncio.

Agora é a televisão. Surge como o rádio, medrosa como o rádio, nas mãos inexperientes de alguns ,mas dentro da lei antiga que só tem mesmo para vender bem a faixa das 19 às 22 horas.

Mas, as emissôras entram dentro de casa às 11, nos dias comuns e às 10, aos domingos. Entra pra dizer que entra, mas não entrega nada que possa realmente interessar a quem está em casa. Vão dizer que os "anunciantes não querem aquêles horários". Chego a crer que isto aconteça. Mas acontece que o anunciante também jamais recebeu uma proposta de um programa feito para aquêle horário, que valesse como promoção boa. Não! Ali é só desenho, filmes velhos, programas sôbre culinária, criminosos, programas infantis, e muito "blá-blá-blá" de entrevistas com quem se consegue caçar, por favor. O grande "cast" dos sem caché, dos que querem aparecer na televisão para serem vistos pelos parentes e amigos se avolumam cada vez mais e cada vez mais aparecem espalhando a sua mediocridade de arte, naqueles horários ditos mortos.

Não há "horário que não seja visto", nem emissora de televisão que não seja ligada. Mas — e infelizmente quem sofre é o telespectador — o anunciante é quem manda e agora mais do que nunca êle está amante do peito do IBOPE e mesmo que o programa seja comprovadamente visto e apreciado, mas fora da faixa de observação do Instituto, o homem que paga não quer, pois se o IBOPE não falou, não está falado. Acontece, porém, que o IBOPE tem férias de dias e de horários muito embora a televisão esteja acesa dentro de tôdas as casas...

pelos canais

Em sendo domingo, temos que caminhar da ponta de pés e escolher com cuidado e sorte alguma coisa pra ver, pois é como eu sempre digo, sábado e domingo, é naquela base do "joga a chave". "Fehrenheint 2.000 vale ser visto hoje. É um programa cuidado e que nos dá gente môça e gente môça gosta de caprichar. Então vamos êste domingo com êles: Taiguara, Eliana Pitman, Tuca, Sandra, Márcio Greyck, João Luís, Fernando Pereira, uma juventude que está sendo vista e convocada pelo Brasil, pois o programa passa em 16 emisoras que formam o "telecentro" *** O que se sabe é que Mieie x Tuca estariam dentro do programa de Lady Hilda e Paulo Fortes. Não entendi. *** O que se conta é que o Simonal renova com a Record, de São Paulo, na base mais alta que os milhões permitem. *** "TV Um-Canal Meio", há de melhorar um dia. *** E como deu mãe no penúltimo programa do Chacrinha, deu mais que na bôca de Sérgio Pôrto na pendenga com o Ibraim. E gozado foi quando êle disse: "desejando a tôdas as mães de orquestras dêstes músicos a maior felicidade". *** E quem g a g u e j a mais: os irmãos Holanda, Ibrahim ou Dupin? *** E hoje que é "Dia das Mães" vai ter exploração outra vez. Aquela senhora de 132 anos, levada ao Chacrinha quarta-feira última, mal sabia se vivia. Mas a vida pede mais, principalmente quando há um cheque gordo. Pior foi mãe de cem anos que não ganhou nada.

ponte aérea

Leiam com atenção esta declaração preciosa do cantor Bob de Carlo à revista "Intervalo": "quando desci do avião, no Recife, vejo uma multidão aplaudindo, entusiasmada. Olhei para trás, procurando o Marechal Costa e Silva. Não vi ninguém. As palmas eram para mim mesmo". Que coisa! *** E Ted Boy Marino faz em São Paulo um programa na base do herói espacial. *** A TV-Excelsior com o término do racionamento de energia afirma que os seus estúdios e auditórios estarão funcionando com a temperatura constante de 20 graus. Ibraim olha para esta providência com enorme interêsse, pois se queixa diàriamente do calor da TV-Globo. E então é hora de ficar:

de costas

De costas para o feio, para o repetido, para a apresentação do animador apapagaiado, para o desenho antigo, para a música mal cantada, para o cabeludo sem talento, para o careca idem, para a guitarra desafinada, para a criança empurrada, pra a novela ridícula e mórbida, para o filme mais que antigo. E seu aparelho de televisão terá direito a um descanso que o domingo permite.

de frente

Vamos ao 6, às 15h15m, ouvir O Contador de Histórias, daí quem é saudosista pode ver também, no Canal 6, um velho filme nacional às 15h30m, no Festival do Cinema Brasileiro. Pule o horário das 19h30m, da Excelsior, nem vale dizer o que é. Vá para o Canal 2, sòmente na hora de James West que é às 20h30m. Depois tem boa música no "Embalo", da TV-Rio e muita conversa e briga sôbre futebol na Grande Revista Esportiva da Globo ao apagar das luzes.

música popular

torquato neto

nara rides again...

R 765.006 L (PHILIPS DE LUXE) LADO 1: "Quem te viu, quem te vê" — "Com Açúcar, com afeto" — "Noite dos mascarados" — "Vento de maio" — "Maria Joana" — "A Praça". LADO 2: "O Circo" — "Morena do mar" — "Fui bem feliz" — "Rancho das namoradas" — "Um chorinho" — "Passa, passa gavião".

Diz a publicidade (que a Philips não me enviou, mas eu li numa revista especializada), que "Nara Leão tinha uma dívida com o seu público". Tinha. Primeiro por causa de "A Banda": depois de semelhante sucesso, qualquer artista fica em dívida e precisa — direi — reagir. A reação ao êxito consiste em tentar repeti-lo.

Segundo, por causa do seu elepê anterior, "Manhã de Liberdade", sem dúvida alguma o mais decepcionante que Nara gravou até hoje. A reação a isto consistiria em fazer um disco melhor.

Dito isto, passo a comentar o mais recente microssulco de Nara Leão. (Que, aliás, comprei ontem numa loja do centro, visto que a Philips não teve a bondade de enviar-me — e sei que não o fará. Mesmo assim, um disco de Nara precisa ser comentado). E inicio afirmando que se trata de um bom elepé. Está claro que quando se fala de Nara, e se diz que um disco seu está bom, estamos dizendo: para quem gosta de Nara, está bom. Porque existem aquêles (e muitos) que não aceitam, não ouvem, não querem saber de nada que se refira à criadora de "Opinião" e "A Banda"'. Eu gosto, pelo menos quando Narinha não está tão irregular quanto no citado "Manhã de Liberdade".

Este seu último elepé é recomendável aos "naristas" por vários motivos:

1 — O repertório excelente, com quatro músicas de Chico Buarque, cinco de Sidnei Miller (destaco "O Circo", que deve fazer sucesso), uma de Ari Barroso e Vinicius, uma de Caymmi e uma de Gilberto Gil. As quatro canções de Chico Buarque são excelentes.

2 — A interpretação correta de Nara, principalmente nas faixas "Com açúcar, com afeto", "Maria Joana", "Um chorinho" e "Rancho das Namoradas". Nas demais, a cantora está bem. Não há, em verdade, nenhuma faixa ruim, ou completamente ruim em suma, como em todos os outros discos de Nara, temos aqui altos-e-baixos. Mas, os baixos não são muito exagerados e os altos é que realmente se destacam.

3 — Os excelentes arranjos do Maestro Gaya e de Dori Caymmi. Mas era de esperar-se, visto que Gaya é ainda (e será sempre, creio), um dos melhores arranjadores desta praça; quanto a Dori Caymmi, tenho ouvido ótimos trabalhos de orquestração feitos pelo jovem compositor e reconheço de público, agora, sua surpreendente competência. Que ficará mais clara quando a Philips resolver lançar o elepé de Caetano Veloso e Gal, todo inteirinho arranjado por Dori.

4 — A capa e a contracapa. Não me refiro apenas ao desenho de Augusto Rodrigues, bom e importante por si só. Mas ao trabalho dos "lay-autistas", que não danificaram a obra de Augusto, com títulos sem importância. Um retrato de Nara e só: nota dez pela discreção...

Bom: resumindo, devo dizer que o primeiro elepê sem título de Nara Leão é um dos melhores de sua carreira. Tão bom quanto o da Elenco ou o famoso "Opinião de Nara". E por todos os motivos que eu enumerei acima e aos quais eu acrescento uma excelente equalização, feita bem para a vozinha da cantora, fraquinha, desafinada às vêzes mas sempre boa de se ouvir. Além do que, na faixa "Noite dos Mascarados", ela canta em dupla com Gilberto Gil, também cantando muito direito.

Mas nenhuma música repetirá o sucesso de "A Banda". Nem "Quem te viu, quem te vê". O que não tem importância, já que essas coisas acontecem "apenas uma vez em cada geração"...

Nara de volta, sua voz doce, seu jeito — o disco veio com capa de Augusto Rodrigues, mas na foto ela está ao vivo.

espetáculos

isabel câmara

teatro

um paulista no rio

Dois Perdidos Numa Noite Suja é uma peça de um jovem autor paulista, Plínio Marcos, que deverá estrear no dia 19, no Teatro Nacional de Comédia, com Fauzi Arap e Nélson Xavier — atôres e diretores do espetáculo. Em São Paulo, Dois Perdidos Numa Noite Suja está sendo levada desde fins do ano passado, o que significa bem um sucesso. Transcrevemos aqui a crítica de Paulo Mendonça, da Fôlha de São Paulo, sôbre o espetáculo. Serve como indicação aos leitores:

"... O fato ocorreu na semana passada, e por motivos vários não pude testemunhá-lo — o nascimento de um verdadeiro autor dramático: Plínio Marcos que, com "Dois Perdidos Numa Noite Suja", atual cartaz do Arena, conquista um lugar de destaque no nosso meio teatral.

Confesso que a coisa me surpreendeu. Embora amigos, cuja opinião respeito, já me tivessem falado das qualidades dêsse espetáculo — um dos materialmente mais modestos que já tenho visto e, intelectualmente, guardadas as proporções, dos mais estimulantes — não esperava que fôsse tão bom. Talvez não tenha muito cabimento tentar aqui uma colocação do texto de Plínio Marcos, no grande quadro da dramaturgia contemporânea. Não sei até que ponto o autor está informado a êsse respeito, nem sei se isso tem maior importância para a compreensão de "Dois Perdidos Numa Noite Suja". É bem provável que não tenha nenhuma. Assim mesmo, apenas como ponto de referência para o público interessado, eu diria que essa peça é prima-irmã de Zoo Story e prima em segundo grau de "Esperando Godot".

Não vou, evidentemente, traçar paralelos impossíveis. Mas para quem tenha sido marcado, como eu fui, pelas citadas obras de Albee e de Samuel Beckett, algumas associações são inevitáveis: a mesma atmosfera sufocante, a mesma amargura fundamental, o mesmo mundo sem horizontes e sem soluções, o mesmo vazio denso de sofrimento, de frustração, de azedume, um vazio, se me permitem a contradição, espêsso, abafado, opressivo, no qual as personagens se movem às cegas, abandonadas, como num aquário de água turva.

Plínio Marcos não fica, porém, na criação de um clima existencial de implicações filosóficas ou sociais. A partir dêsse clima, que é a sua matéria-prima, compõe uma situação humana pungente, e o que é principal, uma situação dramática vivida por gente de carne e osso, cuja verdade salta aos olhos, tanto na autenticidade envolvente da linguagem — cuja violenta aspereza não chega sequer a chocar, de tão espontânea — quanto nas motivações de conduta.

Há, por certo, senões de técnica em "Dois Perdidos Numa Noite Suja". A construção é um tanto simples, limitando-se o autor a encadear momentos sucessivos, apagando a luz para marcar as separações, e o diálogo, se bem que fluente e vibrante, parece, uma ou outra vez, andar em círculos, repisando efeitos. A impressão geral, contudo, é de grande fôrça expressiva".

Em São Paulo o próprio autor foi o intérprete de um dos seus personagens, enquanto o outro papel coube a Ademir Rocha.

No Rio, como disse acima, Nélson Xavier e Fauzi Arap se desencubirão das interpretações. O cenário será de Marcos Flacksman e a música de Denoi de Oliveira.

plauto no benjamin constant

Amanhã, dia 15, Taís Bianchi estará estreando para a crítica e convidados, no Benjamin Constant, a Aulularia, de Plauto. O elenco é do Teatro Experimental do Cego. Dia 22 o grupo voltará a se apresentar, desta vez em espetáculo para o público.

luta pela vida

Espiritos Indômitos é uma reapresentação boa que vai entrar em cartaz amanhã, no cinema Alaska, a direção é de Fred Zinneman, a produção de Stanley Kramer e roteiro, de Carl Foreman. Um homem em luta contra a loucura e a tenacidade da mulher que o ama sempre pronta a salvá-lo. O conflito entre a realidade o delírio, entre preconceitos e verdades. Marlon Brando e Tereza Wright estão nos principais papéis.

uma feiosa

Georgy, a Feiticeira, é baseado numa novela de Margaret Forster e tem a direção de Silvio Narizzano. Vai contar a história de uma mocinha feiosa que apesar de ser pedida em casamento pelo marido (que vai se divorciar) da sua melhor amiga, acaba casando com um quarentão, James Mason, e levando para a lua-de-mel o filho da tal amiga. Além de Mason Alan Bates e Lynn Redgrave, estão no elenco. (São Luis e Santa Alice).

uma paulista

O Corintiano é mais uma comédia paulista de Mazzaropi. Esta claro que deve contar a historia de um sujeito complemente apaixonado pelo Corintians (que Deus o guarde). Deve ter também certas pimentinhas de chanchadas e coisas no gênero. Pode ser que não tenha e aí será hora de pedir perdão. Mas tem gente que gosta do Mazzaropi, que afinal não é dos piores. (Opera).

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) STA. ALICE (Tel.: 36-9993)	"GEORGY, A FEITICEIRA" Com Lynn Redgrave — James Mason — Alan Bates. Impróprio até 18 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. Santa Alice fará o horário de 3 — 5 — 7 — 9 horas.
VENEZA (Tel.: 36-5943)	"UM HOMEM... UMA MULHER" com Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouh — Impróprio 18 anos — De 3.ª à 6.ª às 4,00 — 6,00 — 8,00 10h. Aos sábados e domingos, às 2 — 4 — 6 — 8 — 10h.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508) TIJUCA (Tel.: 28-8513)	"A VERDADE VEM DO ALTO" Com os Médius: Chico Xavier e Arigó. Impróprio até 21 anos. — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. Tijuca fará o horário da 2,50 — 4,30 — 6,10 — 7,50 — 9,30 horas.
PALÁCIO (Tel.: 22-0838)	"A BIBLIA" com Michael Parks e Ulla Bergryd — Impróprio 10 anos — às 2,40 — 5,50 — 9h.
VITÓRIA (Tel.: 42-0020) ROXY (Tel.: 36-6245) LEBLON (Tel.: 27-7805)	"QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?" Com Elizabeth Taylor — Richard Burton. Improprio até 18 anos — às 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.
COPACABANA (Tel.: 57-5134)	"O MUNDO JOVEM" Com Christine Delaroche — Nino Castelnuove. Impróprio até 18 anos — às 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
AMERICA (Tel.: 48-4516)	"O CAÇADOR DE AVENTURAS" Com Paulo Newman e Lauren Bacall. Impróprio até 18 anos — às 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6788) RIAN (Tel.: 36-0114) MIRAMAR (Tel.: 47-0081) CARIOCA (Tel.: 28-8178)	"AQUELE QUE DEVE MORRER" De 15 a 17. Impróprio até 18 anos — às 1,20 — 3,30 — 5,40 7,50 — 10 horas. "COMO POSSUIR LISSU" De 18 a 24. Impróprio até 14 anos — às 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas.
MADRID (Tel.: 48-1184)	"TRES NUM SOFA" Cino Jerry Lewis e Janet Leigh. Censura Livre — às 2,30 — 5 — 7,10 — 9,20.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

JS internacional

ernesto senna

cinco réis e cinco coroas (III)

ritmo do honved era do toque rápido no espaço

Real Madri, Barcelona e Atlético Madri, os três grandes do futebol espanhol, estão classificados para as oitavas de final da Taça da Espanha, cujos jogos de turno serão disputados hoje. Dos três, o Real Madri foi o que passou por maiores dificuldades, pois só conseguiu dobrar o Torrelavega por 1 a 0, no segundo jôgo das 16 avos de final, depois de empatar por 2 a 2, no campo do adversário. O Atlético de Madri, treinado pelo brasileiro Oto Glória, caiu no segundo jôgo dessa fase eliminatória, por 2 a 1, diante do Mallorca, mas como tinha vencido por 5 a 0 em Madri, ficou classificado pelo "goal-average". Já o Barcelona ganhou duas vêzes, diante do Málaga, por 1 a 0, em Barcelona é por 2 a 1 em Málaga.

A seleção da URSS fêz na quinta-feira passada, em Glasgow, o seu primeiro jôgo internacional de 67, derrotando a Escócia por 2 a 0, no Hampden Park. A vitória surpreendeu os críticos, já que a Escócia, semanas antes, havia superado a Inglaterra por 3 a 2, em Wembley, e reunia certo favoritismo nas apostas. No Campeonato Iugoslavo, o Saravejo continua liderando com 33 pontos, após os jogos da 23.ª rodada, mas o Partizan ainda é candidato ao título, já que faltam onze rodadas para o término da temporada e está a três pontos do líder, juntamente com o Dínamo de Zagreb. No quarto lugar, também empatados com 27 pontos, estão o Zvezda e o Vojvodina, êste o campeão de 65-66.

O Slovan de Bratislava, vencendo o Locomotiva de Kosice, por 1 a 0, e o Spartak, de Praga, impondo-se ao Kosice pelo mesmo escore, mantiveram-se na liderança do Campeonato da Tcheco-Eslováquia, em sua vigésima-primeira rodada, ambos com 29 pontos, vindo em terceiro, com 28, o Spartak, de Trnava. O Dukla, de Praga, não atravessa boa fase e ocupa a quarta posição com 25 pontos.

meditação

Aquela goleada de 6 a 3 sôbre a Inglaterra, em novembro de 1953, diante da poderosa "máquina" de Gustav Sebes, transformou Ferenc Puskas no maior ídolo do futebol húngaro, em todos os tempos. Pela primeira vez em sua história centenária o English Team caía em Wembley para uma seleção de fora do Reino Unido. Em Budapeste, a repercussão foi uma festa nacional e, no mesmo dia, Puskas entrava para o rol dos gênios do futebol.

Em 1937, quando tinha 10 anos de idade, Ferenc Puskas botava seu primeiro par de chuteiras, vestia camisa e calção e passava a figurar no time infantil do Kispest, do bairro do mesmo nome, em Budapeste, que criou fama justamente por ter revelado muitos craques internacionais para o futebol da Hungria.

Êsse garôto, que em pouco tempo estava na seleção, conseguiu a consagração definitiva em novembro de 1953, ao completar 26 anos. Foi nesse dia, em Wembley, que a Hungria submeteu o *English Team* à "suprema humilhação", diante de um público que viu Puskas construir a goleada e exibir tôdas as suas virtudes de craque.

máquina

Kispest era a antiga denominação do Honved, cuja tradução no idioma húngaro significa Exército. Como time de militares, o Honved revolucionou o futebol mundial, desde quando começou a manter a tão decantada "máquina de jogar futebol" sonhada por Gustav Sebes, pouco antes dos Jogos Olímpicos de 1948, em Londres. Era a base da seleção da Hungria, com alguns enxertos do Voroes Lobogo, que atualmente é conhecido por MTK, sua primitiva denominação.

Puskas era o mais brilhante jogador do Honved e, por isso, tinha a patende de major. Desde a sua formação, o time passou por várias alterações: os velhos iam deixando a bola e os novos iam tomando seus lugares. Mas, havia um objetivo nacional que era a montagem de um time que reunisse os melhores jogadores e pudesse representar a Hungria em torneios internacionais, o que foi conseguido depois de muitos anos de treinamentos intensivos.

Sempre juntos como desejava Sebes, o Ministro de Esportes da Hungria, os jogadores do Honved adquiriram aquilo que em futebol é elementar: o conjunto. E o ataque da seleção, com base em Sandor Kocsis, Ferenc Puskas e Zoltan Czibor, começou a imprimir o ritmo das goleadas, reeditadas quando o time mudava de camisa e se intitulava simplesmente Honved.

velocidade

Baseado no conceito de Sebes, segundo o qual a melhor defesa tinha de ser forçosamente o ataque, o Honved marcava gols em fração de segundos e a seleção também. Assim sucedeu em Wembley, em novembro de 53 — em apenas 50 segundos, um passe de Puskas era convertido em gol por Nandor Hidegkutti. Na Copa do Mundo de 1954, em 10 minutos, os húngaros faziam 2 a 0, contra o Brasil e contra o Uruguai. A bola corria, tocada por um grupo de craques autênticos: Kocsis, Puskas, Czibor, Boszik, êste o peão, que vinha desde atrás, em perfeito autodomínio. Os 3 a 2 diante da Alemanha, na final em Berna, injustiçaram o brilhante futebol húngaro, refletido então na fôrça do Honved.

declínio

A revolução na Hungria, em 1956, foi praticamente o fim do Honved. Mesmo assim, o time foi autorizado a cruzar a fronteira, a fim de saldar um jôgo em Bilbao, pela Taça da Europa, a única de que o Honved participou até hoje. A maioria dos craques voltou para Budapeste, mas os astros da "máquina" preferiram a deserção. A FIFA suspendeu Puskas por um longo período de tempo, após o que êle ingressou no Real Madri e seus companheiros Kocsis e Czibor passaram a jogar no Barcelona.

O declínio tomou conta do Honved, que mesmo com gente nova como Tichy, não conseguiu firmar-se no Campeonato Húngaro daquele ano e, em onze jogos no turno, já tinha perdido três vêzes, o que antes não acontecia. A FIFA e nem a Federação Húngara consideram os resultados obtidos pelo time que andou em excursão pela América do Sul, inclusive no Brasil, pois o verdadeiro Honved não estava autorizado a viajar e, além disso, nem todos os jogadores lhe pertenciam.

na itália a decisão vai começar hoje

Com mais três rodadas o Campeonato Italiano de 66/67 estará decidido em favor do Internazionale ou do Juventus, mas a de hoje, — 15.ª do returno — ainda será de definição, pois se o líder tem duas partidas em casa e uma fora, o vice-líder saldará dois compromissos longe de sua torcida antes de fazer a despedida contra o modestíssimo e claudicante Lázio, em Turim.

Embora tenha desbancado o Nápoli, da terceira colocação, o Bologna está afastado do título, considerando-se que está a cinco pontos do Juventus e a sete do Inter. O Lázio, com sua derrota de 2 a 0 diante do Bréscia, em Roma, caiu em desgraça e poderá ser o quarto time a ser rebaixado para a Divisão B, juntamente com Foggia, Veneza e Lecco.

caminhadas

Helênio Herrera terá de mostrar seus dotes de mago primeiro contra o Nápoli, na rodada de hoje, depois contra o Fiorentina, com ambos os jogos marcados para *San Siro* e, por fim, diante do Montova, em Mântua. No turno, os interistas empataram com os napolitanos, foram batidos em Florença, por 2 a 1 e voltaram a empatár, de 1 a 1, em San Siro.

Para o outro Herrera, o do Juventus, as coisas parecem mais difíceis, pois o time terá como último obstáculo justamente o Lázio, que anda tão fraquinho que perde em qualquer lugar, mais ainda em Turim. No turno, porém, o Lázio cavou um empate sem gols, mas então ainda não tinha trilhado o caminho da ruindade total. Antes de pegar o Lázio, o Juventus terá de deslocar-se para enfrentar o Montova, na rodada de hoje, tentando vencê-lo, pois no turno houve empate de um gol. Em seguida, outra viagem para jogar com o Lanerossi, em Vicenza, procurando a confirmação da vitória de 2 a 0 obtida em Turim, no turno.

rolando no plástico

Esta é a foto da maqueta do estádio coberto de Leningrado, o que possibilitará, no futuro, jogos de futebol no inverno. A bola vai rolar sôbre "grama de plástico", que dispensa drenagem e está sempre "certinha e cabeluda". E se lá fora estiver caindo neve, o torcedor, assistindo a um jôgo, pode tirar o agasalho e até reclamar do calor se o homem encarregado do sistema de ar condicionado resolver "esquentar o ambiente".

na urss a bola corre sem neve

Um estádio coberto, destinado à prática de todos os esportes, inclusive o futebol, está em construção no Parque Vitória, em Leningrado e, quando estiver pronto, poderá abrigar 25 mil pessoas, cômodamente sentadas. O engenheiro-chefe da obra, Dimitri Tchaguin, esclarece que os torcedores terão sempre boa visão do campo, seja qual fôr o seu lugar na arquibancada e acrescenta que, durante os jogos ou competições, ninguém sentirá frio ou calor excessivo, já que haverá um sistema de ar condicionado a regular a temperatura-ambiente.

Dimitri mostrou, em entrevista à agência de notícias soviética *Nóvosti*, todos os detalhes do estádio, cuja área será de 124 metros de comprimento, por 88 de largura. Sua forma é cilíndrica, com 160 metros de diâmetro e 30 de altura, destacando-se a cobertura de 20 mil metros quadrados, sem apoio, como uma proeza da engenharia soviética. As 56 colunas revestidas de aço e dispostas no perímetro do estádio, estão presas a um anel de cimento armado sôbre o qual, em forma de lençol, se estende uma enorme fôlha de fetal com 160 metros de diâmetro e 4 milímetros de espessura.

plástico

O estádio poderá ser utilizado para jogos de basquete, volibol, hóquei, futebol; competições de atletismo e mais outros espetáculos como esgrima, boxe e patinação artística. Nos Estados Unidos já existe um estádio coberto, mas teve que ser adaptado para o futebol, que começa a ser praticado com mais intensidade em quase todo o país.

Tal como ocorre com a praça de esportes existentes nos Estados Unidos, também a de Leningrado não terá grama, sendo substituída por um tapête sintético de plástico, com as mesmas propriedades da grama e com a vantagem de ser mais regular que esta.

Uma rêde de televisão interna, dotada de um sistema de *vídeo-tape*, será instalada no interior do estádio. Isso permitirá que um ginasta, por exemplo, possa ver seus movimentos, tão logo termine seus exercícios. O treinador de futebol também terá suas vantagens, pois terá meios para mostrar aos jogadores os erros cometidos durante uma partida.

Outro detalhe do estádio, está nas paredes, que serão de vidro. E junto a êle, formando um conjunto, haverá outros campos para a prática esportiva, inclusive uma pista coberta para treinamento de patinação e uma pista descoberta.

nas ilhas as garrafas voam alto como aqui

A vitória do Manchester United sobre o West Ham, no dia 6 dêste mês, antecipando-lhe o título de campeão da Liga Inglêsa, na temporada de 66/67, custou a prisão de doze fanáticos que foram autuados em flagrante, atirando garrafas no campo, e a hospitalização de mais de vinte feridos, após a intervenção violenta da polícia, a fim de impor a ordem. Os acontecimentos levaram o Ministro dos Esportes, Sr. Dennis Howell a anunciar leis severas e inflexíveis para os fanáticos, na próxima temporada.

Em Glasgow, na Escócia, também houve tumultos, durante o jôgo entre o Rangers e o Celtic, na final da Taça da Escócia, vencida outra vez pelo segundo. Um torcedor foi prêso quando atirava uma garrafa contra o pára-brisa de um carro, estacionado em frente ao estádio e, no dia seguinte, multado em 84 dólares. Dois outros detidos explicaram que torciam pelo Rangers e tinham sido atirados porta-a-fora de um ônibus, por torcedores do Celtic. Futebol é mesmo paixão e, quando a cabeça esquenta, a solução é sair no pau, porque os argumentos, nessas horas, "não abafam a dor alheia".

a fôrça do direito

benfica na taça ganha onze e dá até goleadas

Impondo-se ao Benfica por 4 a 3, numa final dramática, de escore apertado, porém justo, a Acadêmica, de Coimbra, foi o primeiro ganhador da Taça de Portugal, em 1939, quando ela começou a ser disputada. De lá para cá, os encarnados estabeleceram uma hegemonia, que dificilmente será superada, pois o Sporting, em segundo lugar com seis títulos, precisa conquistar mais cinco, seguidamente, a fim de igualar-se ao seu tradicional rival.

O Benfica é o clube de maior torcida, a mais vibrante e que faz lembrar a do Flamengo e, por isso, "um encarnado de coração", e quando argumenta, alinha uma série de razões: quinze títulos na Liga, onze na Taça de Portugal e um bi, na Taça da Europa.

goleadas

Na história da Taça de Portugal, que se realiza pela vigésima sétima vez, nesta temporada, o Benfica imprimiu o ritmo das goleadas como em 1943, quando se impôs ao Setúbal, por 5 a 1 na final e, no ano seguinte, quando aplicou um 8 a 0 no Estoril, que fêz sucesso naquela época. Mais recentes foram as goleadas de 5 a 1 sôbre a Acadêmica, na final de 1951; sôbre o FC do Pôrto, por 5 a 0, em 1953, e por 6 a 2, em 1964. Além de possuir onze títulos na Taça, o Benfica chegou a disputar mais quatro finais, sendó derrotado pelo Acadêmica, em 39, pelo Pôrto, por 1 a 0, em 1958, pelo Belenenses, também, por 1 a 0, em 1939 e pelo Setúbal, por 3 a 1, em 1965. Os títulos benfiquistas foram obtidos em 1940, 1943, 1944, 1949, 1951, 1952, 1953, 1955, 1957, 1962 e 1964. A Taça só não foi disputada em 1947 e 1950.

Depois do clube encarnado, os ganhadores são Sporting (seis vêzes), Belenenses (três), FC do Pôrto (duas), Leixões, Acadêmica, Sporting de Braga e Setúbal, uma vez cada. No ano passado, a final da Taça foi disputada, pela primeira vez, por dois times pequenos, o Sporting de Braga e o Vitória de Setúbal, ficando o título para o primeiro, que venceu o jôgo por 1 a 0.

automobilismo

"cortina" é sucesso da ford inglêsa

A produção do nôvo "Cortina" da Ford inglêsa já atingiu 1.500 unidades diárias, representando, pois, um recorde para a indústria automobilística britânica. No dia 20 de abril, o nôvo "Cortina" nº 150.000 saiu da linha de montagem da fábrica de Dagenham, após seis meses do seu lançamento. Metade da produção foi exportada. Nos Estados Unidos, onde foi introduzido em fevereiro, o "Cortina" ocupa a liderança, as vendas do "Cortina" totalizam 19 mil unidades no primeiro trimestre dêste ano.

suécia troca a esquerda pela direita

Os Correios suecos vão emitir um sêlo comemorativo da mudança de sentido no tráfego sueco que, por enquanto, ainda continua sendo feito pela esquerda. O sêlo terá as dimensões de 24x28,5mm, sendo o segundo em tamanho emitido pela Suécia em todos os tempos. O motivo representa a vista que o condutor tem, quando conduz pela direita. Mostra um pedaço de volante e a estrada em infinito. Haverá dois valôres: de 35 e 45 "öre" (centavos). O primeiro, em amarelo e prêto (com enquadramento a azul) e o segundo, também, em amarelo e prêto, mas o enquadramento em verde. O sêlo foi concedido pelo pintor Piere Olofsson e gravado pela Sra. Majvor Franzén, que é seguramente, a única gravadora de selos existente no mundo.

fábricas que operam no brasil podem produzir até 12.000 chassis por ano

As cinco fábricas de veículos que operam, hoje, no Brasil, dispõem de capacidade instalada para produzir anualmente, sem qualquer problema, de 8 a 12.000 chassis para ônibus (sem cabine). A produção real, entretanto, em 1966, foi de 2.915 unidades, representando menos de 36% de sua capacidade instalada. Eleva-se, portanto, a 64% a capacidade ociosa dessas cinco fábricas. O regime de trabalho de tôdas elas, no momento, tem por objetivo apenas atender à demanda.

Pode-se dizer, pois, sem exagêro, que essas fábricas (FNM, Ford, General Motors, Mercedes-Benz e Scania-Vabis) apesar das suas dimensões econômicas, estão sujeitas às mesmas determinações que regulam as atividades de qualquer alfaiate: são obrigadas a produzir chassis sob medida para o corpo do cliente. Não, é claro, por injunções da moda, mas em virtude das limitações do mercado.

questões

São essas as conclusões a tirar, depois de minuciosos levantamentos procedidos, a fim de responder a questões que foram dirigidas à Abrave, em face do noticiário n.º 20 daquela entidade.

Partindo de dados divulgados por um semanário de assuntos econômicos, a Abrave noticiou então que o *deficit* de ônibus, em 1967, seria de 2.728 unidades, subindo gradativamente até alcançar, em 1970, a 2.827 unidades.

Tais algarismos motivaram uma série de indagações, dirigidas à Secretaria da Abrave, que resolveu, em conseqüência, proceder ao referido levantamento. As consultas, numerosas, obedeciam à seguinte linha:

paradas

1 — O *deficit* de chassis para ônibus, de fabricação nacional, chegará a acarretar a necessidade de importação?

2 — O *deficit* de chassis poderá promover a elevação dos preços de tabela, além dos níveis admissíveis?

3 — Não tem a indústria nacional capacidade para elevar a produção, a fim de atender à demanda?

Em face do levantamento procedido e dos dados apurados, fica patente que, como foi dito acima, a indústria nacional de chassis para ônibus está capacitada a atender folgadamente à demanda. Não há nem haverá *deficit* tão cedo. A Abrave diz ainda o seguinte: "Podem os consulentes, usando, se quiserem, as poltronas reclináveis dos próprios ônibus nacionais, dormir tranqüilamente".

Revela, depois, o comunicado que será proveitoso observar as peculiaridades do mercado brasileiro de chassis para ônibus.

Tomando-se por exemplo a Mercedes-Benz do Brasil, cuja produção corresponde a cêrca de 90% da indústria nacional do setor, verifica-se:

1 — Iniciou ela o ano de 1965 com 72 unidades em estoque, correspondente a 59% da produção do mês de janeiro.

2 — Em fevereiro, o estoque caiu para 27,8%, mas, em seguida, foi aumentado: em março, para 31,9%; em abril, para 71,7%; em maio, para 117,7%. A partir de junho, começa a cair vertiginosamente até chegar a 0,8% em dezembro.

3 — Já em 1966, começa o estoque com 1,4% para fechar o ano com 62,6%. Só durante os meses de maio e junho, produção e venda se equilibraram.

Essa flutuação da demanda seria justificável no caso de eletrodomésticos, por exemplo, em função de promoções como "Dia das Mães", "Dia do Papai", "Mês das Noivas", mas dificilmente no caso de chassis, pois, até agora "não ocorreu a nenhum namorado dar ônibus de presente à namorada".

A flutuação brusca da demanda de chassis só é explicada por um "fenômeno" bem brasileiro. Via de regra, corresponde a um reajustamento de tarifas autorizada pelas autoridades às emprêsas de transporte urbanos ou intermunicipais. Aproveitam elas, então, para renovar ou ampliar sua frota.

Êsse "fenômeno", entretanto, por ser imprevisível, não permite à indústria estabelecer adequadamente uma programação a longo prazo.

Daí os deficits propalados em certos momentos; daí a necessidade de manter a indústria uma capacidade de produção superior à demanda aparente; daí também se dizer que os chassis são produzidos sob medida para o corpo do cliente.

Capacidade Ociosa da IndústriaBrasileira de Chassis para Ônibus
(sem cabine)

Ano	Capacidade instalada	Produção real	Capacidade ociosa %
1965	8.000	2.461	69,24
1966	8.000	2·915	63,54

O quadro acima abrange a produção de chassis para ônibus (sem cabine) da FNM, Ford, General Motors, Mercedes-Benz e Scania-Vabis. A capacidade instalada atual da indústria pode elevar a produção, na verdade, até 12.000 unidades anuais, sem problema.

inglaterra assistiu ao rally de trailrs

Mais de 120 concorrentes tomaram parte no que é apontado como o primeiro "rally" de "trailers" realizado no mundo e que teve seu final em Mallory Park, Leicestershire, Inglaterra.

A primeira etapa foi disputada num duro trecho de estrada, no qual os concorrentes tiveram 320 quilômetros de rígido contrôle de tempo e difíceis manobras em estradas secundárias.

Na etapa final — em Mallory Park — houve provas de estacionamento difícil, marcha ré, frenagem, capacidade de dirigir e reboque veloz. A prova de velocidade demonstrou a estabilidade dos "trailers" a mais de 112 quilômetros por hora.

O prêmio principal — o "Caravan Trophy" — foi conquistado por B. P. Witter, de Chester, que dirigiu um MGB, rebocando um "trailer" Fairholme.

brasil teria ônibus melhor se houvesse mais mercado

A mais moderna versão de ônibus para viagens de longo percurso deverá entrar em serviço regular nos Estados Unidos em meados dêste ano. Numa das divisões da General Motors encontram-se em produção regular 200 dessas novas unidades, que foram encomendadas pela Greyhound Lines, companhia de transporte rodoviário que possui frota de cinco mil ônibus.

Os "Luxury-Liners" possuem piso elevado na cabina de passageiros, permitindo-lhes uma visão ampla da paisagem nas estradas. O compartimento de bagagens foi ampliado em 50% da capacidade do modêlo anterior.

São equipados com motor V-8, a óleo diesel, desenvolvendo 253 HP a 1.800 rotações por minuto. Poltronas reclináveis, dispostas racionalmente, de forma a oferecer visão frontal, janelas panorâmicas, ar condicionado e instalações sanitárias, asseguram confôrto máximo aos passageiros. A General Motors do Brasil tem condições para fabricar o mesmo ônibus, desde que haja mercado comprador.

aviação & turismo

ayrton costa

notícias

* Nosso amigo Jorge Felner da Costa, Diretor do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, embarcou, quarta-feira, em avião especial da VARIG, com destino a Lisboa. Foi para melhor coordenar as solenidades comemorativas do Cinqüentenário da Aparição da Virgem, em Fátima. Permanecerá em Portugal três meses, pois, depois das comemorações de Fátima, entrará em gôzo de merecidas férias. O Centro de Turismo de Portugal, na ausência de Felner da Costa, será dirigido pelo Sr. Noel de Arriaga, chefe do Serviço, que em outras oportunidades substituiu, com grande brilhantismo, o seu Diretor.

x x x

* O colunista, na qualidade de Presidente da ABRAJET, foi convidado pela COTAL (Confederacion de Organizaciones Turisticas de La América Latina), para participar do "X Congresso" daquela Confederação, que se realizará em Miami, 21 a 26 do corrente. O convite veio assinado pelo Secretário Executivo Sr. Hector Jorge Testoni, que, inclusive, já foi Representante da Aerolineas Argentinas, no Brasil.

x x x

* A ALITALIA comemorou, com várias solenidades, seu vigésimo ano de vida. Dentre as comemorações destacam-se: a recepção do Presidente da ALITALIA, pelo Presidente da República Italiana e pelo Sumo Pontífice. O Santo Padre, na ocasião de uma bênção especial à Emprêsa e todos os seus funcionários.

x x x

* Dando seqüência a incrementação do turismo interno, a VASP acaba de criar um plano de lua-de-mel em Guarajá, que consiste de uma temporada de 10 dias na ilha mais bonita e sofisticada do Brasil. As excursões serão feitas em conjunto VASP-PASSABRA-DINERS, com hospedagens no Hotel Delphin, um dos mais modernos no gênero, dotado de piscina, praia particular e direito de freqüência nos clubes da Guarujá. O plano é financiado em 10 prestações Mensais.

x x x

* Seguiu, sexta-feira, pelo jato Boeing 707-320B da TAP-Transportes Aéreos Portuguêses, um grupo de Agentes de Viagens de Belo Horizonte e Pôrto Alegre, que, sob o patrocínio do Centro de Turismo de Portugal, percorrerá, durante oito dias, o norte do território Português. Antes do embarque foi oferecida uma peixada num dos restaurantes do Rio, que contou com a presença do Dr. Noel de Arriaga, diretor do Centro de Turismo e do Sr. Luciano Machado Vicente, Chefe de Vendas da TAP para o Brasil.

x x x

* Recebemos de Murillo Couto, interessante folheto sôbre os caminhos de ferro e autocarros postais da Suíça, com belíssimas fotos sôbre locais de excursão daquele país.

ibéria inaugura loja nova no rio

Três dias de festa marcaram a inauguração da nova loja de passagens da IBERIA-Linhas Aéreas de Espanha, no Rio de Janeiro. Foram três dias de gentilezas, por parte de Luís Rei Carou e todos os demais funcionários da emprêsa, para com as autoridades, jornalistas e convidados que compareceram àquela inauguração.

A loja — idéia retirada da Sucursal Buenos Aires, da Emprêsa — se apresenta com uma magnífica decoração, interessante painel à esquerda, feito com engrenagens dos mais diferentes tipos e incrustadas na parede. Ao fundo, vários cartazes da Espanha, dos mais bonitos, dando um colorido todo especial à sala de recepção. À direita, uma armadura original, dá um caráter hispano-medieval à loja, o que a faz das mais agradáveis do Estado da Guanabara.

Na sala do Gerente da Loja, há um "bom bolado" bar, caracteristicamente espanhol, que será — sem dúvida — ponto de reunião obrigatório, daquêles que admiram as "coisas" espanholas. Nossos parabéns à IBERIA, pelo bom gôsto do brinde que ofereceu ao Estado da Guanabara.

boeing 737 completa testes

Três dias antes da data programada, o Boeing 737 completou a primeira fase dos vôos de testes e regressou à sua base em Boeing Field. Em dois dias, o 737 voou dez horas, sendo que o teste previsto de altitude era só até 23.000 pés (7.000 metros) e a velocidade de 285 nós (cêrca de 550 quilômetros por hora).

Além disso foram testados as velocidades de "stol" e as diversas características de "stóis" para os diversos centros de gravidade. O comportamento do avião em relação aos pesos e de pouso e de decolagem foram também testados, bem assim, como a avaliação da estabilidade e dos contrôles. Os vôos de testes agora prosseguirão, diàriamente, em Boeing Field.

abrajet presta homenagem a autoridades portuguêsas

Em seu magnífico palacete da Rua Marquês de São Vicente, todo decorado à portuguêsa, a jornalista Maria de Lourdes Pinhel recebeu, para jantar, um grupo de jornalistas membros da ABRAJET (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo), para homenagear a *Jorge Felner da Costa* — Diretor do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, Noel de Arriaga — Chefe de Serviço daquêle Centro de Turismo, e Parreira Pinto, Representante da TAP (Transportes Aéreos Portuguêses), no Brasil.

O jantar, à luz de velas, secundado por agradáveis fados portuguêses, transcorreu em animado "bate-papo" turístico. Normando Lopes — Diretor de Relações Públicas da *Abrajet* — em bonitas palavras e substituindo ao Presidente, que não pode *falar, acometido de forte gripe* — disse aos presentes dos motivos da homenagem e agradeceu as atenções, tanto do Centro de Turismo, como dos Transportes Aéreos Portuguêses, quando da ida do grupo da *Abrajet* à inauguração da Ponte Salazar, sôbre o Tejo, havida em meados do ano passado.

Os homenageados agradeceram, em palavras simples, aquela demonstração de carinho e simpatia, garantindo — todos êles — que estariam sempre batalhando, do lado da *Abrajet* em prol do turismo luso-brasileiro, elo que liga, cada vez mais, as duas Pátrias-irmãs. Em seguida, o jornalista Fernando Hupsel de Oliveira falou sôbre as possibilidades turísticas do Brasil e de Portugal e da amizade que nos liga às terras d'além-mar, colocando fecho de ouro na agradável reunião.

A anfitriona, aproveitando a oportunidade e a pedido do jornalista Belford de Oliveira, leu, para Felner da Costa, o ofício da Ordem dos Velhos Jornalistas, comunicando que o Conselho da Ordem havia decidido outorgar-lhe a comenda do Mérito Jornalístico, que, pela primeira vez, era oferecida a um jornalista estrangeiro.

joselyn brasil

foto de hélio ornellas

Altair segura Pelé em manobra ilícita que é tolerada pelos árbitros nacionais de norte a sul do País

vamos aplicar as regras do jôgo

O jovem apitador do Departamento Autônomo, Aluízio Felisberto da Silva, escreveu-me uma carta sôbre colaboração que publiquei a respeito de arbitragem. Sugere êle que use do prestígio dêste jornal para fazer chegar até a International Board, certas medidas de que cogitei naquela reportagem. Quero chamar a atenção do jovem Aluízio para dois aspectos diferentes do assunto. Há medidas que dependem de providência da International Board, junto a FIFA. Há outras, porém, que são da exclusiva competência das entidades regionais. Vamos detalhar.

Quando Pedro Escartim estêve aqui, Gentil Cardoso, numa das palestras do mestre espanhol sôbre arbitragem, fêz uma proposta. Proposta essa que Escartim transferiu à Comissão de Arbitragem da CBD. Essa Comissão tem podêres para fazer propostas dessa natureza. Gentil falou do hábito que têm os nossos goleiros de riscarem com o tacão da chuteira, a pequena área, no intuito de demarcarem o meio da linha de gol, a fim de melhor se colocarem. Gentil falou dos prejuízos que essa demarcação traz ao futebol, inclusive aos próprios goleiros. E fêz a proposta: que a International Board, incluísse nas linhas de demarcações do campo, essa linha perpendicular à linha de gol, com uns 3 metros de comprimento. Essa, meu caro Aluízio, é uma medida que depende da aprovação da FIFA, por proposta da International. Mas há outras medidas que podem ser tomadas no âmbito da CBD, ou das Federações estaduais.

Tomemos por exemplo a barreira. A barreira é uma contrafação. Vai de encontro ao espírito do jôgo e à lei da vantagem. Êsse costume de contar os passos para a formação da barreira nasceu aqui pela América Latina. Indagado sôbre êsse procedimento, Pedro Escartim perguntou: "Mas quem é que pede a contagem? O infrator ou o beneficiário?" Responderam-lhe que era o infrator. O homem então declarou que isso era um absurdo; que o infrator não tinha direito algum a exigir que contem os onze passos.

Agora, pergunto eu: "que pode fazer um jornalista para conseguir que ponham fim a contagem dos passos?" Nada. Apenas reclamo. Os que trabalham, como o senhor no assunto, têm o dever de procurar encontrar uma solução para isso. E aqui, meu caro, não cabe o apêlo à FIFA: basta que a Federação tome uma providência, através do seu Departamento de Árbitros. Sabe por quê? Porque a Lei não prevê a formação da barreira. E, muito ao contrário, a condena. Se a Lei suprema do futebol fornece instrumento aos árbitros para acabarem com a barreira, basta pois que os árbitros ponham mãos à obra.

O senhor conhece muito bem a Regra XIII. Está na página 24 do "Guia Universal para Árbitros" publicado pela CBD (1964): Recomendações aos juízes: "Façam com que o tiro seja batido o MAIS DEPRESSA POSSÍVEL. Isso é IMPORTANTE, não só para que a partida não seja retardada, mas também por ser ilícita a perda de tempo, PARTICULARMENTE NO CASO DO TIRO LIVRE, do qual poderá resultar um gol, VISTO QUE A DEMORA PERMITIRÁ AO QUADRO INFRATOR ORGANIZAR A SUA DEFESA".

Pergunto eu: há necessidade de alguma coisa mais para por fim à barreira? Não, aí está o instrumento legal. Basta que o Departamento de Árbitros da Federação encare o problema de frente. E que baixe uma circular aos árbitros recomendando a fiel observância dêsse dispositivo da Lei. Não lhe parece certo?

Não é só isso. Já que estamos com a mão na massa, podemos falar de outros detalhes pertinentes a cobrança de faltas. Vou recordar aqui uns dispositivos legais contra qualquer modalidade de cêra. Veja a Regra V. "Às vêzes um jogador pode estar propositadamente perdendo tempo, e, nesse caso, deve ser advertido".

Não estará aqui incluída aquela cêra dos goleiros que tanto irrita aos torcedores?

Na Regra XIII encontramos o seguinte: "Quando um tiro livre, direto ou indireto, estiver para ser executado, NENHUM JOGADOR DO LADO OPOSTO poderá ficar a menos de 9 metros e 15 centímetros da bola até que ela esteja em jôgo. . ."

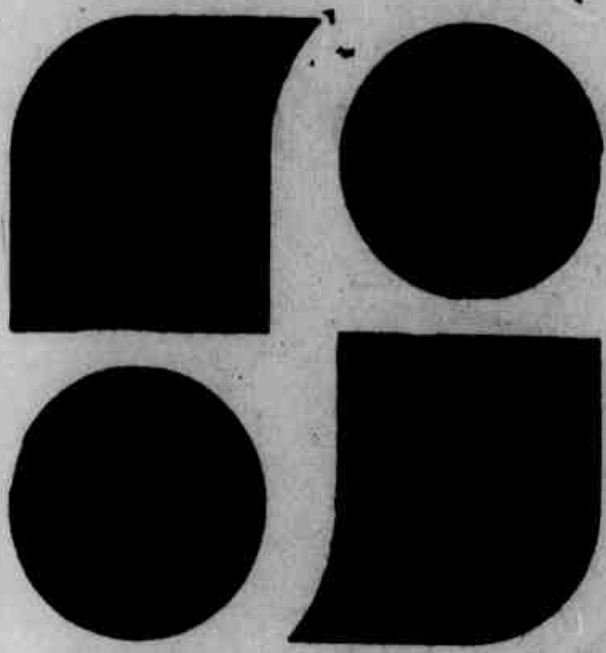
Já viu como é que fazem certos jogadores? Ficam perto da bola ganhando tempo para que seus companheiros se coloquem. Isso é ilegal, não é?

Ainda na Regra XIII reza que alguns jogadores causam demora:

"a) — tentando bater os tiros livres de lugares bem afastados de onde ocorreu a infração;

b) — deixando de afastar-se à distância regulamentar, na ocasião em que um jogador adversário prepara-se para bater o tiro livre, a fim de dar tempo a colocação da defesa".

Tal procedimento, afirma o legislador, importa no desprestígio do jôgo.

Como vê, o meu jovem amigo, há muito o que regulamentar, no tocante a maneira de apitar, e que pode ser feito aqui entre nós. Basta que façam funcionar os dispositivos da Lei.

CARTUM JS

Atenção como se vê já estamos no número dez, quer dizer passamos prá direita e nosso primeiro zero. E viver é isso; passar zeros da esquerda pra direita. Vamos lá.

Ano 1 **Número 0000000010**

A MÃE

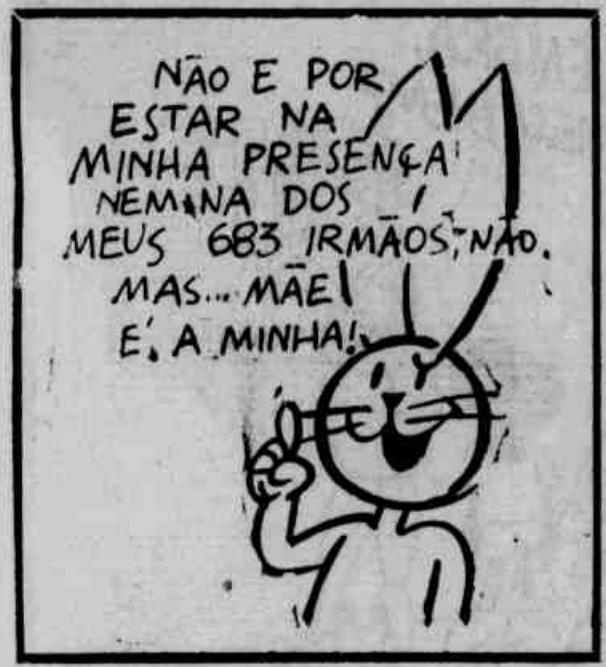
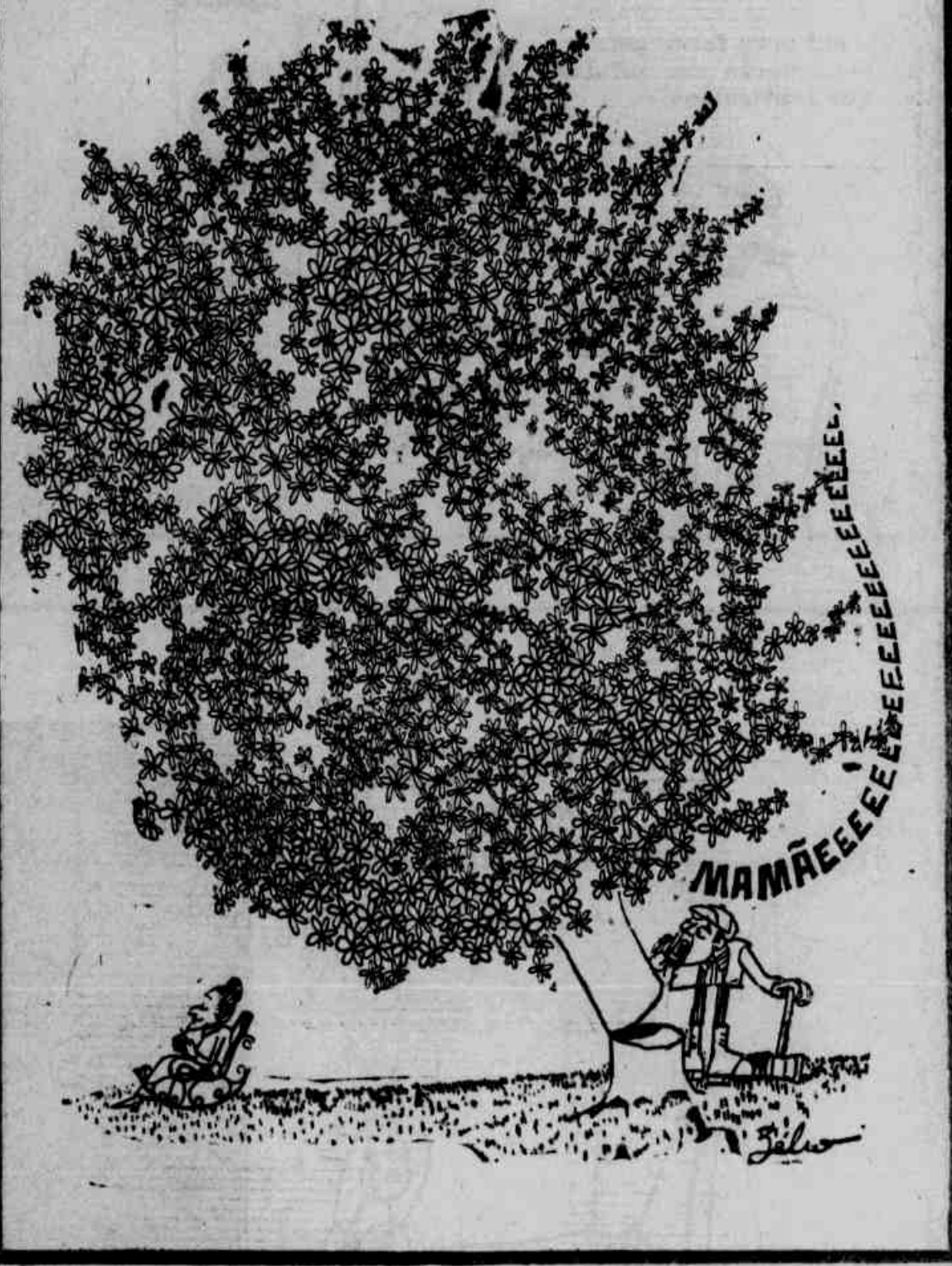
Mãe é a mais grandiosa, integra, intangivel, perene, permanente inviolável, inatacável, compacta, consistente, constante, firme, inabalável, maciça, perdurável, robusta, segura, vigorosa e sólida instituição de todos os tempos. Mãe é o mais absoluto de todos os tabus. Ninguém é contra a mãe. Ninguém.

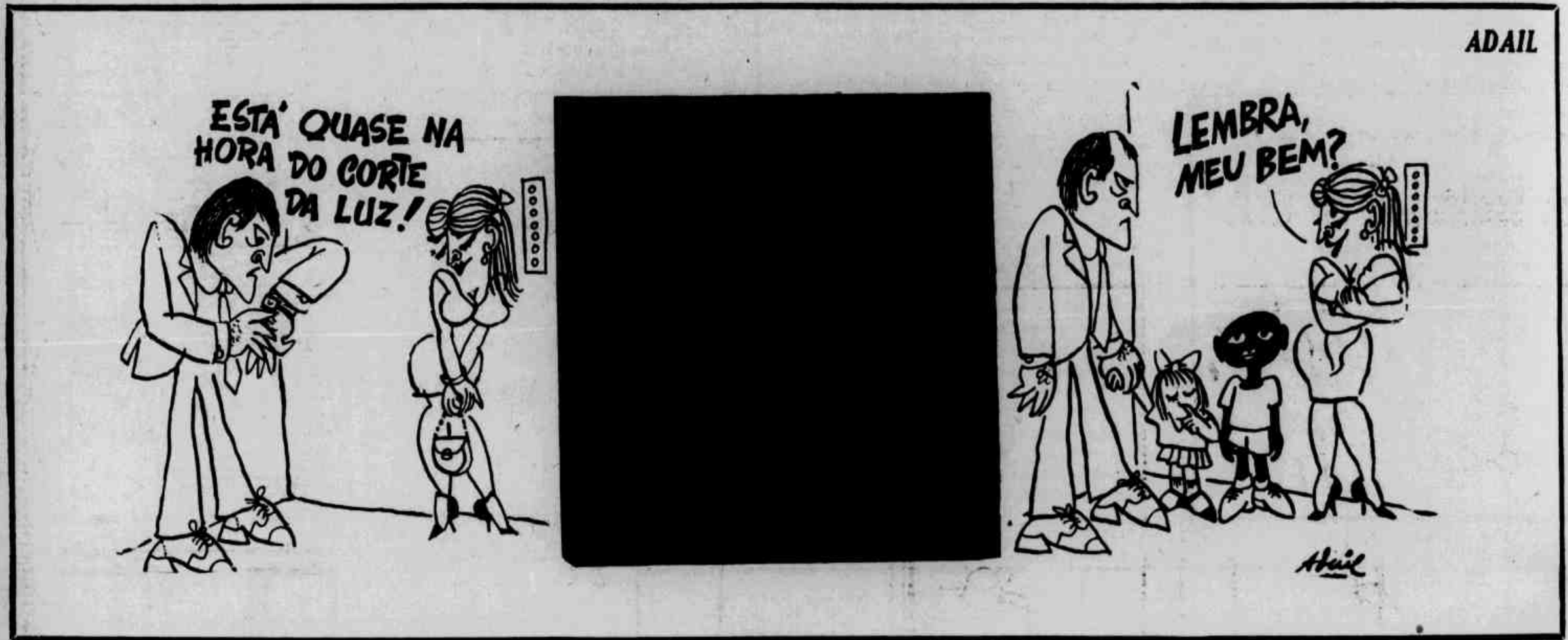
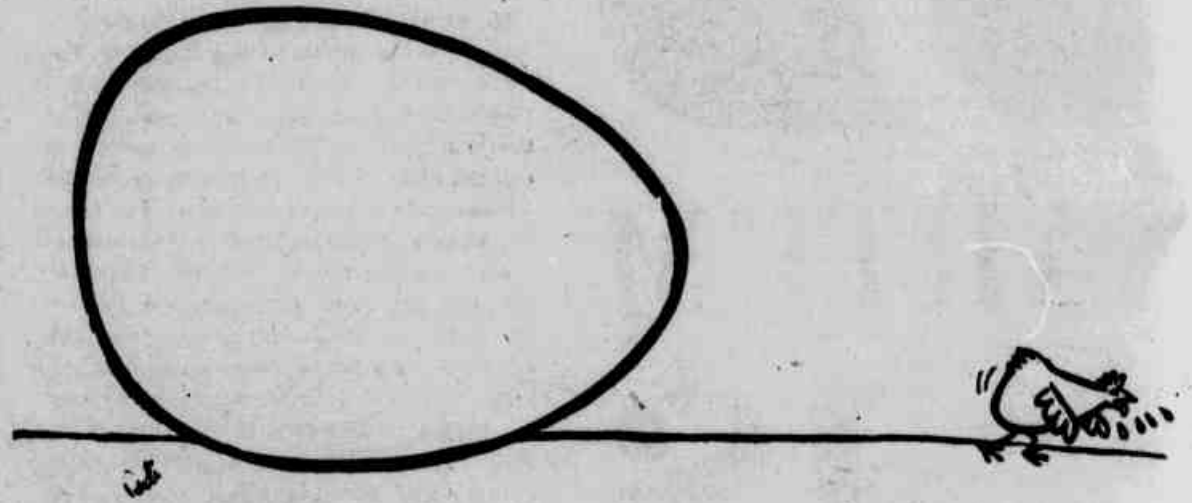
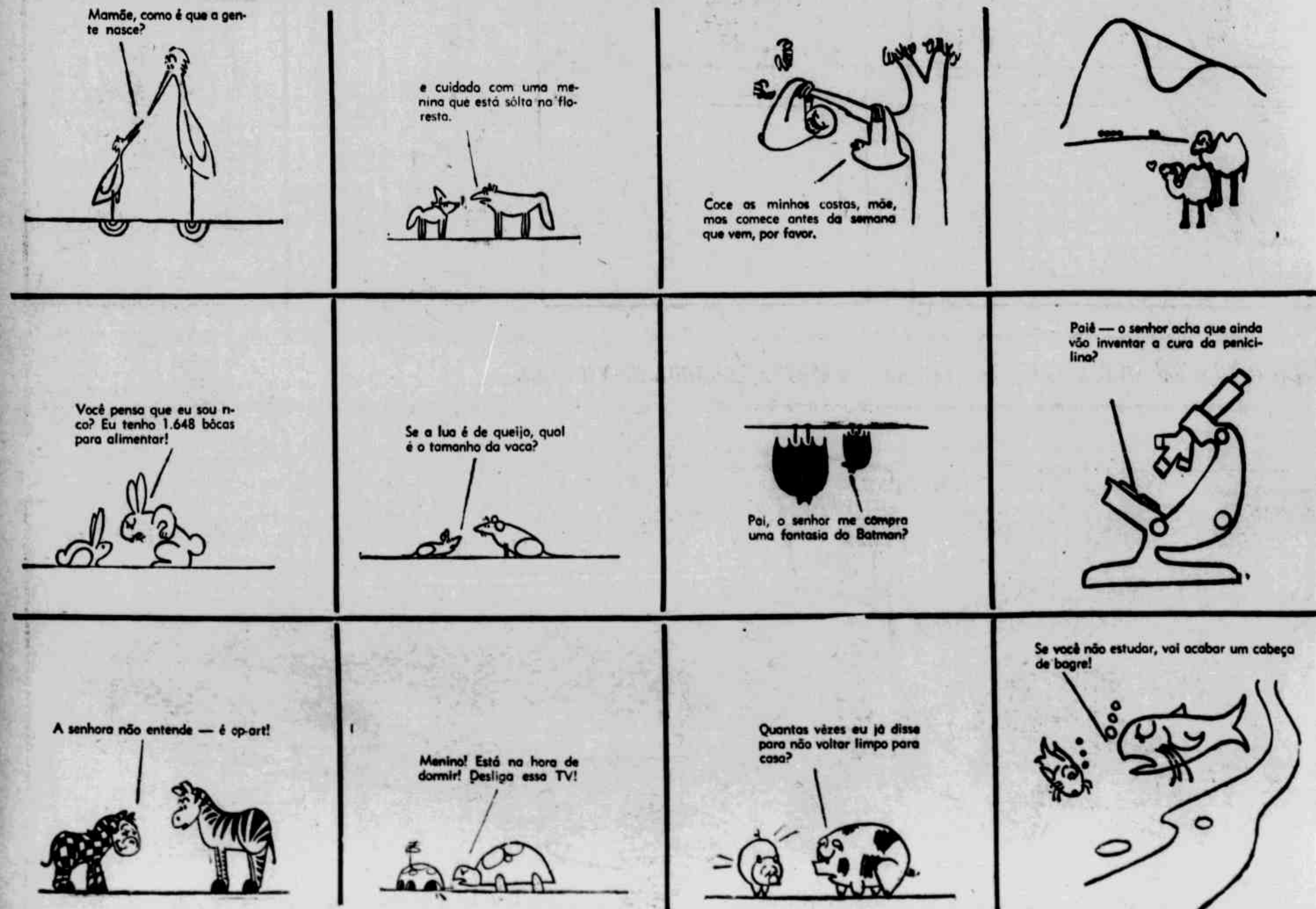
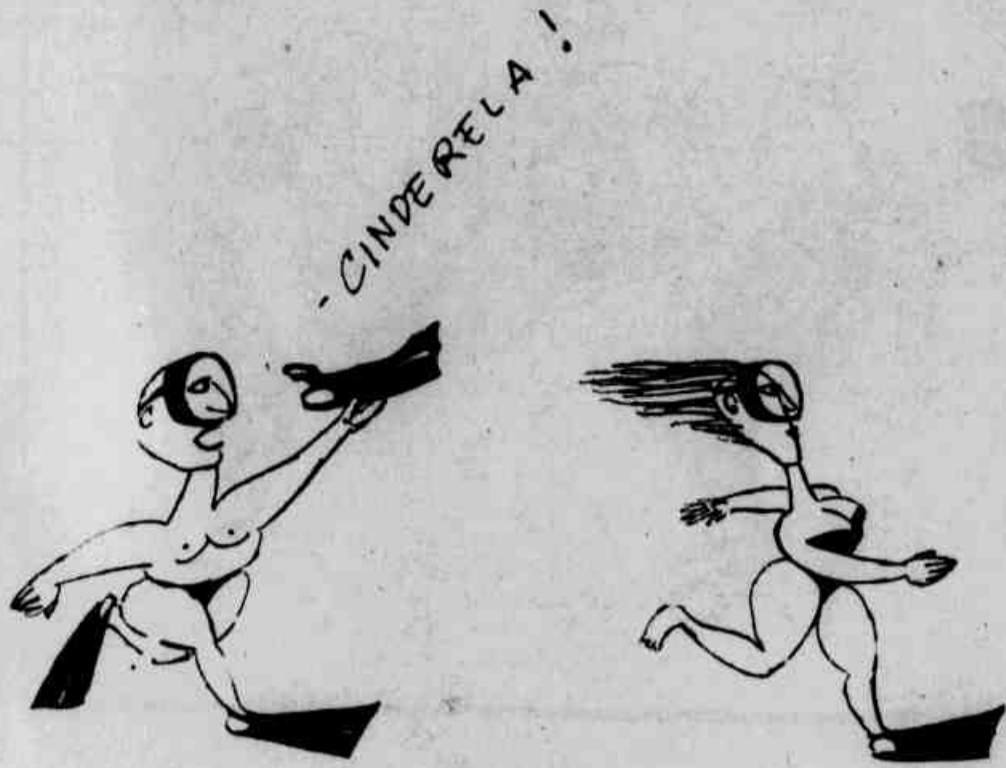
Nós somos. Um momento... (já estamos escrevendo de outro sítio, as letras nos saem tortas, é difícil escrever com essa camisa de fôrça atrapalhando a gente) um momento... a gente vai se explicar. Nós não somos contra a mamãe. Nunca. A mamãe passa a mão na minha barriga; a mamãe quebrei um dente; mamãe me dá um doce; mamãe engoli um ôsso; mamãe faz meu dever; mamãe me empresta o rouge; mamãe eu tou amando; mamãe não sei de nada: mamãe quebrei a cara; mamãe nasceu teu neto; mamãe!!! com três pontos de exclamação e etcétera, essa mãe nós somos tarados por ela, pela mãezoca, mãe dos meninos lá de casa, ah, essa é uma parada!!! Agora, a mamãe dolores, a mãe do honrarás tua mãe nos palcos desta casa de espetáculo; a mãe das noites que eu passei ao teu lado sem dormir filho ingrato; a mãe do esta não é mulher para o meu filho; a mãe das canções de ocasião; a mãe do ibope; a mãe do Ano; a mãe do seu nome não tem rima; a mãe do dia das mães: a mãe dos poetastros e dos sonetumbos, dos discos e das cabalas, ah, essa não!!! Mãe não é bandeira nem logotipo, não se tome seu nome em vão.

Aqui estamos com nosso protesto, com nosso estandarte e nosso grito de guerra (ah, meu filho, humorista é assim)! Alguém teria que chegar um dia aos pés dêste gigantesco monumento feito por aquêles que precisam de um símbolo imediato e visível para se agarrar nas suas fraquezas e torpezas de todos os momentos e dar o seu gritinho sou contra! Mãe, quantos equívocos têm sido cometidos em seu nome! Dissemos equívocos? Puxa, como somos sutis.

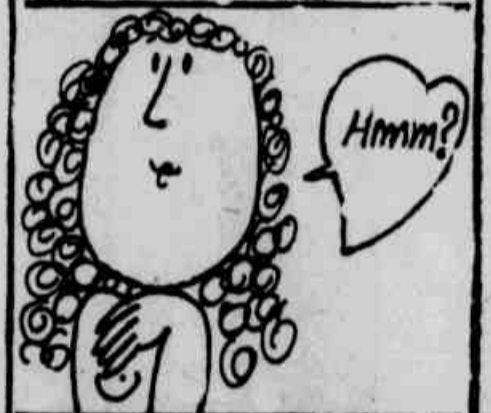
E é por sermos sutis que aqui estamos, os humoristas desta praça, gente séria como se vê, para aproveitar o dia de hoje e prestar sua mais sentida homenagem a todos os comerciantes desta praça, neste luminoso domingo de maio.

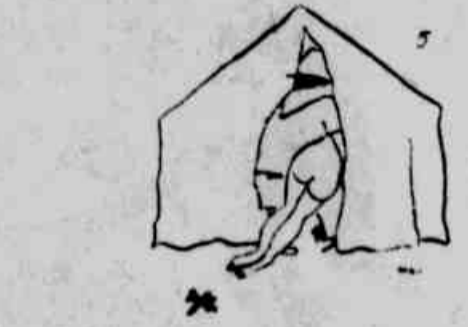
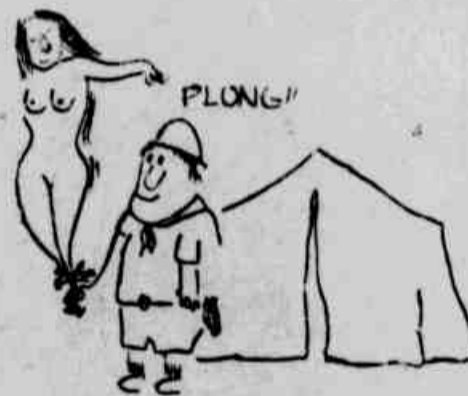
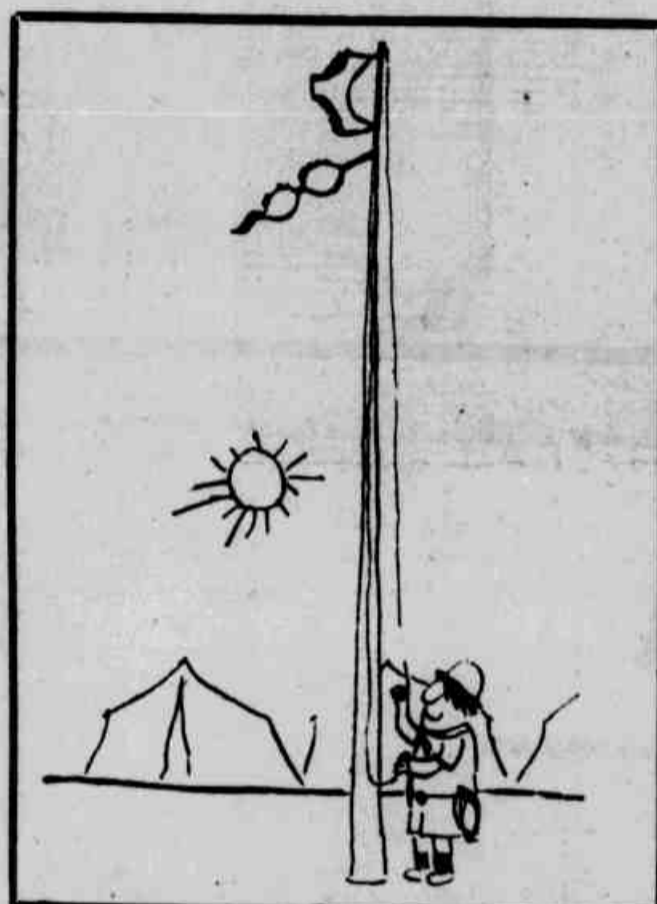
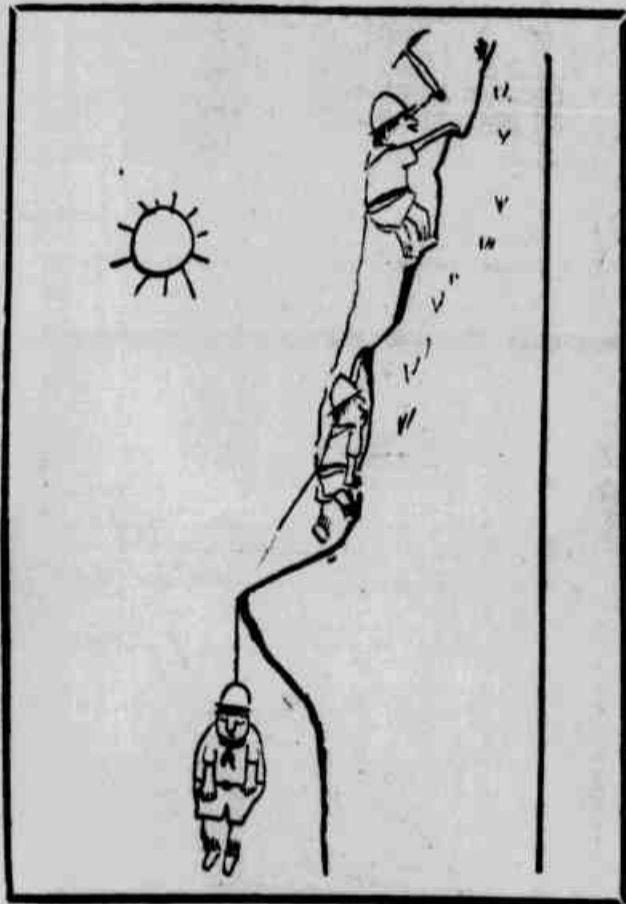
ZÉLIO

Comovido, presta sua homenagem à mãe (dos outros) sem esquecer a Marta, que de Édipo Zélio não tem nada.

EM HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES, CLÓVIS APRESENTA EDUARDA NO VIETNAM

JAGUAR, REDI & ADAIL prestam sua homenagem ao glorioso dia das mães

STIL FALA DAS RELAÇÕES PAIS E FILHOS NOS OUTROS SÊRES, NUMA HOMENAGEM TAMBÉM SINCERA AO SEGUNDO DOMINGO DE MAIO

FORTUNA

RAFAEL

Nesta página alguns dos nossos humoristas homenageiam o Dia das Mães com Cartuns que nada têm a ver com o dia nem com a mãe.

MARTHA

OS ESCOTEIROS DO CAOS

por KLAUS

GUERREIROS VIETCONGS SE PREPARAM PARA ENFRENTAR O INIMIGO (Nunca aos domingos de maio) **MAYRINK**

NOSSO DEPARTAMENTO INTERNACIONAL (10)

por JAGUAR

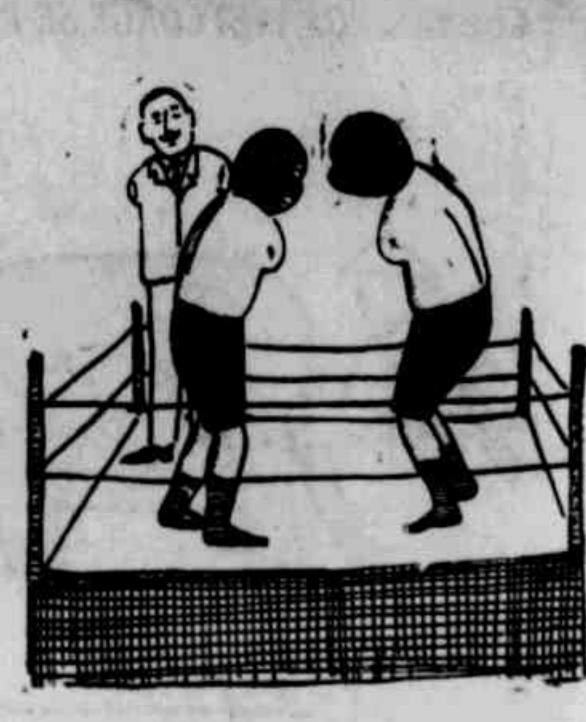
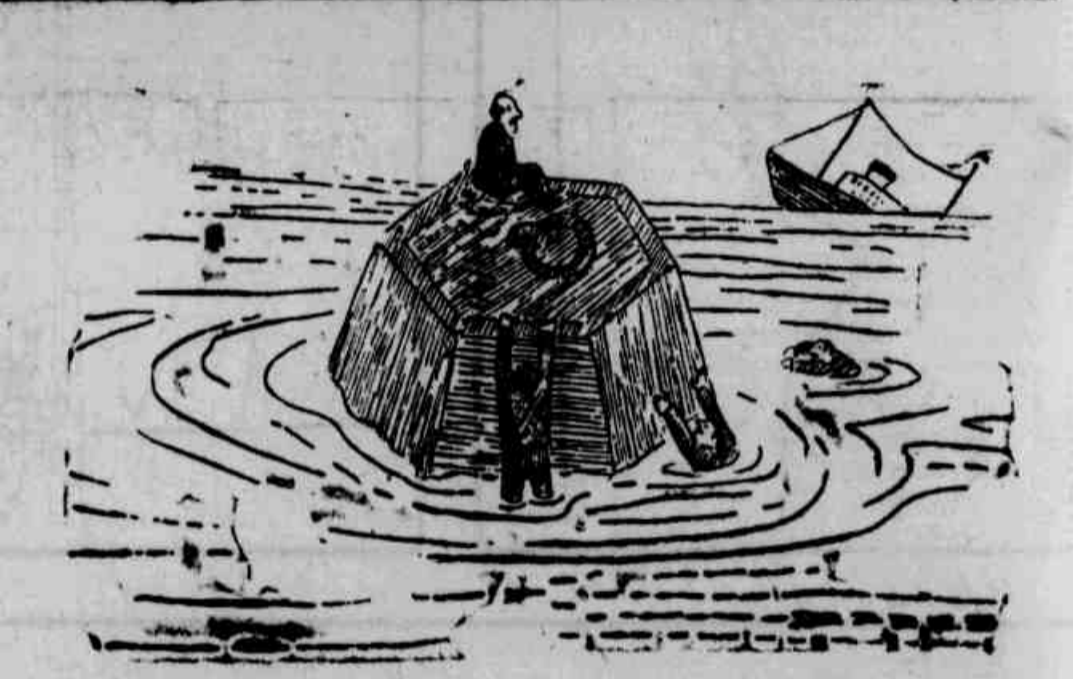
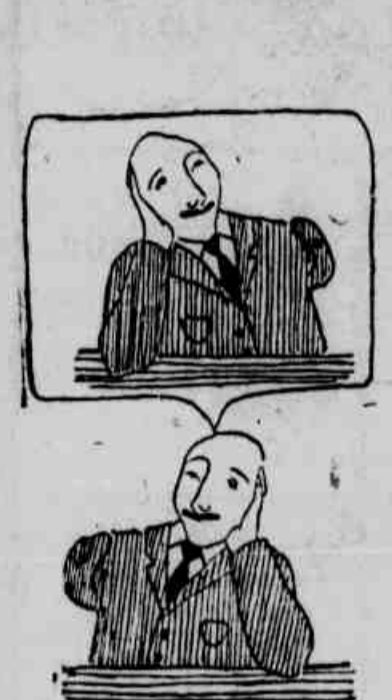
Topor

Topor nasceu em 1938, em Paris. Seu primeiro desenho foi publicado em 1958, na revista Bizarre. Atualmente, seu talento e estranha personalidade asseguram-lhe lugar destacado entre os grandes do desenho de humor. Para ser mais preciso, humor negro, que caracteriza marcantemente a produção da maioria dos cartunistas franceses.

Várias publicações de grande vendagem na França faturam na base do humor negro, com farto consumo de vasos sanitários, sangue, mutilados e cadáveres: Harakiri, "journal bête et Mechant", Bizarre — e tôda a linha de edições J. J. Pauvert — Crapouillot, Siné-Massacre, de saudosa memória, fechado pela polícia porque exagerou a dose.

A dificuldade do chamado humor negro consiste na aparente facilidade de se criar situações cômicas pela manipulação de algumas regras básicas. Ou, em suma, apelando-se para os "macetes". Muitos humoristas, sem a tarimba e a vivência de um Chaval, de um Bosc ou um Ciné, incorrem no êrro comum de confundir mau gôsto com humor negro. Não basta desenhar um sujeito dentro de um vaso sanitário para se fazer uma boa piada. O meu gôsto — com a intenção de "épater le bourgeois" — é um ingridiente importante na realização de um cartum "noir", mas não é tudo. É preciso ter aquêle algo mais que só um humorista de categoria e cultura lhe dá. O pulo do gato. Siné é o Papa do Humor Negro. É um especialista. E Topor, digamos, é o seu herdeiro. Em têrmos de humor negro, será o Papa quando amputarem a mão de Siné...

Em seus desenhos êle cria um clima surrealista que lembra o Bunuel de "Le chien andalou" e "L'âge d'or." Seus bonecos, construídos à maneira das gravuras do comêço do século, solenes e graves em seus ternos escuros, de chapéu côco e bigodes, estão mergulhados num pesadêlo de violência sádica (o telefone que amputa dedos), requintada (o homem que usa um rinocerante como arma do crime), melancólica (o mutilado do braço direito que sonha em ser mutilado do braço esquerdo) e até poética (a avozinha que confunde a netinha com almofada de agulhas).

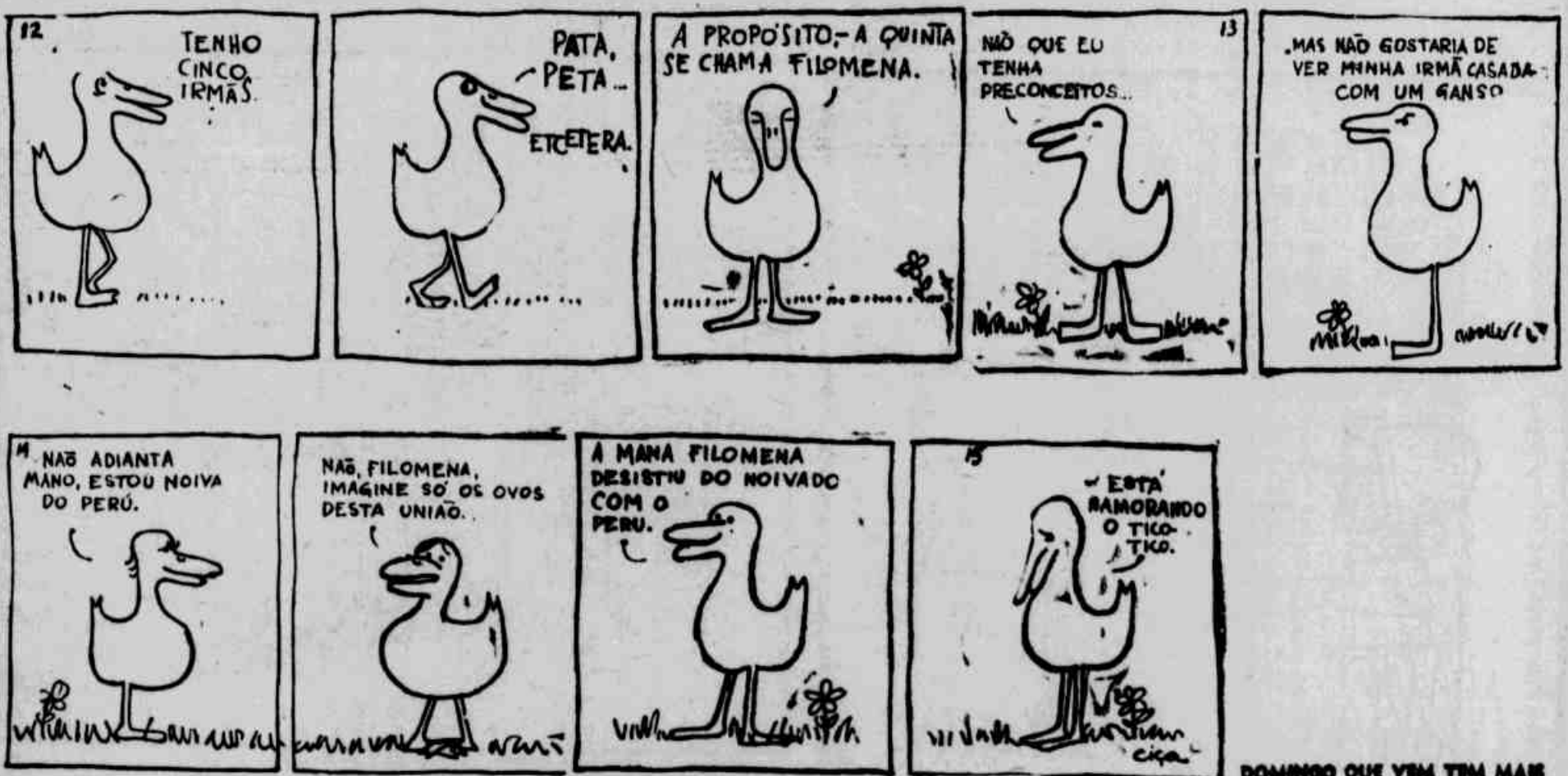
Topor é também pintor, gravador e ilustrador de grande versatilidade. Publica seus cartuns nas revistas "noires" ao mesmo tempo que faz ilustrações para a revista de modas "Elle".

CIÇA

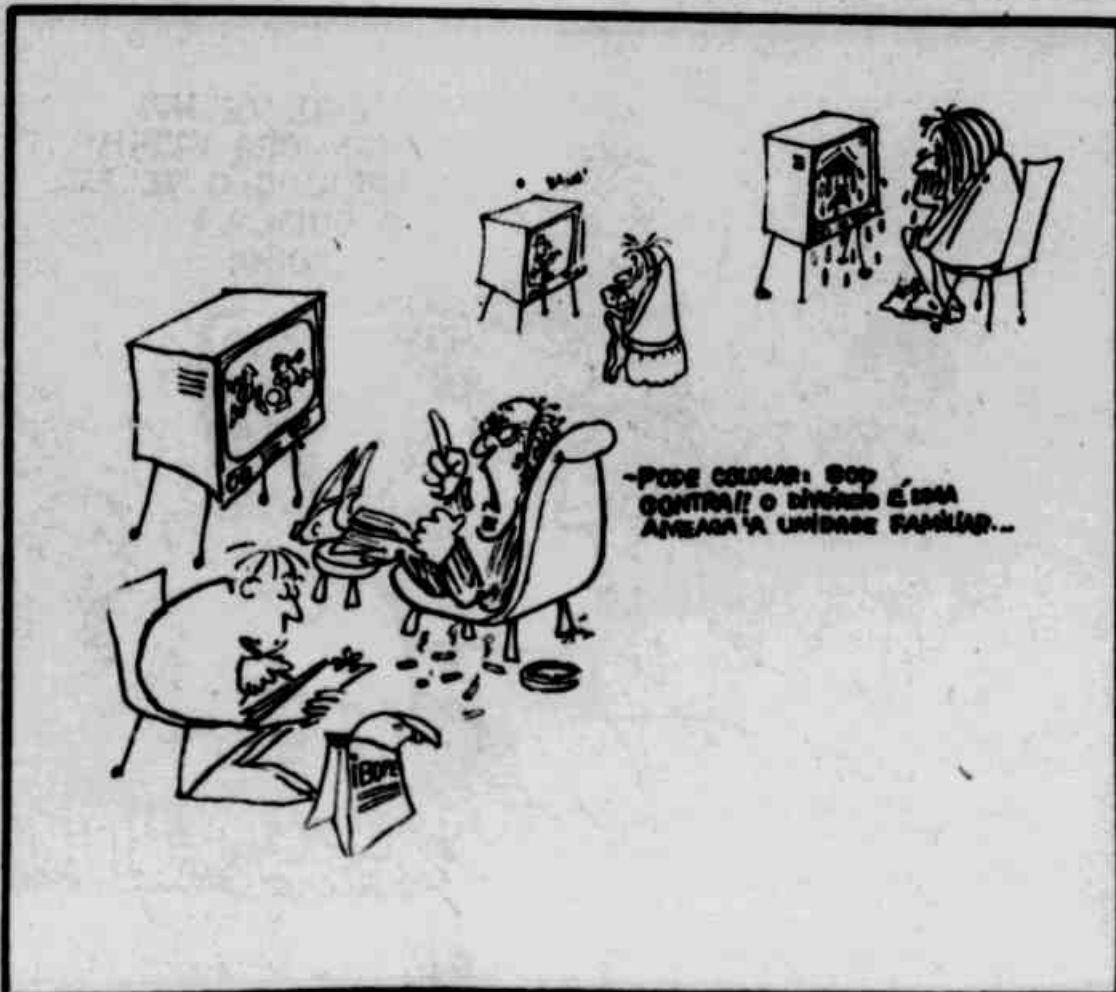
(em júbilo pelo dia de hoje)

APRESENTA

O PATO

(leiam mais detalhes lá em baixo)

Aos poucos avisados pode parecer que COPI fêz escola no Brasil com a sua publicação no número um do Cartum. Mas, não fêz. COPI é realmente excepcional, desenvolveu primorosamente sua linha de humor, mas, antes dêle outros humoristas descobriram seu caminho — o humor sem chave de ouro, a piada que vive do "clima" e não do **grand-finale;** em sigtese — e muito antes chegaram até nós. Shulz, o criador dos "Peanuts", Jules Feifer, outro americano, criador das situações teatrais, do tom **de representação** no cartum e mesmo o francês Bosc, há muito tempo partiu por êste caminho. Naturalmente, entre os novos humoristas brasileiros, esta linha teve seu fascínio e depois de Stil, aqui está Ciça, (que veio disputar com Martha o lugar de musa do Cartum) uma jovem artista que escolheu o humor para dar seu recado. E parece que escolheu bem, olhem aí como o seu PATO é engraçado. E tem cara de vida longa e êxito no futuro...

DOMINGO QUE VEM TEM MAIS

HENFIL apresenta dois resultados da PESQUISA DIVÓRCIO que êle mandou fazer em homenagem ao DIA DAS MÃES

EM HOLOCAUSTO AO DIA DAS MÃES

ZIRALDO apresenta

A INCRÍVEL AVENTURA DOS ESTERILIZADORES DA AMAZÔNIA